



Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte

2013

**VITOR MANUEL LUIS  
NOGUEIRA  
MONTEIRO**

**O PROGRAMA DE ACORDEÃO NO 2º CICLO/BÁSICO:  
ANÁLISE E REFLEXÃO CRÍTICAS**





**VITOR MANUEL  
LUIS NOGUEIRA  
MONTEIRO**

**O PROGRAMA DE ACORDEÃO NO 2º CICLO/BÁSICO:  
ANÁLISE E REFLEXÃO CRÍTICAS**

Projeto Educativo apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica Prof<sup>a</sup>. Doutora Helena Maria da Silva Santana, professora do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho à minha Mãe: Maria Alice Pereira Luis Monteiro

## **O júri**

Presidente

**Mestre Mário Jorge Peixoto Teixeira**  
Assistente convidado da Universidade de Aveiro

Vogal

**Professor Doutor Francisco José Dias Santos Barbosa Monteiro**  
Professor adjunto do Instituto Politécnico do Porto (Arguente Principal)

Vogal

**Professora Doutora Helena Maria da Silva Santana**  
Professora auxiliar da Universidade de Aveiro (Orientador)

## **Agradecimentos**

À minha esposa Mariana Silva por todo o apoio, carinho e compreensão.

À Prof<sup>a</sup>. Doutora Helena Santana pelo constante incentivo, disponibilidade e partilha de saberes com que pautou a orientação deste Projeto.

À Instituição que me forma enquanto Professor de Acordeão: A Universidade de Aveiro concretamente ao Departamento de Comunicação e Arte.

Aos Professores de Acordeão que aceitaram prontamente participar e colaborar na investigação.

À Escola de Música de Perosinho, seus alunos e encarregados de educação que desde sempre se manifestaram disponíveis em me ajudar e acompanhar na elaboração deste trabalho.

A todos os colegas e amigos que de uma ou outra forma tornaram possível a realização do presente projeto.

**Palavras-chave**

Currículo, Ensino Especializado, Competências Musicais, Conteúdos Programáticos, Acordeão.

**Resumo**

A presente investigação é o resultado de uma análise e reflexão crítica sobre os conteúdos programáticos definidos no programa oficial da disciplina de Acordeão no 2º Ciclo do Ensino Básico em Portugal, em que se questiona se os conteúdos programáticos estão adequados aos planos curriculares em vigor no ensino articulado e supletivo. Para o efeito, foram analisadas as especificidades constantes no programa, bem como as normas, as leis e os planos de estudos alocados a este desde que entrou em vigor. A investigação apoiou-se na observação direta do desempenho escolar de 3 alunos de 1º grau e 3 alunos de 2º grau que se encontravam a estudar na Escola de Música de Perosinho – Vila Nova de Gaia durante o ano letivo 2012/2013. Baseou-se também em dados empíricos recolhidos através de um inquérito por questionário realizado a 10 Professores de Acordeão que lecionam a disciplina em Escolas de Ensino Artístico Especializado em Música em Portugal, com o intuito de recolher pareceres acerca da problemática abordada. Os resultados obtidos levaram a concluir que o programa em vigor se encontrava desajustado aos planos curriculares atuais, necessitando de uma revisão. Como tal, foi elaborada uma sugestão de proposta de uma matriz de conteúdos programáticos agregando uma coletânea bibliográfica como resultado final da investigação.

**keywords**

Curriculum, Schools of Artistic Education Specializing in Music, Musical skills, syllabus, Accordion.

**Abstract**

This research results from an analysis and a critical reflection on the contents set out in the official syllabus for the Accordion subject taught during the Second Stage of Basic Education in Portugal, questioning if such contents are suitable for the joint and supplementary education curricula in effect. To that end, the specificities of the syllabus, as well as the standards, laws and study plans applicable to the syllabus since it went into effect, were analyzed. The research was based on direct observation of the performance of 3 first degree students and 3 second degree students studying at the Perosinho School of Music, in Vila Nova de Gaia, during the 2012/2013 school year. It was also based on empirical data collected through a questionnaire survey of 10 Accordion teachers teaching the subject in Schools of Artistic Education Specializing in Music in Portugal, with the purpose of collecting perspectives on the raised issues. The results led to the conclusion that the syllabus in effect was unsuitable for the current curricula, being in need of revision. As such, and as the final result of this research, a suggested proposal for a new syllabus was prepared, along with a collected and aggregated bibliography.



# ÍNDICE

|                                                                   |    |
|-------------------------------------------------------------------|----|
| ÍNDICE .....                                                      | 9  |
| ÍNDICE DE TABELAS .....                                           | 12 |
| ÍNDICE DE GRÁFICOS .....                                          | 14 |
| INTRODUÇÃO.....                                                   | 16 |
| PARTE 1 - ENQUADRAMENTO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICOS .....            | 19 |
| 1.1 Ensino Artístico Especializado.....                           | 19 |
| 1.1.1 Regimes de Frequência .....                                 | 21 |
| 1.1.2 O ensino Básico .....                                       | 22 |
| 1.1.3 Processo de Admissão do regime Articulado e Supletivo ..... | 23 |
| 1.1.4 Progressão do regime Articulado e Supletivo.....            | 24 |
| 1.2 O Acordeão .....                                              | 25 |
| 1.2.1 O Acordeão em Portugal – Contextualização histórica .....   | 25 |
| 1.2.2 O programa Oficial da Disciplina de Acordeão .....          | 27 |
| 1.2.3 Perspetivas atuais sobre o Acordeão.....                    | 32 |
| 1.3 Revisão Bibliográfica .....                                   | 34 |
| 1.3.1 Currículo e Fenómeno Educativo.....                         | 34 |
| 1.3.2 Planos curriculares .....                                   | 36 |
| 1.3.3 Planificação e Didática .....                               | 39 |
| 1.3.4 Aprendizagem musical .....                                  | 43 |
| 1.3.4.1 As Competências Musicais.....                             | 43 |
| 1.3.5 Aprendizagem Musical no 2.º Ciclo do Ensino Básico .....    | 48 |
| PARTE 2 - CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DO PROJETO.....                  | 51 |
| 2.1 A Escola de Música de Perosinho .....                         | 51 |
| 2.1.1 Contextualização .....                                      | 51 |

|                                                |                                                                                                                 |     |
|------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 2.1.2                                          | Organização interna .....                                                                                       | 52  |
| 2.1.3                                          | A Classe de Acordeão .....                                                                                      | 54  |
| 2.2                                            | Construção do projeto .....                                                                                     | 57  |
| 2.2.1                                          | Metodologia .....                                                                                               | 57  |
| 2.2.2                                          | Recrutamento e caracterização da amostra.....                                                                   | 59  |
| 2.2.3                                          | Ferramentas de obtenção de dados .....                                                                          | 61  |
| 2.2.3.1                                        | Planificações e Registos de aulas.....                                                                          | 62  |
| 2.2.3.2                                        | Avaliações .....                                                                                                | 63  |
| 2.2.3.3                                        | Momentos performativos.....                                                                                     | 68  |
| 2.2.3.4                                        | Questionários.....                                                                                              | 69  |
| PARTE 3 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS..... |                                                                                                                 | 71  |
| 3.1                                            | Análise do Programa Oficial da Disciplina de Acordeão.....                                                      | 71  |
| 3.2                                            | Observação Direta.....                                                                                          | 75  |
| 3.2.1                                          | Planificações e registos de aulas.....                                                                          | 75  |
| 3.2.2                                          | Avaliações.....                                                                                                 | 94  |
| 3.2.3                                          | Momentos performativos .....                                                                                    | 101 |
| 3.3                                            | Observação Indireta .....                                                                                       | 104 |
| 3.3.1                                          | Questionários .....                                                                                             | 104 |
| 3.4                                            | Construção da proposta de Matriz de Conteúdos programáticos para o 1º e 2º ano do Curso Básico de Acordeão..... | 115 |
| 3.4.1                                          | Nova matriz de conteúdos programáticos .....                                                                    | 116 |
| 3.4.1.1                                        | 1º GRAU .....                                                                                                   | 116 |
| 3.4.1.2                                        | 2º GRAU .....                                                                                                   | 122 |
| Discussão dos Resultados.....                  |                                                                                                                 | 129 |
| CONCLUSÃO.....                                 |                                                                                                                 | 132 |

|                                                                                           |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Implicações do Estudo.....                                                                | 134 |
| BIBLIOGRAFIA .....                                                                        | 135 |
| Legislação Consultada .....                                                               | 137 |
| ANEXOS <sup>1</sup> .....                                                                 | 138 |
| Anexo 1 – Programa Oficial da Disciplina de Acordeão                                      |     |
| Anexo 2 – Autorização da Direção da Escola de Música de Perosinho                         |     |
| Anexo 3 – Autorização de Encarregados de Educação                                         |     |
| Anexo 4 – Modelo de Inquérito por Questionário                                            |     |
| Anexo 5 – Planificação Trimestrais dos alunos recrutados para a investigação<br>2012/2013 |     |
| Anexo 6 – Modelo Livro do Aluno                                                           |     |
| Anexo 7 - Modelo das Provas de Avaliação Trimestral da Disciplina de Acordeão             |     |
| Anexo 8 – Matriz das Provas Globais de 6º Ano/2º Grau                                     |     |
| Anexo 9 – Critérios Gerais de Avaliação da Disciplina de Acordeão                         |     |
| Anexo 10 – Livro dos Alunos                                                               |     |
| Anexo 11 – Provas de Avaliação Trimestral                                                 |     |
| Anexo 12 – Provas Globais                                                                 |     |
| Anexo 13 – Folhas de Sala                                                                 |     |

---

<sup>1</sup> Os Anexos expostos encontram-se em formato digital junto a este documento

## ÍNDICE DE TABELAS

|                                                                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Repertório sugerido no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão.....                           | 29 |
| Tabela 2: Alunos da Classe de Acordeão da Escola de Música de Perosinho .....                               | 56 |
| Tabela 3: Alunos participantes no estudo.....                                                               | 59 |
| Tabela 4: Escolas de Ensino Especializado da Música onde lecionam os professores que foram inquiridos ..... | 60 |
| Tabela 5: Modelo de construção de planificação trimestral .....                                             | 63 |
| Tabela 6: Grelha de registo de Avaliação Trimestral de Alunos de 1º Grau.....                               | 65 |
| Tabela 7: Grelha de registo de Avaliação Trimestral de Alunos de 2º Grau.....                               | 67 |
| Tabela 8: Critérios de Avaliação da Prova Global de 2º Grau .....                                           | 68 |
| Tabela 9: Grelha de registo de audições escolares dos alunos participantes na investigação .....            | 68 |
| Tabela 10: Objetivos específicos expostos no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão .....               | 72 |
| Tabela 11: Conteúdos expostos no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão .....                           | 73 |
| Tabela 12: Programa executado pelo aluno André Pinto nas provas de avaliação trimestral .....               | 94 |
| Tabela 13: Programa executado pelo aluno Diogo Moreira nas provas de avaliação trimestral .....             | 95 |
| Tabela 14: Programa executado pelo aluno Pedro Oliveira nas provas de avaliação trimestral .....            | 96 |
| Tabela 15: Programa executado pelo aluno David Azevedo nas provas de avaliação trimestral .....             | 97 |
| Tabela 16: Programa executado pelo aluno David Azevedo na prova global de 2º grau .....                     | 97 |
| Tabela 17: Programa executado pelo aluno Duarte Marques nas provas de avaliação trimestral .....            | 98 |

|                                                                                                |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 18: Programa executado pelo aluno Duarte Marques na prova global de 2º grau .....       | 99  |
| Tabela 19: Programa executado pelo aluno Pedro Santos nas provas de avaliação trimestral ..... | 100 |
| Tabela 20: Programa executado pelo aluno Duarte Marques na prova global de 2º grau .....       | 100 |
| Tabela 21 – Obras executadas nas Audições pelos Alunos.....                                    | 101 |

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

|                                                                                                                                                                                            |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Gráfico 1 – Número Total de Alunos por Regime na Escola de Música de Perosinho ..                                                                                                          | 53  |
| Gráfico 2 – Quantos anos de serviço leciona a disciplina de acordeão? .....                                                                                                                | 104 |
| Gráfico 3 – Atualmente leciona a disciplina de acordeão em quantas escolas? .....                                                                                                          | 105 |
| Gráfico 4 - Lecionou/leciona a alunos do 2º ciclo do ensino básico? (1º e 2º Graus) .                                                                                                      | 105 |
| Gráfico 5- Ensina alunos do 2º ciclo do ensino básico (1º e 2º Graus) em que regime de Frequência? .....                                                                                   | 105 |
| Gráfico 6- Na(s) escola(s) onde leciona, qual a carga horária semanal da disciplina de acordeão dos alunos do 2º ciclo do ensino básico, no Regime Articulado? .....                       | 106 |
| Gráfico 7- Na(s) escola(s) onde leciona, qual a carga horária semanal da disciplina de acordeão dos alunos do 2º ciclo do ensino básico, no Regime Supletivo? .....                        | 107 |
| Gráfico 8 - Conhece o programa oficial da disciplina de Acordeão? .....                                                                                                                    | 108 |
| Gráfico 9 - Utiliza o programa oficial da disciplina de Acordeão em vigor como referência para as planificações dos alunos do 2º ciclo do ensino básico nas escolas onde leciona? .....    | 108 |
| Gráfico 10- Qual a sua opinião sobre os objetivos, conteúdos e competências definidos no programa oficial da disciplina de Acordeão no 2º ciclo do ensino básico?.....                     | 109 |
| Gráfico 11 - “Qual a sua opinião sobre a bibliografia expressa no programa oficial da disciplina de acordeão no 2º ciclo do ensino básico?” .....                                          | 110 |
| Gráfico 12 – “Os seus alunos de acordeão do 2º ciclo de ensino básico conseguem cumprir o programa proposto no programa oficial da disciplina de acordeão definido para cada parte?” ..... | 110 |
| Gráfico 13 – Razões do Incumprimento do Programa por parte dos alunos do 2.º Ciclo Básico .....                                                                                            | 112 |
| Gráfico 14 – “Acha que o programa oficial da disciplina de Acordeão em vigor deveria ser revisto?” .....                                                                                   | 112 |
| Gráfico 15 – Motivos da Revisão do Programa .....                                                                                                                                          | 113 |

Gráfico 16 – “Que alterações/sugestões acha pertinentes para a revisão do programa oficial da disciplina de acordeão?” ..... 114

## INTRODUÇÃO

O presente Projeto Educativo, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, teve como principal objetivo a análise e reflexão crítica dos conteúdos programáticos presentes no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão em Portugal<sup>2</sup>, no 2º Ciclo do Ensino Básico<sup>3</sup> (1º e 2º Grau), resultando daí a proposta de uma matriz de conteúdos programáticos.

Da minha experiência profissional enquanto professor tenho constatado que muitos alunos de Acordeão não conseguem cumprir com as orientações advindas do Programa Oficial da Disciplina de Acordeão. Tais fatos levaram-me a questionar: Serão os conteúdos programáticos definidos no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão no 2º Ciclo do Ensino Básico adequados aos planos curriculares em vigor no ensino articulado e supletivo<sup>4</sup>? Estarão os objetivos, competências, conteúdos e metodologia claramente definidos no Programa? Serão demasiado extensos e desadequados aos planos curriculares em vigor? A bibliografia constante no programa oficial da disciplina é atualizada e adequada? Será que os professores de Acordeão identificam claramente as orientações advindas do Programa Oficial de Acordeão? Os alunos conseguem ou não executar/cumprir o programa proposto? Segundo José Alberto Salgado e Silva: “os conteúdos dos cursos e das aulas aparecem não apenas como unidades de conhecimento a serem transmitidas, mas também como forças de estruturação e movimento do trabalho (...) através dos conteúdos delineamos os caminhos a seguir para alcançar os objetivos”. Sugiro que, em termos simples, podemos considerar os conteúdos na didática da Música como sendo, prioritariamente, os objetos do ensino e aprendizagem.”(Silva, 2007, p. 2)<sup>5</sup> Nesta linha de raciocínio, na minha opinião, é fundamental a existência de conteúdos programáticos que orientem toda a metodologia adotada em todo o processo de

---

2 - Portaria interna promulgado pelo Ministério da Educação em 05.09-1991

3 - Definidos nos termos Lei de Bases do Sistema Educativo (Artigo 8º da Lei nº 46/86, DR 237, Série I, de 1986-10-14) e nos termos dos Arts. 3.º, 4.º e 5.º do Dec.-Lei 310/83 e pelas Port. 294/84, de 17-5

4 Portaria n.º 225/2012, DR 146, Série I, de 2012-07-30 (Cria os Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e estabelece o regime relativo à organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos, bem como o regime de organização das iniciações em Dança e em Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico.)

5 A noção de “conteúdo” no ensino de música – anotações sobre reflexões de professores.



aprendizagem.

Assim, pretendo com este trabalho, por um lado, enriquecer-me profissionalmente através do conhecimento de novas orientações, métodos e modelos de aprendizagem em acordeão, e por outro, contribuir deste modo para um maior esclarecimento dos membros das diversas comunidades escolares e académicas sobre a problemática abordada. Estes motivos levaram-me então a desenvolver o presente trabalho.

A investigação foi delimitada a um determinado nível de aprendizagem, recaindo no 2º Ciclo do Ensino Básico (1º e 2º Graus) essencialmente por dois motivos: o primeiro, por questões temporais na medida em que o projeto educativo teve que ser elaborado no período de um ano; o segundo, porque detenho alguma experiência nos níveis enunciados e, para além deste facto, na minha prática profissional enquanto professor de Acordeão no ano letivo 2012/2013 detinha alunos que frequentavam os graus em reflexão.

Desta forma, a realização da presente investigação baseou-se fundamentalmente na pesquisa e análise das especificidades<sup>6</sup> constantes no Programa oficial da Disciplina de Acordeão, assim como das normas, leis e planos de estudos alocados a este desde que entrou em vigor. Tendo também como objetivo reunir dados úteis à verificação da problemática enunciada, a investigação apoiou-se também em dados empíricos recolhidos através de um inquérito por questionário realizado a 10 professores de Acordeão que lecionam a disciplina de Acordeão no ensino oficial em Portugal e na observação direta da performance<sup>7</sup> de 3 alunos de 1º grau e 3 alunos de 2º grau que se encontravam a estudar na Escola de Música de Perosinho – Vila Nova de Gaia durante o ano letivo 2012/2013. Paralelamente a toda a análise foi elaborada uma coletânea bibliográfica<sup>8</sup> que se agregou à proposta da matriz de conteúdos programáticos.

Por fim, o presente documento divide-se em três partes: Parte I –

---

<sup>6</sup> - Conteúdos, competências, objetivos e metodologia

<sup>7</sup> - Entende-se por performance os resultados obtidos no cumprimento dos objetivos planificados, nas provas de avaliação e nas audições escolares realizados durante o ano letivo 2012/2013.

<sup>8</sup> - Referenciando exercícios, métodos, estudos, obras originais para acordeão a solo e transcrições para acordeão que se adequassem ao 2º ciclo da disciplina

Enquadramento e Fundamentação Teórica; Parte II – Construção e Aplicação do Projeto; Parte III – Apresentação e Análise de Dados. Na Parte I é realizada uma revisão bibliográfica abordando as temáticas adjacentes à investigação tais como Currículo, Ensino Especializado, Competências Musicais, Conteúdos Programáticos, Acordeão descrevendo e fundamentado o processo que levou à escolha do tema. Na Parte II é feita uma contextualização sobre a recolha de dados bem como o processo de construção do mesmo, descrevendo a metodologia utilizada e o processo de recrutamento, caracterizando a amostra e descrevendo o processo de construção das ferramentas de recolha de dados. Na Parte III é realizada a apresentação e a análise dos dados recolhidos, exposta a discussão sobre os resultados obtidos e a construção da proposta de matriz de conteúdos programáticos para o 1º e 2º ano do Curso Básico de Acordeão.

## PARTE 1 - ENQUADRAMENTO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICOS

### 1.1 Ensino Artístico Especializado

Este capítulo tem como intuito contextualizar o ensino de Acordeão relativamente à legislação que rege o ensino especializado da música, procurando-se fazer um enquadramento no 2º Ciclo do ensino básico, e na aplicabilidade dos diferentes regimes de ensino, nomeadamente o ensino Articulado e Supletivo em Portugal.

Mais especificamente, por ensino especializado da música compreende-se “o tipo de ensino que é ministrado nas escolas vocacionais de música - públicas, particulares e/ou cooperativas - e nas escolas profissionais de música abrangendo os níveis básicos e secundário (Fernandes, Ó, & Paz, 2007).<sup>9</sup>

Assim, e para possibilitar a todos os alunos a expansão das suas competências essenciais e estruturantes relativas a uma educação básica, dentro da escolaridade obrigatória, projetaram-se soluções que enquadrassem toda a formação artística especializada ao nível básico, através da reestruturação desse mesmo ensino.

Nos termos dos artigos 7º e 11º do Decreto-Lei nº 344/90, de 2 de Novembro diferenciou-se, com exatidão, a educação artística genérica da educação artística vocacional, respetivamente: “Entende-se por educação artística genérica a que se destina a todos os cidadãos, independentemente das suas aptidões ou talentos específicos nalguma área, sendo considerada parte integrante indispensável da educação geral.” (...) “Entende-se por educação artística vocacional a que consiste numa formação especializada, destinada a indivíduos com comprovadas aptidões ou talentos em alguma área artística específica.”

Através da Portaria nº 691/2009,<sup>10</sup> obteve-se a definição e aprovação dos cursos básicos do ensino artístico especializado de Música, conciliando as distintas componentes curriculares, o que possibilitou a existência de uma maior oferta formativa de ensino artístico especializado, sem questionar a autonomia e os projetos

---

<sup>9</sup> O ensino Secundário em Debate. Ensino Especializado da Música: Reflexões de Escolas e de Professores. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

<sup>10</sup> Portaria nº 691/2009 de 25 de Junho: Diário da República, 1.ª série – Nº 121

educativos das instituições escolares. Contudo, e com o intuito de atualizar e reajustar a organização curricular e a certificação dos cursos abrangidos pela mesma, promulgou-se a Portaria n.º 267/2011<sup>11</sup>.

Atualmente (2013), os cursos básicos do ensino artístico especializado de Música são legislados pela Portaria n.º 225/2012<sup>12</sup>, que veio revogar Portaria n.º 691/2009, promovendo assim a harmonização, em conformidade, dos planos de estudo dos cursos de ensino artístico especializado de nível básico, criados pela Portaria n.º 691/2009, de 25 de Junho, alterada pela Portaria n.º 267/2011, de 15 de Setembro, de forma a valorizar a especificidade curricular do ensino artístico especializado, assegurando uma carga horária equilibrada na qual, progressivamente, predomine a componente artística especializada.

Como tal, o ensino especializado, em Portugal Continental, é lecionado em escolas especializadas e profissionais, incidindo em 8 Conservatórios públicos, nomeadamente em Braga, Porto, Lisboa, Vila Franca de Xira, Coimbra, Aveiro, Portimão e 104 escolas de ensino particular e cooperativo, subdivididas em algumas regiões, nomeadamente: 40 na região Norte; 20 na Região Centro; 26 na região de Lisboa e Vale do Tejo; 10 na região do Alentejo e 8 na região do Algarve<sup>13</sup>.

Com este progresso, tem-se verificado o surgimento de diversas escolas de ensino particular e cooperativo estatuídas pelo Decreto-Lei n.º 553/80<sup>14</sup>, na medida em que os Conservatórios e Escolas Públicas são manifestamente insuficientes perante o aumento da procura de formação especializada em música. Com estas escolas particulares são celebrados contratos de patrocínio criados pelo Estado, que nos termos do n.º 2 do artigo 19.º do referido Decreto-Lei “tem por fim estimular e apoiar o ensino em domínios não abrangidos ou restritamente abrangidos pelo ensino oficial, nomeadamente a criação de cursos com planos próprios e inovação pedagógica”.

---

<sup>11</sup> Portaria n.º 267/2011 de 15 de Setembro: Diário da República, 1ª série – N.º 178

<sup>12</sup> Portaria n.º 225/2012 de 30 de Julho: Diário da República, 1ª série – N.º 146

<sup>13</sup> Dados recolhidos na página da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional

<sup>14</sup> Decreto-Lei n.º 553/80, de 21 de Novembro: Diário da República, 1ª série – n.º 270

### **1.1.1 REGIMES DE FREQUÊNCIA**

De acordo com o estatuído no n.º 1 do artigo 4º da Portaria n.º 225/2012, os cursos básicos de música “são frequentados em regime integrado, num estabelecimento de ensino, ou regime articulado, em dois estabelecimentos de ensino”, ao que o seu n.º 2 acrescenta que esse mesmo curso básico pode ser “frequentado em regime supletivo, num estabelecimento de ensino, sendo a sua frequência restrita à componente de formação vocacional dos planos de estudo.” contidos em anexo na Portaria supracitada. Daqui se conclui que os Conservatórios públicos e escolas de ensino particular e cooperativo podem ser frequentados através de três regimes de frequência: Regime integrado, regime articulado e regime supletivo.

Fazendo um estudo comparativo entre os regimes de frequência de modo a clarificar a sua dinâmica, constata-se que no regime integrado as áreas disciplinares do currículo geral são ministradas juntamente com as componentes específicas da educação artística na mesma escola de ensino. Paralelamente, os alunos que frequentam o regime articulado apenas usufruem das disciplinas do currículo geral na escola de ensino básico e secundário, na medida em que cabe à escola de ensino especializado promover a lecionação das disciplinas das componentes específicas da educação artística. Desta forma, a frequência deste tipo de regime está sujeita à existência de protocolos entre as duas escolas intervenientes, onde a aprendizagem se circunscreve a espaços físicos diferenciados. Relativamente ao regime supletivo, a escola especializada de música apenas ministra a componente de formação vocacional do plano de estudos.

Por outro lado, o tipo de financiamento prestado aos alunos que frequentem um destes três tipos de regime de frequência tem importância significativa para o sucesso deste tipo de projeto.

Assim, nas Instituições Públicas os alunos são subsidiados na totalidade, mas no ensino particular e cooperativo isso não acontece. De acordo com o Despacho 15897

de 2009<sup>15</sup>, que definiu o regime de acesso ao apoio financeiro a conceder pelo Ministério da Educação à frequência dos cursos de iniciação, dos cursos básico e secundário em regime de articulado e dos cursos básico e secundário em regime supletivo, nos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo que ministrem os planos de estudos do ensino artístico especializado da música, o financiamento concedido a um aluno que frequenta o ensino básico em regime articulado pode variar entre 2800 e 3500 euros, ao passo que se frequentar o regime integrado o valor circunscreve-se entre os 5840 e 6440 euros e, por fim, no regime supletivo rondará entre os 1400 e os 1750 euros anuais.

Acresce que face à necessidade de regulamentação complementar específica para disciplinar o Regime de Acesso aos Apoios concedidos no âmbito da tipologia dos cursos básicos do Ensino Artístico Especializado foi criado um Fundo Social Europeu (FSE) para o período compreendido entre 2007-2013, o qual através dos regulamentos específicos do Programa Operacional Potencial Humano (POPH), legislado nos termos do Despacho n.º 3999/2011<sup>16</sup>, estabeleceu no seu artigo 12.º que a contribuição comunitária se situa nos 70% e a contribuição pública nacional nos 30%.

### **1.1.2 O ENSINO BÁSICO**

O ensino em Portugal é regulamentado pela Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 46/86, de 14 de Outubro, com as alterações da Lei 49/2005, de 30 de Agosto).

Assim, e de acordo com o seu artigo 1.º, o sistema educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade.

Ora, o sistema educativo desenvolve-se segundo um conjunto organizado de estruturas e de ações diversificadas, por iniciativa e sob responsabilidade de diferentes instituições e entidades públicas, particulares e cooperativas, abrangendo geograficamente a totalidade do território português — Continente e Regiões

---

<sup>15</sup> Despacho 15987/2009, de 13 de Julho, Diário da República, 2.ª série — N.º 133

<sup>16</sup> Despacho 3999/2011, de 2 de Março, Diário da República, 2.ª série — N.º 43

Autónomas.

Este sistema compreende a educação pré-escolar, a educação escolar e a educação extra-escolar, sendo que a educação escolar compreende os ensinos básico, secundário e superior.

Segundo as orientações concebidas pela Lei de Bases do Sistema Educativo no artigo 6º, n.º 1, “o ensino básico é universal, obrigatório e gratuito e tem a duração de 9 anos.”

Ao longo dos tempos, várias têm sido as alterações promovidas no ensino, sendo que através da Lei n.º 85/2009 veio-se estabelecer o alargamento da idade de cumprimento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos e consagrar a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos cinco anos de idade.

Atualmente, o Decreto-Lei n.º 176/2012 regula o regime de matrícula e de frequência no âmbito da escolaridade obrigatória das crianças e dos jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos e estabelece medidas que devem ser adotadas no âmbito dos percursos escolares dos alunos para prevenir o insucesso e abandono escolares.

### **1.1.3 PROCESSO DE ADMISSÃO DO REGIME ARTICULADO E SUPLETIVO**

Segundo o art.º 8º da Portaria nº225/2012, podem ser admitidos ao curso Básico de Música, em regime articulado os alunos que ingressam no 5.º ano de escolaridade, através da realização de uma prova de seleção aplicada pelo estabelecimento de ensino responsável pela componente de formação vocacional.

Para além disto, podem também ser admitidos os alunos em qualquer dos anos do Curso Básico de Música lecionados em regime integrado ou articulado, “desde que, através da realização de provas específicas, o estabelecimento de ensino que ministra a componente de formação vocacional ateste que o aluno tem, em todas as disciplinas daquela componente, os conhecimentos e capacidades necessários à frequência do ano/grau correspondente ou mais avançado relativamente ao ano de escolaridade que o aluno frequenta.”, de acordo com o n.º 5 do supracitado artigo.

Relativamente à admissão de alunos do Curso Básico de Música no regime supletivo, estes serão selecionados através da realização de provas específicas, por

estabelecimento de ensino que ateste que o aluno tem, em qualquer das disciplinas da componente de formação vocacional, os conhecimentos e capacidades necessários à frequência em grau com desfasamento anterior não superior a dois anos relativamente ao ano de escolaridade que o aluno frequenta. Ressalva-se a possibilidade de admissão de alunos em condições diferenciadas, desde que os mesmos não sejam alvo de financiamento público.

#### **1.1.4 PROGRESSÃO DO REGIME ARTICULADO E SUPLETIVO**

De acordo com o art.º 10 da Portaria n.º 225/2012, quer para o regime articulado quer para o regime supletivo, “a progressão nas disciplinas da componente de formação vocacional é independente da progressão de ano de escolaridade.” Pelo que, o aproveitamento obtido nas disciplinas da componente de formação vocacional não é considerado para efeitos de retenção de ano no ensino básico geral, ou de admissão às provas finais de 2º e 3º ciclos de ensino básico, a realizar nos 6º e 9º anos de escolaridade, tal como referenciado no n.º 4 do artigo supracitado.

Assim sendo, e neste seguimento, esclarece o n.º 6 do artigo 10º que a obtenção, no final do terceiro período letivo, de nível inferior a 3, em qualquer das disciplinas da componente de formação vocacional do Curso Básico de Música impede a progressão nessas disciplinas.

Como consequência do desfasamento entre o ano de escolaridade que frequentam em disciplinas no ensino básico e o grau que frequentam em disciplinas da componente formação musical, por decisão do estabelecimento de ensino especializado, podem os alunos integrar o ano/grau dessa disciplina correspondente ao ano de escolaridade frequentado, tendo no entanto de realizar uma prova de avaliação para transição de ano ou grau, sujeita à aprovação do estabelecimento de ensino especializado (nos termos na conciliação dos nºs 7 do artigo 10º e nº 1 do artigo 11º).

Ora, caso este desfasamento não consiga ser superado, no regime integrado ou articulado, os alunos têm de abandonar este regime de frequência. Para além disto, no regime supletivo, se a situação de desfasamento for superior a dois anos, ficam impedidos de renovar a matrícula neste regime de frequência.



De acordo com o artigo 14º, os alunos que concluíam com aproveitamento o Curso Básico de Música têm direito a um diploma e a um certificado, sendo que lhes é conferido o nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações.

## 1.2 O Acordeão

### 1.2.1 O ACORDEÃO EM PORTUGAL – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Pensa-se que o Acordeão chegou a Portugal na mesma altura que chegou a Espanha. A Harmónica era um dos instrumentos mais populares no século XIX, até à chegada do Acordeão Diatónico. Este foi muito popular, especialmente, na zona da Estremadura. O acordeão era, muitas vezes, executado a solo, embora por vezes fosse executado em conjunto com a flauta, viola e instrumentos de percussão. Por sua vez, o acordeão cromático tornou-se mais popular no Ribatejo, especialmente na década de 1930, quando quase todos os grupos tinham acordeão.<sup>17</sup> Como Eugénia Lima refere “(...) o acordeão começou no Algarve através de um homem que foi o carinhosamente chamado mestre José Ferreiro. Havia nessa altura acordeonistas muito bons no Algarve que constituíram a Orquestra Típica Algarvia. Essa orquestra correu o país, o que levou muitas pessoas a começar a gostar do acordeão. E talvez porque quando comecei a ter sucesso era muito novinha, houve muita gente a entusiasmar-se a tocar. Mais tarde apareceu o professor Vitorino Matono que fundou a academia com o seu nome e divulgou o acordeão de forma espantosa.”<sup>18</sup>

Existiram muitos artistas de acordeão nas décadas de 50 e 60 mas foi em 1950 que Vitorino Matono fundou o Instituto de Música Vitorino Matono, em Lisboa, cuja atividade produziu grandes acordeonistas portugueses.

Para além de o Instituto Matono ter sido possivelmente a primeira escola nacional a ensinar acordeão standard e de concerto, Vitorino Matono poderá também ter sido o primeiro professor de acordeão de concerto em Portugal. Acrescenta-se, ainda, que este compositor de referência obteve um Diploma de Professor de Acordeão pelo Conservatório de Acordeão de Paris, em 1971.

---

<sup>17</sup> Informação retirada do site [http://www.accordions.com/index/his/his\\_por.shtm](http://www.accordions.com/index/his/his_por.shtm) acedido em 1-09-2013

<sup>18/19</sup> Retirado de entrevista realizada a Eugénia Lima extraída da Revista Municipal [Torres Vedras] edição nº5 (novembro/dezembro de 2011) em 1 Novembro de 2011. <http://www.cm-tvedras.pt/artigos/detalhes/eugenia-lima/>

Eugénia Lima, 5 anos mais tarde, viria a ingressar no mesmo conservatório onde também obteve o mesmo diploma. “Já tinha 52 anos quando fui a França tirar o meu diploma de professora de acordeão. Estive lá uma temporada e no Conservatório de Acordeão de Paris obtive o meu diploma.”<sup>19</sup>. Eugénia Lima é Natural de Castelo Branco e sua primeira atuação profissional aconteceu aos quatro anos de idade, no Cinema-Teatro Vaz Preto em Castelo Branco. Em 1947 foi ao estrangeiro pela primeira vez, a França, onde realizou vários recitais para emigrantes e não só, pois fora convidada de uma fábrica de acordeões famosa (até hoje) a "Fratelli Crossio".

A necessidade de obter um diploma de professor em França reforçou, certamente, a possível inexistência de professores neste instrumento, em Portugal, nessa altura.

Desta geração de novos acordeonistas portugueses, devemos salientar os nomes de Abel Moura, Aníbal Freire, José António Sousa, António Faca Rosado e Arlinda Morais. “(...)o Instituto de Música Vitorino Matono foi possivelmente a primeira escola de música em Portugal a ensinar acordeão (standard e de concerto). Fernando Ribeiro refere: «Devo mencionar o professor Vitorino Matono, que sempre lutou pela excelência do acordeão. Foi ele quem (devido ao melhoramento do baixo cromático) conseguiu integrar o seu ensino no conservatório». Também Joaquim Raposo disse que «O Instituto Matono foi uma das primeiras escolas desse instrumento» (...)”(Valente, 2012, pp. 8-10).

“O próprio Vitorino Matono afirmou que «a primeira escola a ensinar acordeão de concerto foi esta [o Instituto]. Foi a primeira do país a ensinar acordeão. Já nem falo de acordeão de concerto, foi a primeira a ensinar o instrumento de acordeão. Esta escola teve alunos de todo o país e até do estrangeiro [...] Tanto que as pessoas que tiravam o curso até à existência do curso superior, era apenas aqui no Instituto que ficavam com habilitação própria.» (Valente, 2012, pp. 8-10)

O Instituto de Música Vitorino Matono só passados 30 anos, desde a sua fundação, conseguiu autorização oficial por parte do Ministério da Educação para lecionar a disciplina de Acordeão. Este facto traduz efetivamente o trabalho contínuo

que teve que se desenvolver para que o Acordeão tivesse reconhecimento oficial por parte do Ministério da Educação.

O Acordeão foi e ainda hoje é conotado com a música popular, o que coincide com o ponto de vista de Cristóvão Silva: “ (...) «Durante alguns anos, era um instrumento associado à música popular, pelo menos em Portugal». Fernando Ribeiro deu como exemplo Fernando Lopes-Graça, que «não podia sequer ouvir falar em acordeão [...] era um instrumento que não aceitava ouvir». Esta perspetiva é reforçada por António Victorino d’Almeida e Sérgio Azevedo, que referem ainda Joly Braga Santos e Jorge Peixinho. António Victorino d’Almeida explicou que isto aconteceu devido ao «repertório que os instrumentos faziam na altura». Sérgio Azevedo esclareceu que se pedissem a estes compositores de renome para usar o acordeão nas suas obras, certamente recusariam e diriam algo como «“utilizar o acordeão? Isso é dos ranchos!”».

(...) Cristóvão Silva explicou que, apesar de a integração deste instrumento no conservatório ter sido um grande passo em frente, algo que atrasou essa mesma integração foi o preconceito que existia contra o acordeão de concerto, por não ser um instrumento reconhecido nem considerado «tão respeitável como outro qualquer». Explicou que, na altura em que este instrumento esteve associado à música popular, «as pessoas não imaginavam as verdadeiras potencialidades do acordeão de concerto», desconhecimento que dava lugar ao preconceito. Acrescentou ainda que, apesar de esta tendência se ter vindo a inverter, ainda existe algum preconceito, apesar de forma não declarada: «é algo mais escondido, velado».(Valente, 2012, pp. 8-10)

### **1.2.2 O PROGRAMA OFICIAL DA DISCIPLINA DE ACORDEÃO**

O Programa Oficial da disciplina de Acordeão foi homologado pelo então Gabinete de Educação Tecnológica, Artística do Ministério da Educação em 1991, por despacho interno em 5 de Setembro<sup>20</sup>. O presente subcapítulo pretende descrever a sua estrutura, conteúdos, especificidades e referências Bibliográficas no 2º Ciclo do Ensino Básico, 1º e 2º Grau, a ele alocados.

---

<sup>20</sup> Anexo 1 – Programa Oficial da Disciplina de Acordeão

O documento está dividido em duas partes: Primeira Parte - Curso Básico de Acordeão, do 1º Grau ao 5º Grau; Segunda Parte – Curso Complementar de Acordeão, do 6º Grau ao 8º Grau.

No que diz respeito ao 2º Ciclo do Ensino Básico, os conteúdos do 1º e o 2º Ano do Curso básico de Acordeão, estão expostos em três partes que segundo o documento podem corresponder ao 1º, 2º e 3º período do ano escolar.

A tabela seguinte apresenta as obras sugeridas para trabalhar em cada parte

| Grau                               | Períodos             | Obra                               | Compositor                      |           |
|------------------------------------|----------------------|------------------------------------|---------------------------------|-----------|
| 1º                                 | 1º                   | Moinho de Papel                    | V. Matono                       |           |
|                                    |                      | Um dia Feliz                       | V. Matono                       |           |
|                                    |                      | Flores de Maio                     | V. Matono                       |           |
|                                    |                      | O Cuco                             | V. Matono                       |           |
|                                    | 2º                   | Papoilas e Malmequeres             | V. Matono                       |           |
|                                    |                      | Saltando à Corda                   | V. Matono                       |           |
|                                    |                      | O Barqueiro                        | V. Matono                       |           |
|                                    |                      | Pequena Dança                      | V. Matono                       |           |
|                                    |                      | O burro Teimoso                    | V. Matono                       |           |
|                                    | 3º                   | Ingenuidades                       | V. Matono                       |           |
|                                    |                      | Dança do Mi                        | V. Matono                       |           |
|                                    |                      | Boneca Dançarina                   | V. Matono                       |           |
|                                    |                      | Uma Sinfonia para Brincar          | V. Matono                       |           |
|                                    |                      | O velho moinho                     | V. Matono                       |           |
|                                    |                      | O Meu Acordeão                     | V. Matono                       |           |
| 2º                                 | 1º                   | <b>ORIGINAIS PARA ACORDEÃO:</b>    |                                 |           |
|                                    |                      | Vamos à Lição                      | V. Matono                       |           |
|                                    |                      | Orquídeas                          | V. Matono                       |           |
|                                    |                      | O Lindo mar do Algarve             | V. Matono                       |           |
|                                    |                      | Pequena Mazurca                    | V. Matono                       |           |
|                                    |                      | <b>TRANSCRIÇÕES PARA ACORDEÃO:</b> |                                 |           |
|                                    |                      | Canzonetta                         | W. A. Mozart                    |           |
|                                    |                      | Adagio op.36 nº3                   | M. Clementi                     |           |
|                                    |                      | 2º                                 | <b>ORIGINAIS PARA ACORDEÃO:</b> |           |
|                                    |                      |                                    | Balada das Sétimas              | V. Matono |
|                                    | Veneza ao por do Sol |                                    | V. Matono                       |           |
|                                    | Dança Antiga         |                                    | V. Matono                       |           |
|                                    | Mazurka nº 1         |                                    | V. Matono                       |           |
|                                    | Mazurka nº 2         |                                    | V. Matono                       |           |
| <b>TRANSCRIÇÕES PARA ACORDEÃO:</b> |                      |                                    |                                 |           |
| Pastorale                          | Elibo                |                                    |                                 |           |

| Grau      | Períodos          | Obra                               | Compositor        |
|-----------|-------------------|------------------------------------|-------------------|
| 2º        | 2º                | Sonata op.36 nº5                   | M. Clementi       |
|           | 3º                | <b>ORIGINAIS PARA ACORDEÃO:</b>    |                   |
|           |                   | A Dança da Boneca                  | V. Matono         |
|           |                   | O meu Barquinho                    | V. Matono         |
|           |                   | Canção de Embalar                  | V. Matono         |
|           |                   | Avançando                          | V. Matono         |
|           |                   | Patinando Suavemente               | V. Matono         |
|           |                   | Canguru                            | V. Matono         |
|           |                   | Carmencita                         | V. Matono         |
|           |                   | <b>TRANSCRIÇÕES PARA ACORDEÃO:</b> |                   |
|           |                   | Minuete em Sol M                   | L.W.Beethoven     |
|           |                   | Melodia op.68 nº1                  | R. Schumann       |
|           |                   | Allegro                            | G.F. Haendel      |
|           |                   | Risveglio Di Primavera             | S. Garbatini      |
|           |                   | Minuetto                           | J.S.Bach          |
|           |                   | Scherzo                            | E. Di Carlantonio |
|           |                   | Allegro                            | W.A.Mozart        |
|           |                   | Sognando                           | S. Gabartini      |
| Il Dubbio | E. Di Carlantonio |                                    |                   |

Tabela 1 – Repertório sugerido no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão

Na primeira parte do 1º Ano do Curso Básico de Acordeão o documento recomenda o trabalho de exercícios melódicos para a mão direita em modo maior e em modo menor, exercícios com notas duplas, para a mão direita (terceiras) na posição fixa e exercícios para a mão esquerda com formas simples de acompanhamento (baixos e acordes) em modo maior e em modo menor. Apresenta uma nota recomendando o rigor no articular do fole.

A segunda parte do 1º Ano propõe o estudo de exercícios de passagem do polegar, mudanças e outras deslocções de dedos fora da posição fixa, tendo como objetivo a preparação para a execução de escalas e arpejos do modo maior, em princípio só a mão direita e numa só oitava e o estudo de exercícios sobre articulação nomeadamente legato e staccato.

A terceira e última parte do 1º ano do curso básico de Acordeão sugere o estudo de exercícios melódicos para a mão esquerda que constituam uma boa preparação para a escala e o arpejo do modo maior propondo o estudo das escalas e arpejos de Dó maior, Sol maior e Ré maior com as duas mãos. Propõe ainda o estudo de

exercícios de mecanismos no modo maior e no modo menor, introduzindo diversos acidentes, para o treinamento de alargamentos e contrações dos dedos e o estudo de exercícios de diversas formas de acompanhamento, com baixos alternados e alguns fragmentos melódicos indicando para tal a 1ª parte do livro *Curso Geral de Acordeão 1º Vol.* de V. Matono. Sugere também o trabalho de leitura à primeira vista indicando como bibliografia os livros *Álbum do Jovem Acordeonista* e 1º Vol. do livro *Curso Geral de Acordeão 1º Vol.* de V. Matono.

Para os alunos que possuam acordeão com baixos cromáticos, o documento sugere o trabalho dos exercícios da página nº 22 à página 54 e as páginas 75,78,79 e 83 do Método "Per Fisarmonica a "BassiSciolti" de Alessandro di Zio.

A bibliografia indicada no 1º Ano do Curso Básico de Acordeão é:

- Abbott, Alain *Méthode complete d'Accordéon Classique* (1ª parte) França: Editions Leduc
- Matono, Vitorino *Curso Preparatório de Acordeão* Lisboa: Edições IVAHM
- Matono, Vitorino *Album do Jovem Acordeonista* Lisboa: Edições IVAHM
- Zio, Alessandro *Metodo per Fisarmonica a Basso Sciolti* Itália: Edições Berben

Relativamente ao 2º Ano do Curso Básico de Acordeão, a primeira parte propõe o estudo de exercícios de técnica, visando desenvolver a mão esquerda no domínio das escalas e arpejos e o estudo de novas formas de acompanhamento com baixos alternados em modo menor. Sugere que se inicie o estudo da técnica de *Bellow Shake*, nomeadamente os exercícios nº 197 a 203 do livro *Curso Geral de Acordeão* de V. Matono. Ao nível do repertório sugerido, o programa oficial indica a execução de obras transcritas para Acordeão.

A segunda parte do 2º ano sugere a execução de exercícios de aperfeiçoamento de escalas e arpejos programados até ao momento, o estudo intensivo de todos os intervalos melódicos de segunda à oitava na mão direita e a prática de diversos mecanismos, baseados nos elementos melódicos harmónicos e rítmicos, usados até ao momento.

A terceira parte do 2º ano do Curso básico de Acordeão sugere estudos de

iniciação à polifonia indicando os exercícios do nº 66 ao nº 70 do livro *Curso Geral de Acordeão 1º Vol.* de V. Matono.". Propõe o início de estudo de exercícios do método *75 estudos transcritos para acordeão* por Valentina Giva, dos "*100 estudos de CZERNY Ops 599*" - Edições RICORDI, nomeadamente os estudos nº 12 ao nº 14.

Na parte final da referida parte, o programa apresenta uma nota referindo que os estudantes que possuam acordeão com conversor poderão estudar exercícios até ao fim do livro *Metodo per Fisarmonica a Sassi Sciolti* ou exercícios da 2ª parte do livro *Method Complete D'Acordeon* de Alain Abbot.

A bibliografia indicada no 2º Ano do Curso Básico de Acordeão é:

- Abbott, Alain *Méthode complete d'Accordéon Classique* (2ª parte) França: Editions Leduc
- Boschello *Raccolta di Composizione di Celebri Musicist Vol. 1 – Dieci Pezzi Facili* Italia: Edizioni Bèrben
- Giva, Valentina *100 estudos de CZERNY Ops 599*. Itália : Editions RICORDI
- Matono, Vitorino *Curso Geral de Acordeão 1º Vol.* Lisboa: Edições IVAHM
- Matono, Vitorino *Curso Geral de Acordeão 2º Vol.* Lisboa: Edições IVAHM
- Matono, Vitorino *Album do Jovem Acordeonista* Lisboa: Edições IVAHM
- Zio, Alessandro *Metodo per Fisarmonica a Basso Sciolti* Itália: Edições Berben

### 1.2.3 PERSPETIVAS ATUAIS SOBRE O ACORDEÃO

A proliferação do Acordeão tem sido gradual, no entanto, a verdade é que ao longo dos tempos, vários acordeonistas, de todo o mundo, procuram promovê-lo e divulgá-lo a todas as camadas sociais e culturais, de modo a desmistificar o instrumento – muitas vezes identificado apenas como instrumento de música tradicional – e envolver cada vez mais intérpretes, professores e alunos de Acordeão, num único objetivo comum: a criação de um núcleo coeso que permita a emancipação do instrumento.

Ora, na verdade, o Acordeão tem surgido como um instrumento passível de ser executado a solo ou em música de câmara bem como fazendo parte integrante de cartazes e programas de festivais de música clássica e contemporânea, desenvolvendo o repertório bem como a aquisição gradual de legitimidade.

De acordo com Frode Haltli, a Música é uma área extremamente competitiva e apenas com a criatividade se poderão destacar neste mundo. Nas palavras de Haltli, "é preciso inventar o nosso próprio trabalho, é preciso estar sempre à frente do nosso pensamento musical, sempre planejando novos projetos. É preciso trabalhar com parceiros que tenham a mesma fome que nós."<sup>21</sup> (Jacomucci, 2013, p. 8)

Ressalve-se a importância quer da execução como solista quer do papel fundamental da formação pedagógica que complemente a vida profissional de um executante de Acordeão. Apenas conjugando estas duas vertentes se poderá atingir o nível de excelência, uma vez que só com o desenvolvimento da vertente educacional é que se pode crescer enquanto músico.

"A musician needs to be polyhedral: it is natural that musicians devote most of the time to daily practice, training skills, playing the instrument, but in order to evolve as musicians and as individuals they need to enhance their general knowledge and also to be able to connect with their own artistic inspiration through an awareness that has to be cultivated as much as technical skills."(Jacomucci, 2013, p. 29)

---

<sup>21</sup> Tradução efetuada pelo autor da tese. "You need to invent your own job, you need to always be ahead in your musical thinking, always planning new projects. You need to work with partners who have the same hunger as yourself".



Mas porquê a escolha do Acordeão enquanto instrumento? Segundo Pascal Contet, “porque o seu desenvolvimento contínuo permite construir a sua própria reputação como um instrumento que eu gosto de citar de "camaleão", é confortável em solo, bem como na música de câmara, imperioso com uma orquestra sinfônica, que sopra alegria e cria profundidade, juntamente com dançarinos e diálogos com os comediantes e atores. Pode-nos surpreender - e não apenas com a música escrita – faz-nos acreditar ser importante porque é composto, quero dizer a música improvisada tocada juntamente com outros músicos que são pesquisadores e colecionadores de sons”. (Jacomucci, 2013, p. 16)

A preparação musical dos alunos deve ser mais aberta a todos os gêneros e estilos musicais, não só orientada para a música clássica e contemporânea. Os alunos devem ser envolvidos em projetos profissionais, enquanto estudam para que consigam encontrar a sua aplicação prática e aprender a lidar com as diferentes situações e obstáculos. Não existem dúvidas da importância da competição em concursos e festivais, no entanto, não é através de competições com execução de obras, onde a rigidez impera, que os alunos conseguirão aprender e evoluir plenamente enquanto músicos.

Deste modo, Luca Piovesan afirma que “as competições e festivais podem e devem lutar pela promoção de novos músicos e performers do mais alto nível” em que a peça obrigatória deverá ser uma nova música estreada pelo participante e encomendada para a competição”, defendendo a importância da composição e do repertório original: “New music and new sounds are in our fingers and bellows every time we try not to imitate someone else.”(Jacomucci, 2013, p. 41)

Paralelamente, Paulo Ferreira afirma que “O acordeão é um instrumento moderno que pode transmitir incríveis sensações / emoções, a sua sonoridade é incrível, a sua música relaciona-se com a vida presente, não é um instrumento "clássico", previsível, que nos faz adormecer.”(Jacomucci, 2013, p. 49)

## 1.3 Revisão Bibliográfica

Neste capítulo, pretende-se abordar e contextualizar conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes sobre as temáticas onde a presente investigação se insere destacando concretamente Currículo e Fenómeno Educativo, Políticas educativas, Planos curriculares e Aprendizagem Musical.

### 1.3.1 CURRÍCULO E FENÓMENO EDUCATIVO

Etimologicamente a palavra curriculum encontra sua raiz no Latim, derivando do verbo *currere*, que significa caminho ou percurso a seguir, mantendo-se ainda hoje a ideia de uma sequência ordenada de estudos ou de um conjunto de disciplinas de um determinado curso ou ciclo de estudos (Morgado, 2000, p. 15).

É extremamente complexo entender a ação educativa como um processo social sem lhe serem atribuídos objetivos específicos, objetivos estes que dependem de um curso previamente estabelecido. Tal como assinalado por Monroe (1979:315) “a velha educação, baseada quase unicamente na aquisição de conhecimentos, perpetuava as classes sociais e a degradação das massas, acrescentando que uma nova conceção de educação, entendida como o harmonioso desenvolvimento natural, intelectual, moral e físico, deu novo sentido ao ensino da época”(Morgado, 2000, p. 19).

Na verdade, impõe-se uma sólida visão curricular que defina sem ambiguidades o lugar do ensino especializado da música no sistema educativo, que explicita claramente a sua missão, as suas finalidades e os esperados níveis de competência dos seus alunos.(Fernandes, Ó, & Paz, 2008, p. 3)

Assim, o currículo deve ser entendido como um plano de estudos, cursos de matérias em estudo, procurando o estabelecimento de uma relação entre a intenção e a realidade, um processo em que se promove a construção de conhecimentos, de forma a preparar os alunos para serem cidadãos livres, ativos e críticos.

Atualmente, estamos diante de um “currículo” que advém mais de adaptações casuísticas dos programas das disciplinas (alguns dos quais radicam a 1930!), do que de uma visão sistémica e fundamentada do que deve ser o currículo do ensino básico.

Ocorre, pois, o que se entende designar por lógica de adição cujo principal problema é o de não traduzir um pensamento curricular adequado ao ensino e à

aprendizagem da música. Na verdade, o “currículo” surge, em muitos casos, como o resultado de um exercício de “corte aqui e cola ali” para que se agreguem algumas disciplinas vocacionais no currículo do chamado ensino regular. Noutros casos, trata-se, muito simplesmente de oferecer um currículo do ensino dito regular e, supletivamente, um conjunto de disciplinas da área da música.(Fernandes, et al., 2008, p. 58)

O objetivo de uma política educativa eficaz deverá ser sempre a correta orientação específica da educação, com fundamento na escolha de uma opção que autenticará o fenómeno educativo, legitimando a sua função socializadora.

“Então uma política educativa não é um ato isolado, incolor, insonso, é sim um processo inscrito no quadro mais largo de uma filosofia da educação, o resultado de inúmeras influências e interações, provenientes dos sistemas sociais, que agem sobre o sistema educativo, estando não só sob a influência do contexto filosófico, ético e religioso, como também do contexto histórico do quadro geográfico e físico, não esquecendo ainda o contexto sociocultural onde se situa o sistema educativo considerado.”(Morgado, 2000, p. 55)

Assim sendo, a escola ao ser entendida como uma instituição formal de educação, tem de ter em consideração a existência de um currículo assente num aglomerado de conteúdos que possibilitem a definição de um corpo formal de leis e regulamentações que definam o que os alunos têm de aprender nas escolas e que meios e condições podem possibilitá-lo.

Entende-se que para que esta situação se concretize, é necessária a cooperação e interligação do estudo e desenvolvimento do currículo, nomeadamente por parte dos professores.

“Só com base na reflexão conjunta de toda a comunidade escolar o currículo e o seu desenvolvimento se converterão num fator potencial decisivo de renovação pedagógica, num instrumento de formação de professores e num determinante da qualidade da educação (Gimeno, 1987:11).” (Morgado, 2000, p. 66)

Existe uma relação direta entre a autonomia curricular exibida pelo professor e a responsabilidade que lhe é atribuída.

Segundo Pacheco (1996:101) o professor goza, em termos curriculares, de uma autonomia de orientação dentro de referenciais que lhe são impostos, mas que jamais determinam liminarmente a sua ação e o seu pensamento. Se por um lado os professores anuem a um currículo comum prescrito pelo Ministério da Educação, por outro lado, não se opõem e até desejam um reforço das suas competências no âmbito disciplinar, através de uma reestruturação dos próprios planos curriculares.(Morgado, 2000, p. 105)

### **1.3.2 PLANOS CURRICULARES**

A discussão em torno do currículo, entendido como plano curricular assenta em alguns pontos críticos, como sejam:

- A falta de adequação dos atuais perfis de formação às necessidades socioculturais e profissionais de um músico;
- A matriz curricular não atende às especificidades dos diferentes cursos: instrumento, canto, composição, formação musical;
- A inadequação do elenco das disciplinas e respetivas cargas horárias às exigências da formação, sendo muitas vezes insuficiente;
- O papel pouco relevante atribuído à experimentação e improvisação nos planos de estudo e nos programas;
- A pouca relevância que o currículo atribui às Classes de Conjunto, bem como a ausência da definição das suas finalidades, programas, avaliação, organização do processo de ensino/aprendizagem – dentro e fora do tempo letivo;
- A ausência de um tempo de estudo individual e/ou acompanhado, que não está previsto curricularmente e que é considerado como um fator fundamental para a obtenção da qualidade artística.

Apesar das alterações curriculares introduzidas pela legislação, os programas existentes resumem-se, na sua quase totalidade, a listagens de obras desajustadas da realidade atual, não respondendo às transformações da formação e produção artístico-musical. Por exemplo nas classes de conjunto, não existem programas oficiais. No entanto, é realçado o notável esforço de alguns professores na atualização e reelaboração de muitos dos programas de diferentes disciplinas.(Folhadela & Palma, 1998, p. 48)

Assim, parece impor-se como necessária a construção de um currículo que possa contar com a larga experiência das escolas e dos seus professores e de individualidades com reflexão e trabalho realizado na área da música. A construção do currículo permitirá, por exemplo, definir finalidades, objetivos e competências a desenvolver, planos de estudo, conteúdos programáticos atualizados pedagógica e cientificamente e um sistema adequado de avaliação das aprendizagens dos alunos e do ensino dos professores. O currículo, que deve constituir um importante e dinâmico conjunto de materiais que traduzam o melhor pensamento sobre o que deve ser a formação das crianças e dos jovens ao nível do ensino básico, deve ser também um elemento fundamental de reflexão, de orientação e de regulação do ensino e da aprendizagem da música. É um elemento importante para que se possam desenvolver escolas com projetos educativos e formativos que possam orientar o essencial das suas ações.

Com o intuito de concretizar as alterações necessárias, o grupo de trabalho para a revisão curricular do Ensino Vocacional da Música<sup>22</sup> produziu uma série de ideias-chave sobre a sua Estrutura Curricular que passamos aqui a transcrever:

- “Deve o ensino vocacional começar aos seis anos de idade, com a iniciação aos instrumentos nas idades adequadas;

- Deve o currículo dar primazia a um investimento na prática musical, a partir das disciplinas e atitudes pedagógicas que privilegiem o contacto direto com a música e o saber-fazer;

- Deve haver uma profunda mutação dos conteúdos programáticos a partir dos princípios estipulados pelo Grupo de Trabalho, ainda que possa existir uma relativa manutenção das características externas dos planos curriculares em funcionamento;

- Deve o Ministério da Educação investir fortemente na produção didática e na formação contínua dos docentes e artistas, de modo a que se possa dar andamento às propostas curriculares, que se baseiam fortemente numa aposta de inovação e qualidade das atitudes pedagógicas e organizativas;

- Deve ser redefinida a sequencialidade curricular, a partir de dois vetores

---

<sup>22</sup> Orientações transcritas do documento "Ensino Artístico Especializado Da Música: Para a Definição De Um Currículo Do Ensino Básico." (Fernandes, et al., 2008, p. 19)

distintos: a) da distribuição dos saberes pelas componentes de formação e pelas diferentes disciplinas; e b) do desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem em cada disciplina, com uma elaboração dos programas que faça corresponder uma evolução do conhecimento sensorial para o conhecimento inteligente-emocional;

– Deve existir transversalidade, quer dizer, uma inter-relação disciplinar na conceção e aplicação dos conteúdos programáticos. É no âmbito desta ideia-chave que se integra a) a definição geral de competências a atingir pelos diferentes níveis de ensino vocacional e a b) caracterização das disciplinas vocacionais principais.

– Deve flexibilizar-se tanto a relação com o ensino regular; como a progressão no currículo (Folhadela, 2000, pp. 25-29).”(Fernandes, et al., 2008, p. 20)

### 1.3.3 PLANIFICAÇÃO E DIDÁTICA

A Didática é um processo de ensino, no qual se procuram estabelecer e definir os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas de uma aula, permitindo que através da sua interligação se auxilie o professor na direção e orientação das tarefas do ensino-aprendizagem. Ora, é fundamental que o professor planeie e reflita sobre quais os objetivos, procedimentos metodológicos e avaliação a aplicar nas suas aulas aos alunos.

Neste seguimento, e de acordo com Regina Barros Leal, a planificação do ensino “tem características que lhes são próprias, isto, particularmente, porque lida com” (...) “sujeitos em processo de formação humana. Para tal empreendimento, o professor realiza passos que se complementam e se interpenetram na ação didático-pedagógica. Decidir, prever, selecionar, escolher, organizar, refazer, redimensionar, refletir sobre o processo antes, durante e depois da ação concluída. O pensar, a longo prazo, está presente na ação do professor reflexivo.”(Leal, 2005, p. 2)

Assim, o professor deverá ter em consideração alguns elementos, como sejam:

– Objetivos de Ensino – elaboração de objetivos a serem concretizados e desenvolvidos pelos alunos. Aqui, existem níveis diferenciados de objetivos: objetivo geral, alcançável a longo prazo; e objetivo específico, o qual expressa uma habilidade específica a ser apreendida. Este deve explicitar de forma clara a intenção proposta. Realça-se, ainda, que os objetivos, de uma maneira geral, para clarificarem a ação pretendida, devem iniciar com o verbo no infinitivo porque irá indicar a habilidade desejada. A formulação de objetivos está diretamente relacionada com a seleção de conteúdos.

– Conteúdos – saber sistematizado, hábitos, atitudes, valores e convicções. O professor deverá, na seleção dos conteúdos, considerar critérios como: validade, relevância, acessibilidade, interdisciplinaridade, articulação com outras áreas, adequação. Além do conhecimento da ciência, o professor, por exercer uma função formadora, deve inserir outros conteúdos: socialização, valores, solidariedade, respeito, ética, política, cooperação, cidadania, etc.

– Metodologia (procedimentos metodológicos) – entendida como o conjunto de

métodos aplicados à situação didático-pedagógica, selecionados pelo professor para organizar as situações de ensino-aprendizagem. A técnica é a operacionalização do método. Na planificação, ao elaborar o projeto de ensino, o professor antevê quais os métodos e as técnicas que poderá desenvolver em sala de aula na perspectiva de promover a aprendizagem.

– Recursos Didáticos – com o avanço das novas tecnologias da informação e comunicação, os recursos na área do ensino tornaram-se indispensáveis, principalmente do ponto de vista do trabalho do professor e do aluno, não só em sala de aula, mas como fonte de pesquisa. Ao planificar, o professor deverá levar em conta as reais condições dos alunos, os recursos disponíveis pelo aluno e na instituição de ensino, a fim de organizar situações didáticas em que possam utilizar as novas tecnologias.

– Avaliação – exerce uma função fundamental de diagnóstico. O professor deverá identificar as dificuldades do aluno no sentido de tentar ajudá-lo a superá-las. A avaliação deverá considerar o avanço que aquele aluno obteve durante o ano letivo.<sup>23</sup>

Neste sentido, ao professor cabe desenhar um conjunto de operações para organizar a sua atividade didática e que concretamente corresponda a um conjunto de experiências de ensino/aprendizagem, que na sua globalidade constitua efetivamente o currículo seguido pelos alunos. Partindo desta ideia, trata-se de traduzir um conjunto de propósitos em ações, ou seja, projetar um plano que seja capaz de concretizar as ideias pretendidas.

Para o fazer os professores recorrem, habitualmente, a mediadores de planificação, ou seja, os professores não recorrem diretamente aos seus conhecimentos teóricos para o desenho do seu plano, pelo contrário recorrem a diversos tipos de material didático já modelado que oferece os necessários desenhos ou esboços da programação. Estes mediadores (livros de texto, guias curriculares, guias do professor, planificações standard, revistas ou até relatos de experiências e planificações de colegas de profissão) são utilizados geralmente como ponte entre o

---

<sup>23</sup> Sustentado no artigo *Planejamento De Ensino: Peculiaridades Significativas* (Leal, 2005)



programa oficial e as programações individuais e servem muitas vezes de guias às opções didáticas dos professores.

Tendo ou não necessidade de recorrer a estes mediadores, o professor no ato individual e isolado de planificar ou em grupo disciplinar reveste-se de duas dimensões estruturantes: - uma dimensão cognitiva, interna ao indivíduo, relacionada com um conjunto de ações mentais em que faz uma listagem de pré-requisitos, meios e fins e estrutura um padrão que orienta as ações pedagógicas a desenvolver e uma dimensão técnica, mais externa ao indivíduo, relacionada com a sucessão das ações e com aquilo que tem que fazer para planificar.

A planificação tem através da sua capacidade de clarificar “o quê”, “o porquê” e o “como” uma característica marcadamente técnica e constitui um recurso de trabalho. O ato de planificar pode ser visto como esboço estrutural resultante do cruzamento de dois planos, nomeadamente o plano pedagógico, onde se seleciona as alternativas de trabalho mais formativo, e o plano técnico-didático, onde se escolhem e organizam as atividades, os materiais e o tempo necessários para manter o processo de ensino/aprendizagem funcional e produtivo. (Zabalza, 1994, p. 5)

De acordo com Miguel Zabalza uma planificação deve-se revestir sempre de: “Coerência; adequação; flexibilidade; continuidade; precisão; clareza; riqueza.”

- 1 - O que se pretende atingir (para quê? - objetivos);
- 2 - À base de quê ( o quê? - conteúdos);
- 3 - Como atingir (métodos - estratégias - recursos - meios);
- 4 - Para quem (intervenientes);
- 5 - Através de quê (materiais - recursos);
- 6 - Onde (lugar);
- 7 - (Quando (tempo);
- 8 - Verificação do plano (avaliação - feed-back).” (Zabalza, 1994, p. 6)

Tendo como referencial o tempo, a planificação poderá ser considerada como: planificação a longo prazo, planificação a médio prazo e planificação a curto prazo. Pretende-se, sobretudo, definir todos os aspetos relacionados com o ensino-aprendizagem a fim de que o professor possa ter uma visão de conjunto sobre tudo o que vai passar-se ao longo do ano letivo, do período letivo e aula-a-aula, respetivamente, pelo que delimita as margens da aprendizagem - as unidades de

ensino.

Acresce que Miguel Zabalza define também modelos de construção de planos de Longo, Médio e Curto Prazo:

#### Modelo de um Plano a Longo Prazo

1. “Clarificação das características e diretrizes enunciadas no programa.
2. Clarificação das condições existentes: (Escola, Alunos, Turma, sala, etc.)
3. Descrição e organização das unidades de ensino a partir dos conteúdos.
4. Estratégias e recursos estabelecidos em termos muito gerais.
5. Aspetos que possam ser passíveis de coordenação interdisciplinar.
6. Distribuição dos tempos por cada unidade.”

#### Modelo de um Plano a Médio Prazo

1. “Clarificação dos objetivos gerais que constam do plano a longo prazo. Objetivos intermediários.
2. Especificação de conteúdos tendo em conta o esquema conceptual e o tema organizador.
3. Identificação dos pré-requisitos necessários para conseguir realizar a aprendizagem.
4. Ordenação e distribuição dos conteúdos por lições.
5. Estabelecimento de estratégias mais pormenorizadas e mais adequadas ao contexto.
6. Identificação e listagem dos materiais a utilizar.
7. Estabelecimento de atividades de remediação e enriquecimento.
8. Previsões de avaliação formativa e sumativa.”

#### Modelo de um Plano a Curto Prazo

1. “Identificação de tema e unidade
2. Determinação dos objetivos.
3. Definição do sumário
4. Identificação da motivação.
5. Seleção e organização de conteúdos.
6. Organização sequencial dos procedimentos.
7. Seleção de recursos.
8. Seleção dos elementos de avaliação.
9. Atividades de Feedback e remediação.”(Zabalza, 1994, p. 7)

Como síntese, pode-se dizer que a planificação depende da pedagogia porque se opta e do modelo curricular que se defende. Estabelecer um plano significa, por um lado, traduzir uma relação com o programa e portanto com o currículo e, por outro lado, com as condições e características do contexto de aprendizagem. Sublinhe-se portanto que, quer a planificação quer o programa obedecem a determinados

esquemas organizadores, a determinados esquemas conceptuais, a determinados currículos. Por outro lado, planificar não significa "programar" nem o professor nem a aula, a não ser que se defenda o tipo de ensino programado. Não deve ser uma espécie de filme pré - gravado do que vai acontecer na aula. Significa que se pensou previamente o que acontecerá ao longo da aula, da unidade ou do ano. Significa que é o próprio professor que se planifica para o que vier a acontecer.

#### **1.3.4 APRENDIZAGEM MUSICAL**

##### **1.3.4.1 As Competências Musicais**

“As competências musicais incluem, por exemplo, escutar, cantar, mover-se, criar, improvisar, ler e escrever...” (Gordon, 2000, p. 11)

A aprendizagem musical auxilia na definição dos fundamentos para que os estudantes possam assimilar o que estão a aprender, quando se lhes ensina a escutar e a executar música.

Assim, o processo de aprendizagem musical (das competências musicais) apresenta uma individualidade em muitos sentidos: a sua relação com o tempo e com o espaço, o processo de maturação técnica e artística, o número e a diversidade de competências musicais envolvidas.

A sequência da aprendizagem de competências representa a progressão lógica pela qual os alunos vão subindo uma escada de níveis sequenciais de competência, em que cada nível serve de preparação para atingir o nível imediatamente superior.

De acordo com Francisco Cardoso, o processo de aprendizagem instrumental envolve a aquisição de uma grande diversidade de competências. São elas as “(...) Competências Auditivas (Dowling & Harwood, 1986; Cook, 1994), Competências Motoras (Sloboda, 1985), Competências Performativas (Sloboda & Davidson, 1996; Gabrielsson, 1999), Competências Expressivas (Clarke, 1995) e Competências de Leitura (McPherson & Gabrielsson, 2002).” (Cardoso, 2008, p. 8)

Segundo o autor, “Ser competente em termos auditivos (...)” implica ter a capacidade de “(...) reconhecer auditivamente os fenómenos sonoros (...)” e de “(...) interpretar a sua organização no tempo, atribuindo-lhes significados.” Na sua

perspetiva, o desenvolvimento deste tipo de competências deve estar no centro de “(...) qualquer disciplina que se relacione com música”. Ressalvando que no processo de aprendizagem musical as competências motoras a desenvolver “(...) têm de estar sempre relacionadas com a produção de som”, o autor menciona que “Ser competente em termos motores implica ser capaz de executar movimentos com níveis elevados de precisão, coordenação e pouco ou nenhum esforço cognitivo” (Cardoso, 2009, p. 1).

“A audição tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabámos de ouvir, executar, ou que ouvimos executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audição quando assimilamos e compreendemos música que podemos ou não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos. (...) Na perceção auditiva, lidamos com acontecimentos sonoros imediatos. Na audição, porém, lidamos com acontecimentos musicais que podem não estar a ocorrer na altura.”(Gordon, 2000, p. 16)

Um dos grandes contributos do autor supracitado foi a definição de como se ouve musicalmente (ser capaz de compreender o significado dos sons), o que se ouve (dar sentido ao que estamos a escutar, de tal modo que “quanto mais padrões tonais ou rítmicos tivermos no nosso vocabulário de audição, maior é a possibilidade de sermos capazes de atribuir a tonalidade ou métrica adequada a uma peça de música” (Gordon, 2000, p. 197); e quando se ouve (em que estádios de compreensão musical se encontra o sujeito). Partindo do princípio de que o potencial de uma pessoa para aprender é máximo na altura do seu nascimento, os primeiros anos de vida são cruciais para estabelecer boas bases para um desenvolvimento musical ótimo. As experiências musicais que uma criança tem desde o nascimento até aproximadamente aos cinco anos, têm um profundo impacto na forma como esta vai ser capaz de perceber, apreciar e compreender a música como adulto.(Gordon, 2000, p. 198)

De acordo com E. Gordon, som em si mesmo não é música. O som só se converte em música através da audição, quando os sons são traduzidos na nossa mente, para lhes ser conferido um significado. O significado que se dá a esses sons será diferente consoante os diferentes momentos, assim como diferentes serão as interpretações de qualquer outra pessoa. Através do processo de audição, cantamos

e movemo-nos mentalmente, sem termos de cantar ou movermo-nos fisicamente. Aprendemos de fora para dentro, do geral para o específico.

Outro aspeto que auxilia na compreensão do conceito de audição, é o papel da memória. A memória é uma competência determinante para a realização musical quando é desenvolvida ao serviço da audição. Esta é distinta da memorização mecânica, pois esta é implementada como uma simples finalidade educativa ou virtuosista, sobrepondo-se aos princípios da compreensão e, conseqüentemente, da expressão criativa da música. O conceito de memória enquanto ferramenta auxiliar do próprio pensamento conhecimento musical é expresso, aliás, por vários psicólogos contemporâneos.

No que concerne às competências performativas, Cardoso refere que o seu desenvolvimento se faz “(...) sobretudo através da participação regular em audições, recitais e concertos”, e que o professor de instrumento desempenha um papel determinante no modo como os alunos se preparam não só física, como também mental e emocionalmente. De acordo com o autor, é competente do ponto de vista performativo o aluno que tem a capacidade “(...) de se preparar mentalmente para a ‘performance’ (...)”, “(...) de manter níveis de estimulação muscular e de concentração elevados (...)”, e de “(...) ativar o estado de fluxo” (Cardoso, 2009, p. 2).

Sendo assim, dado o carácter social e de comunicação que a música possui, a execução instrumental encontra-se intimamente relacionada com a performance pública (Clarke & Cook, 2004; Miell, MacDonald, & Hargreaves, 2007). Ao nível do ensino musical formal, a apresentação dos alunos pode passar pela sua participação ativa (isto é, como executantes) em audições, recitais ou exames. Ao nível dos primeiros anos de aprendizagem, é nas audições que normalmente as crianças se apresentam não só à comunidade educativa, como também à família e amigos.

Já o desenvolvimento de competências expressivas tem como base, segundo menciona, dois princípios básicos: por um lado, “(...) a moldagem expressiva orientada pelo professor (...)”; por outro, a “(...) compreensão prática dos elementos e regras expressivas, de como e onde esses elementos e regras podem ser utilizados. Cardoso refere que “Ser competente em termos expressivos implica ter a capacidade de “(...) fazer os ajustes tímbricos, frásicos, de dinâmica, de agógica e de tempo necessários

para que determinado estilo sobressaia (...)", "(...) de repetir as mesmas opções expressivas em duas ou mais performances da mesma peça (...)" e ainda "(...) a capacidade para exagerar ou atenuar os elementos expressivos, mantendo a coerência do discurso musical" (Cardoso, 2009, p. 2).

As competências de leitura desenvolvem-se "(...) em todas as disciplinas relacionadas com música (...)". De acordo com Cardoso, é competente em termos de leitura musical o aluno que é "(...) capaz de descodificar a notação musical, utilizando os dois eixos em simultâneo, a uma velocidade que permita a audição interior do que está escrito" (Cardoso, 2009, p. 2).

Acresce que "Muitos estudantes (...) embora tenham a sorte de ser ensinados a tocar antes de aprenderem a ler a notação musical, não são orientados no sentido de audiar e, por isso, nunca podem saborear o prazer resultante da circularidade da audição que, ao contrário da imitação e da memorização, não é nada de monotonamente linear. De facto, quando um aluno aprende a audiar, a imitação e a memorização tornam-se desnecessárias."(Gordon, 2000, p. 19). A nível técnico, não considera benéfico os alunos aprenderem os números dos dedos: "Se assim se proceder, os alunos podem achar, como já foi explicado, que a direção e a sequência dos números dos dedos, ou das posições, não seguem a direção e a sequência dos sons no padrão tonal escrito" (Gordon, 2000, p. 368).

Assim, e de acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico, as competências musicais estão pensadas no sentido de providenciar práticas artísticas diferenciadas e adequadas aos diferentes contextos onde se exerce a ação educativa, de forma a possibilitar a construção e o desenvolvimento da literacia musical em nove grandes dimensões:

1. Desenvolvimento do pensamento e imaginação musical, isto é, a capacidade de imaginar relacionar sons;
2. Domínio de práticas vocais e instrumentais diferenciadas;
3. Composição, orquestração e improvisação em diferentes estilos e géneros musicais;
4. Compreensão e apropriação de diferentes códigos e convenções que constituem as especificidades dos diferentes universos musicais e da poética

musical em geral;

5. Apreciação, discriminação e sensibilidade sonora e musical crítica, fundamentada e contextualizada em diferentes estilos e géneros musicais;

6. Compreensão e criação de diferentes tipos de espetáculos musicais em interação com outras formas artísticas;

7. Conhecimento e valorização do património artístico-musical nacional e internacional;

8. Valorização de diferentes tipos de ideias e de produção musical de acordo com a ética do direito autoral e o respeito pelas identidades socioculturais;

9. Reconhecimento do papel dos artistas como pensadores e criadores que, com os seus olhares, contribuíram e contribuem para a compreensão de diferentes aspetos da vida quotidiana e da história social e cultural<sup>24</sup>.

Estas dimensões consubstanciam-se em experiências pedagógicas e musicais diversificadas, baseadas na vivência e na experimentação artística e estética situada em diferentes épocas, tipologias e culturas musicais do passado e do presente.

Neste sentido, as competências específicas propostas e a desenvolver constroem-se de forma a potenciar, através da prática artística, a compreensão e as interpelações entre a música na escola, na sala de aula e as músicas presentes nos quotidianos dos alunos e das comunidades.

Toda esta aprendizagem das competências musicais deverá culminar no processo de avaliação. Segundo Perrenoud (1999), "...a avaliação é um processo que se relaciona à gestão da aprendizagem dos alunos porque proporciona a organização do trabalho escolar e a regulação e reestruturação do ensino. Neste sentido, a avaliação pode ser compreendida como uma crítica do percurso de uma ação, ou seja, ela subsidia o planeamento do professor e fundamenta as novas decisões. (Andrade, Weichselbaum, & Araújo, 2008, p. 2)

No âmbito do ensino da música em particular, Hentschke e Souza (2003) consideram que "...a condução da avaliação também é prevista como um meio para

---

<sup>24</sup> Disponível do Site <http://www.dgidec.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=2> visitado em 2-09-2013

orientar a aprendizagem musical num processo contínuo e sistematizado. De acordo com estas autoras e também Andrade (2001, p.8), embora existam pesquisas e trabalhos significativos sobre avaliação em outras áreas de conhecimento, em artes ainda persiste a ideia de que é “difícil, uma vez que a avaliação não pode ser objetiva quando se trata de áreas que envolvem a criatividade ou, no caso da música, o que deve ser avaliado nem sempre tem uma resposta muito clara e simples.(Andrade, et al., 2008, p. 2)

### **1.3.5 APRENDIZAGEM MUSICAL NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

A música é um fator fundamental na construção competências, sempre individuais e transitórias, porque se situa entre polos aparentemente opostos e contraditórios, entre razão e intuição, racionalidade e emoção. As atividades artísticas são componentes imprescindíveis no progresso da expressão pessoal, social e cultural do aluno, cujas formas articulam imaginação, razão e emoção, conforme é expresso no documento Currículo Nacional do Ensino Básico- Competências Essenciais.("Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências essenciais," 2001)

A Educação Artística no ensino básico desenvolve-se, maioritariamente, através de quatro grandes áreas artísticas presentes ao longo dos três ciclos do Ensino Básico:

- Expressão Plástica e Educação Visual;
- Expressão e Educação Musical;
- Expressão Dramática / Teatro;
- Expressão Físico-motora/ Dança.

No 1º ciclo a educação musical é abordada de forma integrada nas quatro áreas do ensino artístico, pelo professor da turma, podendo este ser coadjuvado por um professor especialista. No 2º ciclo verifica-se um aprofundamento na área da educação musical, dando origem a uma disciplina específica do ensino artístico. No 3º ciclo a educação musical surge como disciplina opcional no leque de escolhas oferecido por cada escola ao aluno.

Neste sentido, a música, como construção social e como cultura, pode dar um conjunto de contributos para a consolidação das competências gerais que o aluno deverá evidenciar no final do ensino básico, que se passam a citar dada a sua elevada



pertinência:

- O pensamento artístico-musical, nas suas múltiplas vertentes, implica a mobilização de saberes culturais, científicos e tecnológicos. São diversos os instrumentos, as técnicas, as formas e as metodologias que se entrecruzam na prática musical;

- A prática musical propicia a aquisição de uma terminologia específica, que contribui para enriquecer o vocabulário geral do aluno e que deverá ser enquadrada na perspectiva de um uso correto da língua portuguesa. Métrica, rima, entoação, respiração, colocação de voz, acentuação, intensidade, timbre, expressividade, ritmo, fazem parte de uma vasta lista de conceitos e conteúdos presentes na prática musical;

- O estudo de canções e peças musicais em línguas estrangeiras é um bom exemplo de como a música pode veicular a motivação e o treino para o uso de diferentes línguas, para além de facilitar a comunicação, e em particular, as trocas culturais. Para a pesquisa musical em vários suportes, nomeadamente no informático, é imprescindível o conhecimento de línguas estrangeiras, uma vez que a grande maioria da informação disponível é apresentada em línguas que não o português.

Ao longo da educação básica todas as crianças e jovens devem ter oportunidade de experienciar aprendizagens diversificadas, em contextos formais e não formais, que visem contribuir para o desenvolvimento da literacia musical e para o pleno desenvolvimento das suas identidades pessoais e sociais, nomeadamente: experienciar diferentes tipos de instrumentos e culturas musicais; explorar diferentes processos comunicacionais, formas e técnicas de criação musical; produzir e realizar espetáculos diversificados; entre outros.

Perante isto, não poderá existir qualquer dúvida: o curso básico do ensino especializado da música constitui-se como um ramo específico dentro do ensino básico, e não se presta a confusões com a formação musical oferecida no âmbito da educação genérica. A difícil conciliação entre princípios universais e outros que se prendem com as imposições decorrentes de uma formação especializada, mesmo de nível básico, não podem deixar margem para equívocos, sejam os que se prendem com sobreposições entre o regular e o especializado, seja ainda com o de imaginar-se

uma oferta de formação que desconheça ou negue liminarmente estas competências que são postuladas para todos os estudantes portugueses.(Folhadela & Palma, 1998, p. 28)

O núcleo central do plano de estudos do curso básico do ensino especializado da música é tendencialmente composto por três disciplinas: Formação Musical, Instrumento e Classe de Conjunto (Coro/Orquestra...), com algumas variações nos cursos com planos próprios (Instituto Gregoriano de Lisboa, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Academia de Música de Santa Cecília) e uma distribuição de horas que apresenta algumas discrepâncias de escola para escola. Com efeito, verifica-se a existência de diversos tempos semanais para as aulas (de 45 minutos) e divergências significativas entre os estabelecimentos de ensino público e também entre os do ensino particular.(Folhadela & Palma, 1998, p. 44)

Assim, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) no seu artigo 57º n.º 2:”O ensino particular e cooperativo rege-se por legislação e estatuto próprios, que devem subordinar-se ao disposto na presente lei”. Sublinhe-se que “as instituições de ensino particular e cooperativo podem, no exercício da liberdade de ensinar e aprender, seguir os planos curriculares e conteúdos programáticos do ensino a cargo do Estado ou adotar planos e programas próprios”, nos termos do n.º2 do artigo 59º LBSE. Quando se verifique a criação de planos de estudo próprios, estes estão sujeitos ao reconhecimento oficial através de decreto-lei.

No caso específico do Acordeão foi promulgada pelo Ministério da Educação em 05-09-1991 uma Portaria Interna contendo os conteúdos programáticos da disciplina de Acordeão no Ensino Básico e Secundário.

## PARTE 2 - CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DO PROJETO

### 2.1 A Escola de Música de Perosinho

#### 2.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A construção deste projeto de investigação aconteceu durante o ano letivo de 2012/2013, tendo como amostra para estudo a seleção de 3 alunos de 1º grau e 3 alunos de 2º grau pertencentes à classe de Acordeão da Escola de Música de Perosinho (EMP) – Vila Nova de Gaia<sup>25</sup>. A realização da investigação foi previamente aprovada e autorizada pela Direção<sup>26</sup> Pedagógica da escola, bem como pelos encarregados de educação dos alunos participantes. A EMP situa-se na região Norte de Portugal continental, no distrito do Porto no concelho de Vila Nova de Gaia, e foi selecionada para a realização desta investigação pois tem como oferta formativa a disciplina de Acordeão e detém alunos que estudam no 2º Ciclo do ensino básico.

Para além destes fatores, a escola oferece condições materiais e humanas, nomeadamente a nível dos espaços físicos existentes, da disponibilidade demonstrada pela direção da escola na colaboração e implementação da mesma, do número de alunos da classe de acordeão aí existentes e da permissão obtida por parte dos encarregados de educação para a participação dos seus educandos na investigação.

Perosinho é uma freguesia portuguesa do concelho de Vila Nova de Gaia, com 4,71 km<sup>2</sup> de área e 6 359 habitantes<sup>27</sup> (Censos 2011), com uma densidade populacional de 1 350,1 hab/km<sup>2</sup>. Foi elevada a Vila em 12 de Julho de 2001. Perosinho é também é uma região extremamente rica a nível cultural<sup>28</sup> existindo inúmeras infraestruturas tais como: Grupo Musical da Mocidade Perosinhense, Associação Recreativa de Perosinho, Escola Pitagórica de Perosinho, Escola de Fandango e Corridinho de Perosinho, Clube de Futebol de Perosinho, Rancho Folclórico de Perosinho, Biblioteca Pública de Perosinho, Associação Perosinhense de Truco e Associação Recreativa e Cultural de Sirgueiros.

---

<sup>25</sup> A instituição a que pertence a Escola de Música de Perosinho é o Grupo Musical da Mocidade Perosinhense

<sup>26</sup> Anexo 2 – Autorização da Direção da Escola de Música de Perosinho

<sup>27</sup> Dados recolhidos na página oficial do Instituto Nacional de Estatística Censos INE (Estatística, 2013).

<sup>28</sup> A informação apresentada foi retirada do sítio da internet do Portal de Turismo da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.(Gaia, 2013).

Todos os factos apresentados foram então relevantes e determinantes na escolha desta região, distrito, concelho e escola para a aplicação prática deste projeto.

### **2.1.2 ORGANIZAÇÃO INTERNA**

Para melhor se compreender a estrutura da Escola de Música de Perosinho há que, primeiramente fazer referência ao seu passado:

A instituição a que pertence a Escola de Música de Perosinho<sup>29</sup> é o Grupo Musical da Mocidade Perosinhense (GMMP). O GMMP é uma Associação sem Fins Lucrativos, detentora do estatuto de Utilidade Pública<sup>30</sup>, e dedicada a atividades ligadas à formação, cultura e recreio, nomeadamente através da manutenção de uma Tuna e de um Coro Polifónico. Desde a sua fundação (em 1925) que esta instituição se dedicava ao ensino de música, mas de carácter totalmente amador. Todavia, em 1996 uma nova direção tomou consciência da importância da mudança de paradigma de ação e começou a convidar, para o seu corpo docente, professores com formação académica, que foram substituindo o sistema antigo. Como resultado desta mudança de filosofia, os professores, apoiados pela Direção do Grupo Musical da Mocidade Perosinhense que mais tarde foi eleita (Presidida pelo Sr. Bernardino Almeida), nomearam um Diretor Pedagógico (Prof. João Costa), com o objetivo principal de levar a escola à oficialização e paralelismo pedagógico. A partir desta data, e definidas as prioridades, as direções pedagógica e administrativa iniciaram um caminho que culminaria na criação Autorização Provisória de Funcionamento e Paralelismo Pedagógico da Escola de Música de Perosinho.

Em Novembro de 2006, a Direção Regional de Educação do Norte (DREN) concedeu Autorização definitiva de Funcionamento<sup>31</sup> dos cursos básicos de: Acordeão, Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta Transversal, Oboé, Percussão, Piano, Trompete, Viola Dedilhada, Violeta, Violino, Violoncelo, Saxofone, Trombone, trompa, e os cursos complementares de Acordeão, Clarinete, Flauta transversal, Percussão, Piano, Viola Dedilhada, Violino, Violoncelo e Canto.

---

<sup>29</sup> A informação apresentada neste capítulo apresenta o historial oficial da instituição presente no Projeto Educativo da Escola de Música de Perosinho 2012/2014.

<sup>30</sup> Conferido nos termos do Decreto-Lei nº 460/77, de 7 de Novembro

<sup>31</sup> Autorização Definitiva DREN/nº 173

Com a Reforma do Ensino Artístico (2009), o número de alunos da Escola aumentou de forma consistente, ultrapassando os trezentos alunos, criando algumas dificuldades, quer pela reduzida dimensão das instalações, quer pela mudança drástica da população escolar e da estrutura de funcionamento dos cursos de música, nomeadamente com a integração de aulas de música nas escolas do ensino genérico. Por essa razão, foi reformulado o organigrama da EMP, passando a uma direção pedagógica colegial, liderada pela professora Sandra Pinto, e criada a direção artística, liderada pelo professor João Costa.

Posto isto, a Escola de Música de Perosinho é uma escola da rede do Ensino Particular e Cooperativo que mantém um contrato de patrocínio com a Direção Regional de Educação do Norte, organismo tutelado pelo Ministério da Educação; desde 2011 os Cursos Básicos de Música passaram a ser financiados pela Tipologia 1.6 - Ensino Artístico Especializado do Programa Operacional Potencial Humano. O ensino articulado é gratuito e o apoio financeiro permite aos alunos beneficiar de propinas mais baixas que, com o esforço de toda a comunidade educativa, conseguem ser das mais baixas do país em estabelecimentos de ensino similares.

No gráfico abaixo apresenta-se a evolução do número de alunos/as abrangidos/as por estes acordos, tendo em consideração a distribuição do número de alunos/as por regimes de frequência (Articulado; Supletivo).

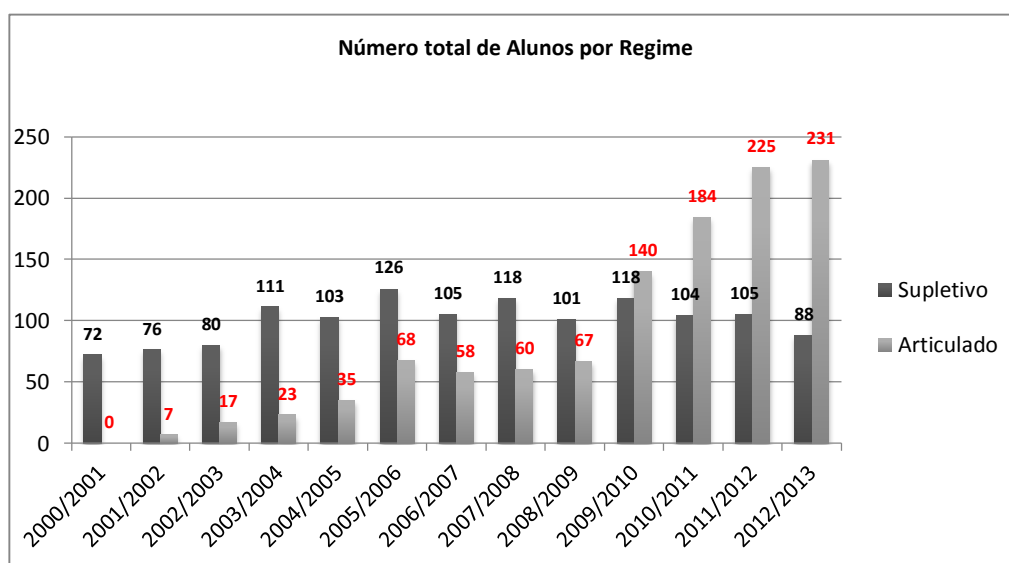


Gráfico 1 – Número Total de Alunos por Regime na Escola de Música de Perosinho

O trabalho realizado até então permitiu um crescimento estruturado que possibilitou a criação de classes de conjunto (Coros, Orquestras e Conjuntos de Música de Câmara) de modo a que os alunos obtivessem condições para fazerem música em grupo, promovendo o espírito coletivo, a coesão da própria escola e a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas e criando oportunidades de aprendizagem, em ação, que ultrapassam o espaço da sala de aula. Durante o ano letivo 2012/2013 a EMP teve em funcionamento as seguintes Classes de Conjunto: Coro Per Piccoli (I, II e III); Coro Per Cantare; Coro Per Vocalis; Orquestra Per Mini; Orquestra Per Soprare; Orquestra Per Cordare; Orquestra Per Tutti; Orquestra Per Sonare; Orquestra Per Anima; Orquestra Per Gaya; Ensemble de Acordeões (Per Fisarmónica); Ensemble de Percussão; Ensemble de Guitarras; Ensemble Per Celli.

Existe também a associação de Pais (PER APEM) e dos alunos que têm, cada vez mais, um papel muito ativo e dinâmico nesta escola, através da tomada de várias iniciativas.

A qualidade do trabalho pedagógico da Escola de Música de Perosinho tem sido reconhecido através da quantidade e qualidade de projetos apresentados cujo curriculum e percursos artísticos tem sido notáveis.

### **2.1.3 A CLASSE DE ACORDEÃO**

A disciplina de Acordeão existe desde o Ano letivo 2005/2006, tendo sido orientada pelo Professor Nuno Silva<sup>32</sup>. A classe iniciou com apenas dois alunos, um dos quais terminou o Curso Completar de Acordeão no ano letivo 2007/2008.

Com o crescimento da escola e o aumento do número de alunos a classe de Acordeão foi também crescendo. Desde o ano letivo 2008/2009 a disciplina de acordeão é lecionada pelo professor Vítor Monteiro. No ano letivo 2012/2013, a classe de Acordeão da Escola de Música de Perosinho era constituída por 13 alunos, dos quais 1 está em iniciação, 6 estão no 2º Ciclo do Ensino básico em Regime Articulado, 2 no 3º Ciclo do Ensino básico em Regime Articulado, 1 no 3º Ciclo do Ensino básico em Regime Supletivo, 1 no curso complementar na disciplina de prática de teclado em Acordeão e 2 em Regime Livre.

---

<sup>32</sup> Atualmente Professor de Acordeão no Conservatório de Música de Viseu

Neste mesmo ano letivo foi criado o Ensemble de Acordeões (*Per Fisarmonica*) inserido na disciplina de Classe de Conjunto. Do total de alunos de acordeão, 8 eram também alunos do Ensemble de Acordeões. A componente letiva da Classe Conjunto está dividida em duas disciplinas<sup>33</sup>: Ensemble de Acordeões e Coro. Segundo Carvalho e Ray :“A prática de música de câmara pode ser ferramenta poderosa na formação do músico uma vez que esta proporciona ao aluno a busca de sua maneira de expressar artisticamente e manter sua própria identidade, sem medo de ser único na sua maneira de ser. Ela também pode propiciar uma maior bagagem musical e técnica para a interpretação, já que há uma grande troca de conhecimentos entre os colegas sobre aspetos como de execução e sonoridade, ou seja, maneiras diferentes de expressão de cada indivíduo que podem ser combinadas de maneira satisfatória para todos. [...] através da experiência em tocar em conjunto o aluno aprende novos recursos de sonoridade existentes em outro instrumento, podendo transferir para o seu.” (Carvalho & Ray, 2006, p. 1028)<sup>34</sup>.

Tendo em conta que foi o primeiro ano que os alunos de acordeão tiveram a disciplina Ensemble de Acordeões, tornou-se importante desenvolver os aspetos relacionados com a execução de conjunto. Contudo, e pelo facto de alguns alunos ainda não possuírem as capacidades técnicas individuais necessárias à execução de repertório de conjunto, optou-se por seleccionar apenas alunos com nível mínimo de 2º Grau ou aqueles que já possuíssem essas capacidades para ingressar na classe

A tabela n.º 2 apresenta os dados referentes aos alunos inscritos na classe de Acordeão no ano letivo 2012/2013.

| Nº | Aluno/a                           | Regime    | Ano de Escolaridade | Nível de Ensino | Grau |
|----|-----------------------------------|-----------|---------------------|-----------------|------|
| 1  | Marta Barbosa dos Santos Ferreira | Supletivo | 2º                  | Inic.           | INI2 |

<sup>33</sup> De acordo com a Portaria nº 225/2012 de 30 de Julho

<sup>34</sup> Intersecção da prática camerística com o ensino do instrumento musical. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música

| Nº | ALUNO/A                                  | Regime       | Ano de Escolaridade | Nível de Ensino | Grau                    |
|----|------------------------------------------|--------------|---------------------|-----------------|-------------------------|
| 2  | Pedro Miguel Teixeira Flores de Oliveira | Articulado   | 5º                  | Básico          | 1º                      |
| 3  | André Filipe Vieira Soares Pinto         | Articulado   | 5º                  | Básico          | 1º                      |
| 4  | Diogo dos Santos Moreira                 | Articulado   | 5º                  | Básico          | 1º                      |
| 5  | David Henrique Fernandes Azevedo         | Articulado   | 6º                  | Básico          | 2º                      |
| 6  | Duarte Miguel Cardoso Marques            | Articulado   | 6º                  | Básico          | 2º                      |
| 7  | Pedro Miguel Santos                      | Articulado   | 6º                  | Básico          | 2º                      |
| 8  | Sandro Rafael Guerra                     | Articulado   | 7º                  | Básico          | 3º                      |
| 9  | Ana Fernanda Brito Couto Ferreira        | Supletivo    | 8º                  | Básico          | 4º                      |
| 10 | André Simão dos Santos Oliveira          | Articulado   | 9º                  | Básico          | 5º                      |
| 11 | Rúben Miguel Oliveira Moreira            | Complementar | 1º                  | Ensino Superior | 1º (Prática de Teclado) |
| 12 | Joana Bandeira Melo dos Santos           | Curso Livre  | Pré-Primária        | C.L.            | -                       |
| 13 | Luísa Bandeira Melo dos Santos           | Curso Livre  | 9º                  | C.L.            | -                       |

Tabela 2: Alunos da Classe de Acordeão da Escola de Música de Perosinho <sup>35</sup>

<sup>35</sup> Os Alunos designados pelos números 5,6,7,8,9,10,11,e 13 fazem parte do Ensemble (Per Fisarmonica) de Acordeão da EMP



## 2.2 Construção do projeto

A construção deste projeto foi assente numa estratégia metodológica, isto é, em métodos e técnicas que permitam a recolha, análise e compreensão da informação obtida. A metodologia explicita o conjunto de procedimentos a desenvolver, no sentido de conseguir uma atuação coerente e sistemática, ajudando assim, na procura da realidade. Segundo Raymond Quivy: “o responsável do projeto de investigação terá de conceber o conjunto do projeto e coordenar as operações com máximo de coerência e eficácia”(Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 15)

Nos subcapítulos seguintes serão então descritos e fundamentados os elementos práticos que constroem este projeto de investigação. Serão expostos a metodologia e os procedimentos conducentes ao recrutamento e caracterização da amostra, à construção dos questionários e das fichas de avaliação dos alunos participantes. A apresentação e análise dos dados recolhidos bem como a discussão dos resultados serão feitos posteriormente na parte 3 do presente documento – Apresentação e Análise de Dados.

### 2.2.1 METODOLOGIA

O objetivo desta investigação foi compreender se os conteúdos programáticos definidos no programa oficial da disciplina de acordeão no 2º Ciclo do Ensino Básico estavam, ou não, adequados aos planos curriculares em vigor no ensino articulado e supletivo. Para que isso fosse possível foi necessário “... um conjunto concertado de operações que são realizadas para atingir um ou mais objetivos, um corpo de princípios que presidem a toda a investigação organizada, um conjunto de normas que permitem selecionar e coordenar as técnicas (Madeleine Grawitz (1993).” (Carmo & Ferreira, 2008, p. 193). Neste sentido foi realizada uma análise conducente ao programa oficial da disciplina de Acordeão em vigor, recolhidos dados empíricos através de inquérito por questionário a professores que lecionam a disciplina de acordeão no 2º Ciclo do Ensino Básico em Portugal Continental, recolhidos dados através da observação direta do desempenho escolar de alunos que estudam Acordeão no graus/anos onde incide esta investigação e por fim a construção de uma proposta de uma matriz de conteúdos programáticos.

Após a revisão bibliográfica, foram utilizados instrumentos metodológicos:

a) O registo de observação direta do desempenho escolar<sup>36</sup> de 3 alunos de 1º grau e 3 alunos de 2º grau que estudaram acordeão na Escola de Música de Perosinho em Regime Articulado. “A observação engloba o conjunto das operações através das quais o modelo de análise é submetido ao teste dos factos e confrontado com dados observáveis.” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 155).

b) Um inquérito por questionário de administração direta, ecológico e transversal, realizado a 10 professores que lecionam a disciplina de acordeão em diversas escolas de ensino oficial<sup>37</sup> em Portugal Continental e que tinham ou têm alunos nos graus onde incide a investigação. A escolha do questionário, constituiu uma opção metodológica porque de uma forma objetiva poderá expressar realidades e opiniões recolhidas de uma amostra com grandes dimensões<sup>38</sup>. Este método permite “... colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores.”(Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 188)

c) Construção de uma proposta de uma matriz de conteúdos programáticos tendo em conta toda a análise estatística e análise de conteúdos das informações recolhidas. “... a análise das informações tem uma segunda função: interpretar estes factos e rever ou afinar as hipóteses para que, nas conclusões, o investigador esteja em condições de sugerir aperfeiçoamentos do seu modelo de análise ou de propor pistas de reflexão e de investigação para o futuro.”(Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 211).

Trata-se, deste modo, de uma investigação de âmbito ecológico, pois será

---

<sup>36</sup> Na obtenção de dados referentes ao desempenho escolar, foram recolhidas informações sobre Planificações, Registos de aulas e momentos performativos em audições dos alunos recrutados para a presente investigação. Estes resultados servem para demonstrar aquisições e desenvolvimento dos objetivos, competências e conteúdos musicais.

<sup>37</sup> Escolas de Ensino Público ou do Ensino Particular e Cooperativo

<sup>38</sup> “O objetivo é a generalização dos resultados a uma determinada população em estudo a partir da amostra, o estabelecimento de relações causa-efeito e a previsão de fenómenos.”(Carmo & Ferreira, 2008, p. 196)

realizado com um grupo de alunos; longitudinal, permitindo medir alterações em vários momentos ao longo do tempo; Observacional, por ser partir de várias observações sem manipulação da intervenção; Descritivo Qualitativo pois descreve as características de uma população e descreve as variáveis em estudo sem estabelecer relações.

### 2.2.2 RECRUTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Com vista à realização desta investigação, e de acordo com o exposto anteriormente, foram observados alunos que estudaram Acordeão nos graus/anos onde incide esta investigação, nomeadamente, 3 alunos de 1º grau e 3 alunos de 2º grau que estudaram acordeão na Escola de Música de Perosinho em regime articulado durante o ano letivo 2012/2013. Da amostra selecionada apenas o aluno Diogo dos Santos Moreira frequentou no ano letivo 2011/2012 a disciplina de Acordeão no 4º Ano de Iniciação. Os restantes alunos estão a frequentar a classe de Acordeão pela primeira vez. Foi estabelecido numa primeira fase o contato com a Escola de Música de Perosinho (escola que oferecesse a formação oficial da disciplina de acordeão) bem como com os encarregados de educação dos alunos que serviram de amostra para a presente investigação os quais se disponibilizaram prontamente em colaborar neste projeto<sup>39</sup>.

| Nº | Aluno/a                                  | Regime     | Ano de Escolaridade | Nível de Ensino | Grau |
|----|------------------------------------------|------------|---------------------|-----------------|------|
| 1  | André Filipe Vieira Soares Pinto         | Articulado | 5º                  | Básico          | 1º   |
| 2  | Diogo dos Santos Moreira                 | Articulado | 5º                  | Básico          | 1º   |
| 3  | Pedro Miguel Teixeira Flores de Oliveira | Articulado | 5º                  | Básico          | 1º   |
| 4  | David Henrique Fernandes Azevedo         | Articulado | 6º                  | Básico          | 2º   |
| 5  | Duarte Miguel Cardoso Marques            | Articulado | 6º                  | Básico          | 2º   |
| 6  | Pedro Miguel Santos                      | Articulado | 6º                  | Básico          | 2º   |

Tabela 3: Alunos participantes no estudo

<sup>39</sup> Anexos 2 - Autorização da Direção da Escola de Música de Perosinho e Anexo 3 – Autorização dos Encarregados de Educação

Como observação indireta foi utilizado um inquérito por questionário realizado a 10 professores que lecionam a disciplina de acordeão em Portugal Continental e que tinham ou têm alunos nos graus onde incide a presente investigação. A determinação do número de professores e dos distritos abrangidos na investigação foi aleatória. Este questionário é composto por respostas fechadas e de administração direta tendo sido remetido aos professores por correio eletrónico<sup>40</sup>. O primeiro contacto estabelecido com os professores a entrevistar aconteceu na primeira quinzena de Setembro de 2012 via telefone e teve como objetivo averiguar a sua disponibilidade em participar nesta investigação. Seis professores são do sexo masculino e seis do sexo feminino e as suas idades estão compreendidas entre os 20 e os 60 anos. O seu tempo de serviço como professores de Acordeão varia entre os menos de 3 anos e mais de 13 anos de serviço, e atualmente lecionam em Escolas de Ensino Especializado da Música.

| <b>Distrito</b> | <b>Nome da Escola</b>                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aveiro          | Academia de música de Paços de Brandão<br>Conservatório de Música da Jobra                                                                                                                                                                                                    |
| Castelo Branco  | Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral de Belmonte;<br>Conservatório de Música da Covilhã                                                                                                                                                                 |
| Portalegre      | Escola de Artes do Norte Alentejano                                                                                                                                                                                                                                           |
| Porto           | Conservatório de Música de Barcelos<br>Conservatório Vale do Sousa Lousada;<br>Escola de Música da Póvoa de Varzim<br>Escola de Música de Perosinho<br>Academia de Música S. Pio X – Vila do Conde<br>Academia de Música de Castelo de Paiva<br>Academia de Música de Paredes |
| Viseu           | Conservatório de Música Dr. José de Azeredo Perdigão<br>Conservatório de Música e Artes do Dão                                                                                                                                                                                |

**Tabela 4: Escolas de Ensino Especializado da Música onde lecionam os professores que foram inquiridos**

Nos procedimentos tomados aquando o contacto com as Escola, Encarregados de Educação e Professores, foi informado o propósito do estudo, referindo a sua finalidade, os procedimentos a efetuar e o motivo pelo qual se requerem as respostas. Foi também garantido o anonimato e confidencialidade, descritos os cuidados que

<sup>40</sup> Ver anexo 4 – Modelo de Inquérito por Questionário

iriam ser desenvolvidos neste sentido. Foi de igual modo dada a garantia científica da investigação, indicando a instituição no seio da qual decorre a investigação e o orientador que efetua a supervisão. Concedeu-se a identificação de quem desenvolve o estudo, referindo a sua inteira disposição para eventuais contactos e para prestar todos os esclarecimentos. Informou-se acerca das conclusões, mencionando que, uma vez terminada a investigação, seria entregue a cada um dos participantes um resumo do estudo para que tomem conhecimento dos resultados, ficando o relatório completo à disposição de quem desejar obter uma cópia (Sousa, 2009, p. 227). Assim, após o primeiro contacto realizado foi identificado o autor da investigação, mencionando a ligação à Universidade de Aveiro e ao Mestrado em Música para o Ensino Vocacional, bem como o professor responsável pela orientação da investigação. Seguidamente foi exposto o propósito da mesma, referindo os seus objetivos e os procedimentos a efetuar. Finalmente foi mencionado inteira disponibilidade para eventuais contactos e esclarecimentos necessários e salientando que, no final da investigação, seria enviado um resumo da mesa a cada um dos participantes, os quais poderiam ainda ter acesso à totalidade do DAPE se assim o desejassem. Uma vez transmitidas estas informações, apelou-se à participação de cada um. Face à resposta afirmativa de todos os participantes procedeu-se ao envio dos inquéritos e à recolha de dados necessários para a sustentação da investigação.

### **2.2.3 FERRAMENTAS DE OBTENÇÃO DE DADOS**

Nesta investigação, tal como descrito anteriormente, foram utilizadas diversas ferramentas de obtenção de dados: de observação direta e observação indireta. “A observação direta é aquela em que o próprio investigador procede diretamente à recolha das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados... A observação incide sobre os indicadores pertinentes previstos e tem como suporte um guia de observação que é construído a partir destes indicadores... Na observação indireta, o instrumento de observação é um questionário ou guião de entrevista.”(Quivy & Campenhoudt, 2008, p. 196)

Nos subcapítulos seguintes serão descritas e fundamentadas as ferramentas de obtenção de dados utilizadas na presente investigação.

### 2.2.3.1 Planificações e Registos de aulas

Planeamento Curricular é o "processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É previsão sistemática e ordenada de toda a vida escolar do aluno". Portanto, essa modalidade de planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola, pois a preocupação é com a proposta geral das experiências de aprendizagem que a escola deve oferecer ao estudante, através dos diversos componentes curriculares (Vasconcelos, 1995, p. 56).

“Estabelecer um plano significa, por um lado, traduzir uma relação com o programa e portanto com o currículo e, por outro lado, com as condições e características do contexto de aprendizagem. Sublinhe-se portanto que, quer a planificação quer o programa obedecem a determinados esquemas organizadores, a determinados esquemas conceptuais, a determinados currículos.” (Zabalza, 1994, p. 5)

Para tal será necessário um documento que registe decisões do tipo: o que se pensa fazer? Como fazer? Quando fazer? Com que fazer? Para que consiga elaborar uma planificação será necessária a discussão sobre fins e objetivos, culminando com a definição dos mesmos, pois só desse modo é que se conseguirá responder a estas questões. Segundo Ferreira o plano é a "...apresentação sistematizada e justificada das decisões tomadas relativas à ação a realizar" (Padilha, 2002, p. 36). Para Fusari "...Plano é um guia e tem a função de orientar a prática, partindo da própria prática e, portanto, não pode ser um documento rígido e absoluto. Ele é a formalização dos diferentes momentos do processo de planejar que, por sua vez, envolve desafios e contradições (Padilha, 2002, p. 36).

Com base no exposto foram recolhidas informações das planificações avMédio Prazo (Planificações Trimestrais)<sup>41</sup> dos alunos de acordeão recrutados para a presente investigação. Pretendeu-se com isso averiguar os conteúdos, competências e repertório planificado para de cada período para posteriormente relacioná-las com os conteúdos programáticos presentes no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão.

As planificações foram elaboradas pelo professor Vítor Monteiro, docente da disciplina de acordeão na Escola de Música de Perosinho de acordo com a seguinte

---

<sup>41</sup> Anexo 5 - Planificação Trimestrais dos alunos recrutados para a investigação 2012/2013

tabela:

| Conteúdos | Competências | Objetivos | Metodologia |
|-----------|--------------|-----------|-------------|
|           |              |           |             |
|           |              |           |             |

Tabela 5: Modelo de construção de planificação trimestral

Paralelamente foram recolhidas informações do livro do aluno<sup>42</sup>, documento adotado pela escola de música de Perosinho. O livro do aluno foi o diário da disciplina de instrumento, neste caso o Acordeão, e teve como objetivo servir o Aluno, o Professor e o Encarregado de Educação no acompanhamento das aulas de instrumento. O seu preenchimento foi obrigatório.

Nas primeiras páginas encontra-se espaço para a notação de informações relevantes para a disciplina de instrumentos. O elemento central é a Ficha da Aula, onde o professor anotou o trabalho para casa e efetuou o registo da prestação do aluno em relação ao estudo individual bem como à própria aula. A Ficha da Aula teve como intenção a consultada regular do Aluno e Encarregado de Educação. Existia no diário um espaço destinado à redação de mensagens entre o Professor e o Encarregado de Educação. Encontram-se também o espaço destinado a informações dos conteúdos e das datas previstas a executar nas Audições, Concertos e Provas de Avaliação.

Os dados recolhidos através do Livro do Aluno permitiu obter informação sobre os conteúdos abordados nas aulas de Acordeão ao longo do ano letivo 2012/2013.

### 2.2.3.2 Avaliações

“A avaliação é um instrumento significativo para a orientação do processo educacional, pois por meio de uma ação contextualizada e recíproca, verifica a efetivação da aprendizagem pelo aluno [e] ao mesmo tempo fornece uma orientação do trabalho para o professor.”(Andrade, et al., 2008, p. 1) Neste sentido, a avaliação pode ser compreendida como uma crítica do percurso de uma ação, e por este facto a avaliação dos alunos participantes foi também uma das formas selecionadas para a aquisição de dados pertinentes para reflexão e análise críticas da presente

---

<sup>42</sup> Anexo 6 – Modelo de Livro do Aluno

investigação.

De acordo com definido no nº 1 e 2 do Artigo 10º da Portaria n.º 225/2012, de 30 de Julho “a avaliação do aproveitamento escolar dos alunos dos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano rege-se de acordo com as normas gerais aplicáveis ao ensino básico geral e pelas especificidades previstas na portaria”. Por outro lado, os dois estabelecimentos de ensino envolvidos na lecionação dos planos de estudo dos cursos frequentados em regime articulado devem estabelecer os mecanismos necessários para efeitos de articulação pedagógica e de avaliação”. Conforme o deliberado a Escola de Música de Perosinho definiu em Conselho Pedagógico as matrizes das provas e os critérios de avaliação a aplicar aos alunos<sup>43</sup> da disciplina de Acordeão os quais foram utilizados no âmbito da presente investigação.

Os Critérios Gerais de Avaliação da disciplina de Acordeão foram definidos pelo departamento curricular de Teclas da Escola de Musica de Perosinho<sup>44</sup>. Para alunos que frequentem o nível escolar Iniciação e Básico foram atribuídos Critérios divididos em três domínios de avaliação: Competências, Audições e Provas. Foram atribuídos 75 valores percentuais ao domínio das Competências, 10 valores percentuais ao domínio das Audições e 15 valores percentuais ao domínio das Provas de Avaliação. No domínio das Competências 5% distribui-se pelos critérios específicos Sócio-Afectivas (Assiduidade, Pontualidade e relação com o professor), 30 % pelos critérios de estudo e interesse (Realização das tarefas e qualidade do estudo fora da sala de aula), 32,5% pelos critérios específicos das competências musicais (Leitura musical, articulação musical, interpretação e expressão musical) e por fim 32,5% pelos critérios específicos das competências técnicas (Postura, manuseamento do fole, técnica da mão direita, técnica da mão esquerda e coordenação).

Assim e com o intuito de recolher dados essenciais para a investigação foram selecionadas as seguintes registos de avaliação:

a) Provas de Avaliação Trimestral.

As Provas de Avaliação do 1º, 2º e 3º Período foram executadas seguindo os

---

<sup>43</sup> Anexo 7 - Modelo das Provas de Avaliação Trimestral da disciplina de Acordeão e Anexo 8 – Matriz das Provas Globais de 6º Ano/2º Grau

<sup>44</sup> Anexo 9 - Critérios Gerais de Avaliação da Disciplina de Acordeão



CrITÉrios Gerais de AvaliaÇão anteriormente explanados nos meses de Novembro de 2012, Fevereiro e Junho de 2013. As Provas foram constituÍdas por um júri, no mÍnimo de dois professores do departamento onde se insere a disciplina de Acordeão. Os CrITÉrios de AvaliaÇão e respetivas ponderaÇões<sup>45</sup> estão expostos nas tabelas seguintes:

| 1º PerÍodo         | Conteúdo das Provas | CotaÇão          | CrITÉrios de AvaliaÇão | CotaÇão | Programa Executado | CotaÇão Parcial | ClassificaÇão Global | Data /Júri |
|--------------------|---------------------|------------------|------------------------|---------|--------------------|-----------------|----------------------|------------|
| 1º                 | 1 ESCALA            | 30               | Velocidade             | 10      |                    |                 |                      |            |
|                    |                     |                  | Igualdade              | 10      |                    |                 |                      |            |
|                    |                     |                  | Qualidade Sonora       | 10      |                    |                 |                      |            |
|                    | 2 ESTUDOS           | 60               | DomÍnio Técnico        | 40      |                    |                 |                      |            |
|                    |                     |                  | InterpretaÇão          | 10      |                    |                 |                      |            |
|                    |                     |                  | Qualidade Sonora       | 10      |                    |                 |                      |            |
|                    | 1 PEÇA             | 110              | DomÍnio Técnico        | 40      |                    |                 |                      |            |
|                    |                     |                  | InterpretaÇão          | 30      |                    |                 |                      |            |
|                    |                     |                  | Qualidade Sonora       | 40      |                    |                 |                      |            |
| 2º                 | 1 ESCALA            | 30               | Velocidade             | 10      |                    |                 |                      |            |
|                    |                     |                  | Igualdade              | 10      |                    |                 |                      |            |
|                    |                     |                  | Qualidade Sonora       | 10      |                    |                 |                      |            |
|                    | 1 ESTUDO            | 60               | DomÍnio Técnico        | 40      |                    |                 |                      |            |
|                    |                     |                  | InterpretaÇão          | 10      |                    |                 |                      |            |
|                    |                     |                  | Qualidade Sonora       | 10      |                    |                 |                      |            |
|                    | 1 PEÇA             | 110              | DomÍnio Técnico        | 40      |                    |                 |                      |            |
|                    |                     |                  | InterpretaÇão          | 30      |                    |                 |                      |            |
|                    |                     |                  | Qualidade Sonora       | 40      |                    |                 |                      |            |
| 3º                 | 1 ESCALA            | 30               | Velocidade             | 10      |                    |                 |                      |            |
|                    |                     |                  | Igualdade              | 10      |                    |                 |                      |            |
|                    |                     |                  | Qualidade Sonora       | 10      |                    |                 |                      |            |
|                    | 1 ESTUDO            | 60               | DomÍnio Técnico        | 40      |                    |                 |                      |            |
|                    |                     |                  | InterpretaÇão          | 10      |                    |                 |                      |            |
|                    |                     |                  | Qualidade Sonora       | 10      |                    |                 |                      |            |
|                    | 1 PEÇA SORTEADA    | 55               | DomÍnio Técnico        | 40      |                    |                 |                      |            |
|                    |                     |                  | InterpretaÇão          | 30      |                    |                 |                      |            |
|                    |                     |                  | Qualidade Sonora       | 40      |                    |                 |                      |            |
| 1 PEÇA POLIFNICA | 55                  | DomÍnio Técnico  | 40                     |         |                    |                 |                      |            |
|                    |                     | InterpretaÇão    | 30                     |         |                    |                 |                      |            |
|                    |                     | Qualidade Sonora | 40                     |         |                    |                 |                      |            |

Tabela 6: Grelha de registo de AvaliaÇão Trimestral de Alunos de 1º Grau

<sup>45</sup> As cotaÇões foram atribuÍdas numa escala de 0 a 200

| 1º Período       | Conteúdo das Provas         | Cotação            | Critérios de Avaliação | Cotação | Programa Executado | Cotação Parcial | Classificação Global | Data /Júri |
|------------------|-----------------------------|--------------------|------------------------|---------|--------------------|-----------------|----------------------|------------|
| 1º               | 1 ESCALA                    | 30                 | Velocidade             | 10      |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Igualdade              | 10      |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Qualidade Sonora       | 10      |                    |                 |                      |            |
|                  | ESTUDO 1                    | 30                 | Domínio Técnico        | 20      |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Interpretação          | 5       |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Qualidade Sonora       | 5       |                    |                 |                      |            |
|                  | ESTUDO 2                    | 30                 | Domínio Técnico        | 20      |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Interpretação          | 5       |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Qualidade Sonora       | 5       |                    |                 |                      |            |
|                  | 1 PEÇA                      | 50                 | Domínio Técnico        | 35      |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Interpretação          | 30      |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Qualidade Sonora       | 35      |                    |                 |                      |            |
| LEITURA 1ª VISTA | 10                          | Capacidade Leitura | 4                      |         |                    |                 |                      |            |
|                  |                             | Domínio Técnico    | 2                      |         |                    |                 |                      |            |
|                  |                             | Resolução Emprev.  | 4                      |         |                    |                 |                      |            |
| 2º               | 1 ESCALA                    | 30                 | Velocidade             | 10      |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Igualdade              | 10      |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Qualidade Sonora       | 10      |                    |                 |                      |            |
|                  | ESTUDO 1                    | 20                 | Domínio Técnico        | 10      |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Interpretação          | 5       |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Qualidade Sonora       | 5       |                    |                 |                      |            |
|                  | ESTUDO 2                    | 20                 | Domínio Técnico        | 10      |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Interpretação          | 5       |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Qualidade Sonora       | 5       |                    |                 |                      |            |
|                  | 1 ORIGINAL PARA ACORDEÃO    | 60                 | Domínio Técnico        | 25      |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Interpretação          | 15      |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Qualidade Sonora       | 20      |                    |                 |                      |            |
|                  | 1 TRANSCRIÇÃO PARA ACORDEÃO | 60                 | Domínio Técnico        | 25      |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Interpretação          | 15      |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Qualidade Sonora       | 20      |                    |                 |                      |            |
| LEITURA 1ª VISTA | 10                          | Capacidade Leitura | 4                      |         |                    |                 |                      |            |
|                  |                             | Domínio Técnico    | 2                      |         |                    |                 |                      |            |
|                  |                             | Resolução Emprev.  | 4                      |         |                    |                 |                      |            |
| 3º               | 1 ESCALA                    | 30                 | Velocidade             | 10      |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Igualdade              | 10      |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Qualidade Sonora       | 10      |                    |                 |                      |            |
|                  | ESTUDO 1                    | 20                 | Domínio Técnico        | 10      |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Interpretação          | 5       |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Qualidade Sonora       | 5       |                    |                 |                      |            |
|                  | CZERNY                      | 20                 | Domínio Técnico        | 10      |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Interpretação          | 5       |                    |                 |                      |            |
|                  |                             |                    | Qualidade Sonora       | 5       |                    |                 |                      |            |

| 1º Período                  | Conteúdo das Provas      | Cotação            | Critérios de Avaliação | Cotação | Programa Executado | Cotação Parcial | Classificação Global | Data /Júri |
|-----------------------------|--------------------------|--------------------|------------------------|---------|--------------------|-----------------|----------------------|------------|
| 3º                          | 1 ORIGINAL PARA ACORDEÃO | 60                 | Domínio Técnico        | 25      |                    |                 |                      |            |
|                             |                          |                    | Interpretação          | 15      |                    |                 |                      |            |
|                             |                          |                    | Qualidade Sonora       | 20      |                    |                 |                      |            |
| 1 TRANSCRIÇÃO PARA ACORDEÃO | 60                       | Domínio Técnico    | 25                     |         |                    |                 |                      |            |
|                             |                          | Interpretação      | 15                     |         |                    |                 |                      |            |
|                             |                          | Qualidade Sonora   | 20                     |         |                    |                 |                      |            |
| LEITURA 1ª VISTA            | 10                       | Capacidade Leitura | 4                      |         |                    |                 |                      |            |
|                             |                          | Domínio Técnico    | 2                      |         |                    |                 |                      |            |
|                             |                          | Resolução Emprev.  | 4                      |         |                    |                 |                      |            |

Tabela 7: Grelha de registo de Avaliação Trimestral de Alunos de 2º Grau

b) Provas de Avaliação Global<sup>46</sup>.

A Prova de Avaliação Global consiste numa prova final de ciclo sendo obrigatória para os alunos que se encontravam a frequentar a disciplina de Acordeão no 2º grau (ano final do 2º ciclo do ensino básico). As provas foram realizadas em Julho de 2013 na modalidade de Prova Recital com duração mínima de 5 minutos e máxima de 10 minutos. Cada aluno teve que apresentar três unidades de programa:

1ª Unidade: Uma obra original para acordeão de 1º Grau que conste no Programa Oficial da disciplina de Acordeão ou de nível similar.

2ª Unidade: Uma obra original para acordeão de 2º Grau que constem no Programa Oficial da disciplina de Acordeão ou de nível similar

3ª Unidade: Uma obra transcrita para acordeão de 2º Grau que constem no Programa Oficial da disciplina de Acordeão ou de nível similar

As obras apresentadas na Prova de Recital teriam que ser dos níveis de 1º e 2º Grau do programa da Experiência pedagógica, ou de dificuldade equivalente ou superior. Todas as Unidades tiveram a mesma cotação de avaliação. A Prova Global teve o peso de 50%, em ponderação com a Avaliação Contínua. As cotações foram atribuídas numa escala de 0 a 200 em cada unidade. O júri da prova foi constituído com três professores do departamento de Teclas Piano.

Os Critérios de Avaliação da Prova Global e as respetivas ponderações foram

<sup>46</sup> Nos termos do Artigo 12º, alínea 1, da Portaria n.º 225 / 2012, de 30 de Julho os alunos a realização de uma Prova Global no final do ciclo de estudos

definidos de acordo com o exposto na tabela seguinte:

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (POR UNIDADE)                                                       | COTAÇÃO    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Domínio técnico                                                                            | 60         |
| Manuseamento do fole                                                                       | 30         |
| Coordenação Motora                                                                         | 60         |
| Capacidade musical/interpretativa                                                          | 30         |
| Desenvolvimento da capacidade de execução pública e de resolução de situações imprevistas. | 20         |
| <b>TOTAL</b>                                                                               | <b>200</b> |

Tabela 8: Critérios de Avaliação da Prova Global de 2º Grau

### 2.2.3.3 Momentos performativos

Para a recolha de informações de momentos performativos dos alunos observados foi utilizado o registo de Audições Escolares em que os mesmos participaram seguindo o seguinte modelo:

| Aluno | Grau | Período | Data | Hora | Programa executado | Compositor |
|-------|------|---------|------|------|--------------------|------------|
|       |      | 1º      |      |      |                    |            |
|       |      | 2º      |      |      |                    |            |
|       |      | 3º      |      |      |                    |            |

Tabela 9: Grelha de registo de audições escolares dos alunos participantes na investigação

Ao abrigo das orientações pedagógicas da Escola de Música de Perosinho cada aluno está obrigado a participar no mínimo em uma audição escolar por período. Deste modo foram definidas as datas para as audições escolares da classe de Acordeão para os meses Novembro de 2012, Março de 2013 e Maio de 2013.

Tal como a avaliação do aluno, os momentos performativos revelam-se necessários para a realização desta investigação, não só pelo facto da performance pública ser parte integrante das competências que é necessário adquirir no processo de aprendizagem de um instrumento musical mas também porque importa medir a evolução das competências performativas de cada participante e relacioná-las com os conteúdos programáticos definidos no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão.

Deste modo foi propósito averiguar o repertório que os alunos executaram nas audições escolares em cada período, estabelecendo no capítulo da apresentação e análise de dados a correlação com as orientações definidas no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão.

#### **2.2.3.4 Questionários**

A escolha do questionário, enquanto instrumento de inquirição teve como objetivo recolher opiniões de professores que lecionam a disciplina de Acordeão em Portugal Continental relativas ao Programa Oficial da Disciplina de Acordeão no 2º Ciclo do Ensino Básico<sup>47</sup>. A elaboração do questionário seguiu a metodologia adotada no livro “Metodologia de investigação: Guia para Auto-Aprendizagem” (Carmo & Ferreira, 2008) obedecendo a três critérios fundamentais: clareza, rigor na apresentação e comodidade para o responder. A sua elaboração foi criteriosa de modo a ter uma coerência intrínseca e configurar-se de forma lógica para quem a ele responde e teve sempre em consideração os objetivos a atingir. A primeira página destinou-se à apresentação do investigador, do tema de investigação e das instruções de preenchimento. Informou ainda o inquirido que os dados recolhidos eram de utilização confidencial e para utilização exclusiva da investigação referida agradecendo, na parte final, a colaboração prestada. O tratamento de dados foi realizado em Software Microsoft Excel.

O questionário integrou dois tipos de temáticas: Perguntas de Identificação que, como o nome indica, são as que se destinam a identificar o inquirido, não nominalmente, mas referenciando-o a certos grupos sociais específicos (Idade, género, profissão, habilitações académicas, etc.) e perguntas de informação que têm por objetivo colher dados sobre fatos e opiniões do inquirido.

Desta forma, o questionário está dividido em 3 secções: Secção A - Relativa à caracterização do Professor; Secção B - Relativa aos Planos Curriculares das Escolas onde os Professores lecionam; Secção C - Relativa à recolha de opiniões sobre ao Programa Oficial da disciplina de Acordeão nomeadamente ao nível de objetivos, conteúdos, competências e bibliografia. Cada secção tem objetivos distintos sendo

---

<sup>47</sup> Anexo 4 – Inquérito por Questionário

que a primeira pretende obter informações sobre sexo, idade, anos de serviço, número de Escolas e regime de frequência em que leciona aos alunos do 2º ciclo do ensino básico. A secção seguinte pretende obter informações acerca da carga horária definida pela Instituição onde os professores lecionam nomeadamente quanto ao tempo de aula nos diversos regimes de ensino e se a aula do aluno é partilhada. A última secção pretende a recolha de opiniões relativas ao programa oficial da disciplina de Acordeão que se encontra em vigor.

## PARTE 3 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

No seguimento do exposto, e seguindo a metodologia adotada na presente investigação, serão expostos nos subcapítulos seguintes, uma apresentação e subsequente análise dos dados recolhidos. A investigação até agora realizada e os dados nela recolhidos, fundamentam a nossa proposta de uma nova matriz de conteúdos programáticos para os 1º e 2º ano do Curso Básico de Acordeão.

### 3.1 Análise do Programa Oficial da Disciplina de Acordeão<sup>48</sup>

Corroborando com o explanado no subcapítulo 1.2.2 - O programa Oficial da Disciplina de Acordeão e a revisão bibliográfica desenvolvida na investigação, serão analisados os conteúdos, competências, objetivos e metodologia expostos no Programa<sup>49</sup>.

Como referido por Regina Barros Leal, a planificação do ensino “tem características que lhes são próprias, isto, particularmente, porque lida com” (...) “sujeitos em processo de formação humana. Para tal empreendimento, o professor realiza passos que se complementam e se interpenetram na ação didático-pedagógica. Decidir, prever, selecionar, escolher, organizar, refazer, redimensionar, refletir sobre o processo antes, durante e depois da ação concluída. O pensar, a longo prazo, está presente na ação do professor reflexivo.”(Leal, 2005, p. 2)

Consequentemente a planificação de ensino deverá conter “objetivos a serem concretizados e desenvolvidos pelos alunos. Aqui, existem níveis diferenciados de objetivos: objetivo geral, alcançável a longo prazo; e objetivo específico, o qual expressa uma habilidade específica a ser apreendida. Este deve explicitar de forma clara a intenção proposta.” (Leal, 2005, p. 2) No que concerne aos objetivos, não são apresentados no Programa quaisquer objetivos sejam eles de caráter geral ou longo prazo. Os objetivos que vão sendo referenciados ao longo do Programa não são mais que meras indicações específicas, mas não explícitas, sobre os conteúdos que o mesmo pretende abordar.

---

<sup>48</sup> Anexo 1 – Programa Oficial da Disciplina de Acordeão

<sup>49</sup> Anexo 1 – Programa Oficial da Disciplina de Acordeão

De forma a perceber o supracitado foi construída a seguinte tabela:

| ANO | PARTE | OBJETIVOS ESPECÍFICOS EXPOSTOS                                                                 |
|-----|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1º  | 1ª    | Desenvolver a técnica da mão esquerda                                                          |
|     | 2ª    | Aprimorar as escalas e os arpejos                                                              |
|     | 3ª    | ---                                                                                            |
| 2º  | 1ª    | ---                                                                                            |
|     | 2ª    | Desenvolver a técnica da mão direita com objetivo de executar escalas e arpejos em modo maior, |
|     | 3ª    | ---                                                                                            |

Tabela 10: Objetivos específicos expostos no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão

Como verificado os objetivos são insuficientes e resultam de subentendimentos do que se encontra proposto no programa.

A formulação de objetivos está intimamente relacionada com a seleção de conteúdos. Estes, por sua vez, são considerados como “saber sistematizado, hábitos, atitudes, valores e convicções. (Leal, 2005, p. 2). Por conseguinte, “A prática musical propicia a aquisição de uma terminologia específica, que contribui para enriquecer o vocabulário geral do aluno e que deverá ser enquadrada na perspetiva de um uso correto da língua portuguesa. Métrica, rima, entoação, respiração, colocação de voz, acentuação, intensidade, timbre, expressividade, ritmo, fazem parte de uma vasta lista de conceitos e conteúdos presentes na prática musical;” (Folhadela & Palma, 1998, p. 28). Assim e no que diz respeito a conteúdos, o Programa apresenta-os, embora de forma dispersa, não discriminada e impercetível:

| ANO | PARTE | CONTEÚDOS EXPOSTOS                                                          |
|-----|-------|-----------------------------------------------------------------------------|
| 1º  | 1ª    | Modo maior<br>Modo menor<br>Notas duplas<br>Acordes                         |
|     | 2ª    | Escalas e Arpejos<br>Articulação (Legatto/Staccato)                         |
|     | 3ª    | Escalas e Arpejos<br>Modo maior<br>Modo menor<br>Acidentes (não específica) |



| ANO | PARTE | CONTEÚDOS EXPOSTOS                                       |
|-----|-------|----------------------------------------------------------|
| 2º  | 1ª    | Escalas e Arpejos<br>Modo menor<br><i>"Bellow Shake"</i> |
|     | 2ª    | Escalas e Arpejos<br>Intervalos melódicos de 2ª Oitava   |
|     | 3ª    | Polifonia                                                |

Tabela 11: Conteúdos expostos no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão

As competências musicais são também fundamentais para a manifestação do conhecimento através do qual percebemos a compreensão musical. Assim, o processo de aprendizagem musical (das competências musicais) apresenta uma individualidade em muitos sentidos: a sua relação com o tempo e com o espaço, o processo de maturação técnica e artística, o número e a diversidade de competências musicais envolvidas.

No programa Oficial da disciplina de Acordeão as competências e conteúdos estão intrinsecamente ligadas ao repertório enunciado. Como tal, apenas através do conhecimento das referidas obras se conseguirá perceber as competências e conteúdos a elas alocadas pelo que, sem experiência profissional, será difícil identificá-las. Os conteúdos e competências que estão indiretamente afetos às obras propostas seguem efetivamente sequência da aprendizagem lógica permitindo o alcance de níveis sequenciais de competência, em que cada nível serve de preparação para atingir o nível imediatamente superior.

Na planificação, ao elaborar o projeto de ensino, o professor antevê quais os métodos e as técnicas que poderá desenvolver em sala de aula na perspectiva de promover a aprendizagem. Para tal serão necessárias indicações bibliográficas conducentes aos objetivos propostos definidos em cada programa. "Para o fazer os professores recorrem, habitualmente, a mediadores de planificação, ou seja, os professores não recorrem diretamente aos seus conhecimentos teóricos para o desenho do seu plano, pelo contrário recorrem a diversos tipos de material didático já modelado que oferece os necessários desenhos ou esboços da programação. Estes mediadores (livros de texto, guias curriculares, guias do professor, planificações standard, revistas ou até relatos de experiências e planificações de colegas de profissão) são utilizados geralmente como ponte entre o programa oficial e as

programações individuais e servem muitas vezes de guias às opções didáticas dos professores.” (Zabalza, 1994, pp. 4-5).

Neste sentido, ao longo do Programa Oficial da Disciplina de Acordeão vão sendo referenciadas obras, livros e métodos. No entanto, o leque bibliográfico é reduzido, e está limitado a quatro métodos/livros no primeiro ano e a sete métodos/livros no segundo ano. O facto de o documento balizar e indicar um número reduzido de obras a trabalhar em cada parte, limita a ação do professor. Sabendo de antemão que o Programa foi elaborado em 1991, desde então não foi realizada nenhuma revisão ou acréscimo bibliográfico tornando-o desatualizado. Atualmente existem novos livros, métodos e obras que podem contribuir no melhoramento do Programa.

## 3.2 Observação Direta

### 3.2.1 PLANIFICAÇÕES E REGISTOS DE AULAS

No presente capítulo serão analisadas as planificações trimestrais<sup>50</sup> dos alunos de acordeão recrutados para investigação, elaboradas pelo professor de Acordeão da Escola de Música de Perosinho. Pretendeu-se com a análise averiguar os conteúdos e o repertório planificado por cada período para posteriormente relacioná-los com os conteúdos programáticos definidos no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão. O livro do Aluno<sup>51</sup> permitiu também acompanhar e suportar a análise das planificações anteriormente referidas.

André Filipe Vieira Soares Pinto – 1º Grau

Os conteúdos planificados para o 1º período foram:

- Notas musicais de posição fixa (Dó a Sol)
- Escala e Arpejo de Dó maior
- Figuras musicais: Semibreve, mínima, Semínima e semínima com ponto
- Ligaduras de Expressão e duração
- Compasso Binário e Ternário e Quaternário.
- Modo maior
- Acorde de Dó Maior e Sol maior e Fá Maior
- Stacatto e Legatto

O programa proposto para trabalhar ao longo do 1º período foi o seguinte:

#### EXERCÍCIOS/ESCALAS/MECANISMOS

Escala Dó Maior com a mão direita

#### EXERCÍCIOS

Exercícios do Livro *Curso Preparatório de Acordeão* de V. Matono 1ª Parte

Exercícios do Livro *Method D'Acordeon Debutant 1º Vol.* de M. Maugain

Pág. 1 até pág.20

---

<sup>50</sup> Anexo 5 – Planificações trimestrais para o ano letivo 2012/2013 dos alunos recrutados para a investigação

<sup>51</sup> Anexo 10 – Livro dos alunos

### **OBRAS**

Baloçando - V. Matono

Valsando - V. Matono

Lá Vem o Comboio - V. Matono

Moinho de Papel - V. Matono

Da análise realizada, verificou-se que os conteúdos propostos eram similares aos expostos no programa oficial da disciplina de Acordeão não explorando apenas o modo menor. Do repertório proposto para trabalhar, apenas a obra *Moinho de Papel* de V. Matono está referenciada no programa oficial da disciplina de Acordeão – primeira parte.

No segundo período foram planificados os seguintes conteúdos:

- Notas musicais de posição fixa (Dó a Sol)
- Escala e Arpejo de Dó maior na clave de fá e na clave de sol
- A nota si e fá#
- Ligaduras de Expressão e duração
- Compasso Binário e Ternário e Quaternário.
- Modo maior
- Acorde de Dó Maior e Sol maior e Fá Maior
- Staccato e Legato

O programa proposto para trabalhar ao longo do 2º período foi o seguinte:

### **EXERCÍCIOS/ESCALAS/MECANISMOS**

Escala Dó Maior com respetivo arpejo com as duas mãos em baixos Standard

### **EXERCÍCIOS PROPOSTOS**

Exercício do Livro *Curso Preparatório de Acordeão* de V. Matono até à 3 parte

### **OBRAS PROPOSTAS**

Baloçando - V. Matono

Valsando - V. Matono

Lá Vem o Comboio - V. Matono

Moinho de Papel - V. Matono

No segundo período constatou-se que os conteúdos propostos se encontravam desajustados dos expostos no programa oficial da disciplina de Acordeão reportando-se praticamente a todos os conteúdos indicados para trabalhar na primeira parte do programa. Nenhuma das obras planificadas se encontram referenciada na 2ª parte do programa oficial da disciplina sendo que a obra *Moinho de Papel* de V. Matono é referenciada na primeira parte do programa. Da análise ao livro do aluno verificou-se que o aluno apresentou baixos níveis de estudo e muitas dificuldades na execução do planificado para o primeiro período obtendo classificações medianas na prova de avaliação trimestral e na audição escolar.

No terceiro e último período os conteúdos planificados foram:

- Notas musicais de posição fixa (Dó a Sol)
- Escala e Arpejo de Dó maior na clave de fá e na clave de sol
- A nota si e fá#
- Ligaduras de Expressão e duração
- Compasso Binário e Ternário e Quaternário.
- Modo maior
- Acorde de Dó Maior e Sol maior e Fá Maior
- Staccato e Legato

O programa proposto para trabalhar ao longo do 3º primeiro período foi o seguinte:

### **EXERCÍCIOS/ESCALAS/MECANISMOS**

Executar a escala de Dó maior e Sol maior com a mão direita e esquerda em Baixos Standard

### **EXERCÍCIOS PROPOSTOS**

Exercícios nº 42 ao nº 54 do livro *Curso Preparatório de Acordeão* de V. Matono

### OBRAS PROPOSTAS

Moinho de Papel - V. Matono

Um dia Feliz - V. Matono

Flores de Maio - V. Matono

O Cuco - V. Matono

No terceiro período, tal como verificado nos períodos anteriores, constatou-se que os conteúdos propostos se encontravam desajustados dos expostos no programa oficial da disciplina de Acordeão em grande parte porque o André apresentou sempre baixos níveis de estudo manifestado, dessa forma, muitas dificuldades no cumprimento do planejado. Os conteúdos e obras planejados no 3º período são praticamente os indicados no programa oficial de Acordeão para trabalhar na primeira parte do programa.

Verificou-se assim uma grande divergência entre as planificações trimestrais e o indicado no programa oficial da disciplina de Acordeão. Da análise ao livro do aluno apurou-se que o André Pinto foi um aluno que manifestou sempre muitas dificuldades atingindo no limite os objetivos traçados para cada período. Demonstrou muitas dificuldades ao nível da leitura e compreensão musical. Foi um aluno que não estudou acordeão no 1º ciclo do Ensino básico e para além deste fato apenas conseguiu instrumento próprio dois meses após o início do ano letivo.

Diogo dos Santos Moreira – 1º Grau

Os conteúdos planejados para o 1º período foram:

- Notas musicais de posição fixa (Dó a Sol)
- Escala e Arpejo de Dó maior
- Figuras musicais: Semibreve, mínima, Semínima e semínima com ponto
- Ligaduras de Expressão e duração
- Compasso Binário e Ternário e Quaternário.
- Modo maior
- Acorde de Dó Maior e Sol maior e Fá Maior
- Stacatto e Legatto

O programa proposto para trabalhar ao longo do 1º período foi o seguinte:

### EXERCÍCIOS/ESCALAS/MECANISMOS

Escala Dó Maior com a mão direita

### EXERCÍCIOS

Exercícios do Livro *Curso Preparatório de Acordeão* de V. Matono 1ª Parte

Exercícios do Livro *Method D'Acordeon Debutant 1º Vol.* de M. Maugain

Pág. 1 até pág.20

### OBRAS

Baloçando - V. Matono

Valsando - V. Matono

Lá Vem o Comboio - V. Matono

Moinho de Papel - V. Matono

Da análise realizada, verificou-se que os conteúdos propostos eram similares aos expostos no programa oficial da disciplina de Acordeão não explorando apenas o modo menor. Do repertório proposto para trabalhar, apenas a obra *Moinho de Papel* de V. Matono está referenciada no programa oficial da disciplina de Acordeão – primeira parte.

No segundo período foram planificados os seguintes conteúdos:

- Notas musicais de posição fixa (Dó a Sol)
- Escala e Arpejo de Dó maior na clave de fá e na clave de sol
- A nota si e fá#
- Ligaduras de Expressão e duração
- Compasso Binário e Ternário e Quaternário.
- Modo maior
- Acorde de Dó Maior e Sol maior e Fá Maior
- Staccato e Legatto

O programa proposto para trabalhar ao longo do 2º período foi o seguinte:

### EXERCÍCIOS/ESCALAS/MECANISMOS

Escala Dó Maior com respetivo arpejo com as duas mãos em baixos Standard

### EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Exercício do Livro *Curso Preparatório de Acordeão* de V. Matono até à 3 parte

**OBRAS PROPOSTAS**

Um dia Feliz - V. Matono

Flores de Maio - V. Matono

O Cuco - V. Matono

No segundo período constatou-se que os conteúdos propostos se encontravam desajustados dos expostos no programa oficial da disciplina de Acordeão reportando-se praticamente a todos os conteúdos indicados para trabalhar na primeira parte do programa. Todas as obras planificadas encontram-se referenciadas na primeira parte do programa oficial da disciplina de Acordeão. Da análise ao livro do aluno verificou-se que o aluno apresentou baixos níveis de estudo e muitas dificuldades na execução do planificado para o primeiro período obtendo classificações medianas na prova de avaliação trimestral e na audição escolar. Não tinha acordeão em casa para estudar o que obrigava a que se deslocasse à escola para estudar. Foi um aluno que estudou ano de acordeão no 1º Ciclo do ensino básico mas demonstrou muitas dificuldades ao nível da leitura e compreensão musical.

No terceiro e último período os conteúdos planificados foram:

- Notas musicais de posição fixa (Dó a Sol)
- Escala e Arpejo de Dó maior na clave de fá e na clave de sol
- A nota si e fá#
- Ligaduras de Expressão e duração
- Compasso Binário e Ternário e Quaternário.
- Modo maior
- Acorde de Dó Maior e Sol maior e Fá Maior
- Staccato e Legatto



O programa proposto para trabalhar ao longo do 3º primeiro período foi o seguinte:

**EXERCÍCIOS/ESCALAS/MECANISMOS**

Executar a escala de Dó maior e Sol maior com a mão direita e esquerda em Baixos Standard

**EXERCÍCIOS PROPOSTOS**

Exercícios nº 42 ao nº 54 do livro *Curso Preparatório de Acordeão* de V. Matono

**OBRAS PROPOSTAS**

Moinho de Papel - V. Matono

Um dia Feliz - V. Matono

Flores de Maio - V. Matono

O Cuco - V. Matono

No terceiro período, tal como verificado nos períodos anteriores, constatou-se que os conteúdos propostos se encontravam desajustados dos expostos no programa oficial da disciplina de Acordeão em grande parte porque o Diogo apresentou sempre baixos níveis de estudo manifestando, dessa forma, muitas dificuldades no cumprimento do planejado. Os conteúdos e obras planejados no 3º período foram praticamente os mesmos que os planejados para o 1º período sendo similares aos indicados na primeira parte do programa oficial de Acordeão.

Verificou-se assim uma grande divergência entre as planificações trimestrais e o indicado no programa oficial da disciplina de Acordeão. Da análise ao livro do aluno apurou-se que o Diogo Moreira foi um aluno que manifestou sempre muitas dificuldades atingindo sempre no limite os objetivos traçados para cada período. Demonstrou muitas dificuldades ao nível da leitura e compreensão musical. Foi um aluno que estudou um ano de Acordeão no 1º ciclo do Ensino básico. O fato de não ter Acordeão em casa para estudar condicionou muito a sua progressão e conseqüente cumprimento das metas e objetivos traçados pelo professor. Tais fatos fizeram com que as suas performances nas provas de avaliação e nas audições escolares fossem de nível reduzido.

Os conteúdos planificados para o 1º período foram:

- Notas musicais de posição fixa (Dó a Sol)
- Escala e Arpejo de Dó maior
- Figuras musicais: Semibreve, mínima, Semínima e semínima com ponto
- Ligaduras de Expressão e duração
- Compasso Binário e Ternário e Quaternário.
- Modo maior
- Acorde de Dó Maior e Sol maior e Fá Maior
- Stacatto e Legatto

O programa proposto para trabalhar ao longo do 1º período foi o seguinte:

**EXERCÍCIOS/ESCALAS/MECANISMOS**

Escala Dó Maior com a mão direita

**EXERCÍCIOS**

Exercícios do Livro *Curso Preparatório de Acordeão* de V. Matono 1ª Parte

Exercícios do Livro *Method D'Acordeon Debutant 1º Vol.* de M. Maugain

Pág. 1 até pág.20

**OBRAS**

Baloçando - V. Matono

Valsando - V. Matono

Lá Vem o Comboio - V. Matono

Moinho de Papel - V. Matono

Da análise realizada, verificou-se que os conteúdos propostos eram similares aos expostos no programa oficial da disciplina de Acordeão não explorando apenas o modo menor. Do repertório proposto para trabalhar, apenas a obra *Moinho de Papel* de V. Matono está referenciada no programa oficial da disciplina de Acordeão – primeira parte.

No segundo período, os conteúdos planificados foram:

- Notas musicais de posição fixa (Dó a Sol)
- Escala e Arpejo de Dó maior na clave de fá e na clave de sol
- A nota si e fá#

- Ligaduras de Expressão e duração
- Compasso Binário e Ternário e Quaternário.
- Modo maior
- Acorde de Dó Maior e Sol maior e Fá Maior
- Staccato e Legato

O programa proposto para trabalhar ao longo do 2º período foi o seguinte:

**EXERCÍCIOS/ESCALAS/MECANISMOS**

Escala Dó Maior com respetivo arpejo com as duas mãos em baixos Standard

**EXERCÍCIOS PROPOSTOS**

Exercício do Livro *Curso Preparatório de Acordeão* de V. Matono até à 4 parte

Exercícios do Livro *Method D'Acordeon Debutant 1º Vol.* de M. Maugain Pág.

1 até pág.20

**OBRAS PROPOSTAS**

Moinho de Papel - V. Matono

Um dia Feliz - V. Matono

Flores de Maio - V. Matono

O Cuco - V. Matono

Saltando à Corda - V. Matono

No segundo período constatou-se que os conteúdos propostos se encontravam desajustados dos expostos no programa oficial da disciplina de Acordeão reportando-se ainda a conteúdos indicados para trabalhar na primeira parte do programa. Sobre o repertório proposto apenas a obra *Saltando à Corda* de V. Matono está referenciada na segunda parte do programa oficial da disciplina sendo as restantes obras maioritariamente indicadas na primeira parte do programa.

No terceiro e último período os conteúdos planificados foram:

- Notas musicais de posição fixa (Dó a Sol)
- Escala e Arpejo de Dó e Sol maior

- A nota si e fá#
- Figura rítmica Colchoeira
- Ligaduras de expressão e duração
- Compasso Binário e Ternário e Quaternário.
- Modo maior
- Acorde de Dó Maior e Sol maior e Fá Maior
- Stacatto e Legato

O programa proposto para trabalhar ao longo do 3º primeiro período foi o seguinte:

#### **EXERCÍCIOS/ESCALAS/MECANISMOS**

Executar a escala de Dó maior e Sol maior com a mão direita e esquerda em Baixos Standard

#### **EXERCÍCIOS PROPOSTOS**

Exercícios do livro *Curso Preparatório de Acordeão* de V. Matono 4ª Parte

Exercícios 62 ao 74 do *Curso Preparatório de Acordeão* de V. Matono

#### **OBRAS PROPOSTAS**

Papoilas e Malmequeres - V. Matono

Aos Saltinhos - V. Matono

O Barqueiro - V. Matono

No terceiro período, tal como verificado nos períodos anteriores, constatou-se que os conteúdos propostos se encontravam desajustados dos expostos no programa oficial da disciplina de Acordeão situando-se ao nível dos indicados na segunda parte do programa oficial. Constatou-se ainda que todas obras propostas estão referenciadas na segunda parte do programa oficial de Acordeão.

Apesar de se verificar divergências entre as planificações trimestrais e o indicado no programa oficial da disciplina de Acordeão, da análise ao livro do aluno apurou-se que o Pedro Oliveira foi um aluno atingiu sempre os objetivos delineados para cada período manifestando ótimas performances nas aulas, provas e nas audições. Contudo, foi um aluno que não estudou acordeão no 1º ciclo do Ensino básico e para além deste fato apenas adquiriu instrumento próprio dois meses após o início do ano letivo.

Os conteúdos planificados para o 1º período foram:

- Modo maior:
- Escalas de Dó Maior, Sol maior
- Acordes de Sétima
- Pulsação e Andamento
- Colcheia
- Stacatto e Legatto

O programa proposto para trabalhar ao longo do 1º período foi o seguinte:

#### **EXERCÍCIOS/ESCALAS/MECANISMOS**

Escala de Dó maior e Sol Maior com as duas mãos com respetivos arpejos

#### **EXERCÍCIOS PROPOSTOS**

Exercícios nº62 ao nº 74 do Método *Curso Preparatório de Acordeão* de V. Matono

Exercícios nº16 ao nº 21 do Método *Curso Geral de Acordeão - 1º Vol.* de V. Matono

#### **OBRAS PROPOSTAS**

Saltando à Corda - V. Matono

Aos Saltinhos - V. Matono

Andrezito - P. Ferreira

Da análise realizada, verificou-se que existe desfasamento dos conteúdos propostos com aos expostos no programa oficial da disciplina de Acordeão. Os exercícios de passagem do polegar, mudanças e outras deslocções e o trabalho de execução das colcheias na mão direita estão indicados trabalhar na segunda parte do 1º ano do programa oficial. Por consequente os exercícios de diversas formas de acompanhamento, com baixos alternados utilizando o acorde de sétima estão indicados trabalhar na terceira parte do 1º ano do programa oficial. O mesmo se verifica no repertório proposto, toda as obras indicadas estão expostas no programa oficial de Acordeão na segunda parte do 1º ano. A planificação não contempla a

execução de obras transcritas para acordeão. Para além destes fatos o aluno não possuía acordeão com baixos cromáticos e por isso não executou nenhuma obra nesse sistema. Verifica-se assim que o aluno ainda não executa os conteúdos programáticos indicados para trabalhar no 2º ano programa oficial de Acordeão.

No segundo período, os conteúdos planificados foram:

- Modo maior:
- Escalas de Sol maior
- Acordes de Sétima
- Pulsação e Andamento
- Colcheia
- Stacatto e Legatto

O programa proposto para trabalhar ao longo do 2º período foi o seguinte:

#### **EXERCÍCIOS/ESCALAS/MECANISMOS**

Executar a escala de Sol maior em uma oitava com respetivo arpejo

#### **EXERCÍCIOS PROPOSTOS**

Exercícios da parte 4 e 5 do método *Curso Preparatório de Acordeão* de V. Matono

#### **OBRAS PROPOSTAS**

Papoilas e Malmequeres - V. Matono

Aos Saltinhos - V. Matono

Andrezito – P. Ferreira

A planificação elaborada para o segundo período é similar à do primeiro período. Por este fato, constatou-se que os conteúdos propostos estão indicados trabalhar na segunda parte do 1º ano do programa oficial e não no período e ano em que o aluno se encontra a estudar. As obras propostas estão indicadas para trabalhar na segunda parte do 1º ano curso básico de Acordeão.

Da análise ao livro do aluno verificou-se que o aluno apresentou muitas dificuldades ao nível da perceção rítmica e leitura musical. Esses fatores fizeram com que sentisse muitas dificuldades na execução do planificado para o 1º período.

No terceiro e último período os conteúdos planificados foram:

- Modo maior:
- Escalas de Ré maior
- Acordes de Sétima
- Pulsação e Andamento
- Colcheia
- Stacatto e Legatto

O programa proposto para trabalhar ao longo do 3º primeiro período foi o seguinte:

**EXERCÍCIOS/ESCALAS/MECANISMOS**

Executar a escala de Ré maior em uma oitava com respetivo arpejo

**EXERCÍCIOS PROPOSTOS**

Exercícios nº 87 ao nº 93 do método *Curso Preparatório de Acordeão* de V. Matono

Exercícios nº 42 ao nº 47 do Livro *Methodes D'accordeon* de A. Astier e Joss Baselli

**OBRAS PROPOSTAS**

Aos Saltinhos - V. Matono

O Barqueiro - V. Matono

Ma Belle Colline - A. Astier

Andrezito - P. Ferreira

No terceiro período, tal como verificado nos períodos anteriores, constatou-se que os conteúdos propostos se encontravam desajustados dos expostos no programa oficial da disciplina de Acordeão situando-se ao nível dos indicados na segunda parte do 1º ano do programa oficial. Da análise ao livro do aluno constatou-se ainda David apresentou muitas dificuldades de noção rítmica, auditiva e de leitura musical fazendo com que não cumprisse o que lhe era planificado. Foi um aluno que estudou que não estudou Acordeão no 1º ciclo do Ensino básico. Estes fatos levaram a que o David executasse programa desajustado do indicado no programa oficial de Acordeão.

Os conteúdos planificados para o 1º período foram:

- Modo maior:
- Escalas de Dó Maior, Sol maior
- Acordes de Sétima
- Pulsação e Andamento
- Colcheia
- Stacatto e Legatto

O programa proposto para trabalhar ao longo do 1º período foi o seguinte:

#### **EXERCÍCIOS/ESCALAS/MECANISMOS**

Escala de Dó maior e Sol Maior com as duas mãos com respetivos arpejos

#### **EXERCÍCIOS PROPOSTOS**

Exercícios nº62 ao nº 74 do Método *Curso Preparatório de Acordeão* de V. Matono

Exercícios nº16 ao nº 21 do Método *Curso Geral de Acordeão - 1º Vol.* de V. Matono

#### **OBRAS PROPOSTAS**

Can-Can - J. Offenbach

Saltando à Corda - V. Matono

Aos Saltinhos - V. Matono

Flores de Maio - V. Matono

O Cuco - V. Matono

Da análise realizada, verificou-se a existência de desfasamento dos conteúdos propostos com aos expostos no programa oficial da disciplina de Acordeão. Os exercícios de passagem do polegar, mudanças e outras deslocações e o trabalho de execução das colcheias na mão direita estão indicados trabalhar na segunda parte do 1º ano do programa oficial. Por consequente os exercícios de diversas formas de acompanhamento, com baixos alternados utilizando o acorde de sétima estão indicados trabalhar na terceira parte do 1º ano do programa oficial. O mesmo se verifica no repertório proposto, as obras *Flores de Maio* e *o cuco* de V. Matono estão



indicadas na primeira parte do 1º ano do programa oficial de Acordeão. Das restantes obras apenas *saltando à corda* de V. Matono é referenciada na segunda parte do 1º ano do programa. A planificação não contempla a execução de obras transcritas para acordeão. Para além destes fatos o aluno não possuía acordeão com baixos cromáticos e por isso não executou nenhuma obra nesse sistema. Verifica-se assim que o aluno ainda não executa os conteúdos programáticos indicados para trabalhar no 2º ano programa oficial de Acordeão.

No segundo período, os conteúdos planificados foram:

- Modo maior:
- Escalas de Sol maior
- Acordes de Sétima
- Pulsação e Andamento
- Colcheia
- Stacatto e Legatto

O programa proposto para trabalhar ao longo do 2º período foi o seguinte:

#### **EXERCÍCIOS/ESCALAS/MECANISMOS**

Executar a escala de Sol maior em uma oitava com respetivo arpejo

#### **EXERCÍCIOS PROPOSTOS**

Exercícios da parte 4 e 5 do método *Curso Preparatório de Acordeão* de V. Matono

#### **OBRAS PROPOSTAS**

Papoilas e Malmequeres - V. Matono

Aos Saltinhos - V. Matono

O Barqueiro - V. Matono

A planificação elaborada para o segundo período é similar à do primeiro período. Por este fato, constatou-se que os conteúdos propostos estão indicados trabalhar na segunda parte do 1º ano do programa oficial e não no período e ano em que o aluno se encontra a estudar. As obras *Papoilas e Malmequeres* e propostas *O Barqueiro* de V. Matono estão indicadas na segunda parte do 1º ano curso básico de Acordeão.

Da análise ao livro do aluno verificou-se que o Duarte apresentou sempre baixos níveis de estudo manifestando, dessa forma, muitas dificuldades no cumprimento do planificado para o 1º período.

No terceiro e último período os conteúdos planificados foram:

- Modo maior:
- Escalas de Ré maior
- Acordes de Sétima
- Pulsação e Andamento
- Colcheia
- Stacatto e Legatto

O programa proposto para trabalhar ao longo do 3º primeiro período foi o seguinte:

#### **EXERCÍCIOS/ESCALAS/MECANISMOS**

Executar a escala de Ré maior em uma oitava com respetivo arpejo

#### **EXERCÍCIOS PROPOSTOS**

Exercícios nº 87 ao nº 93 do método *Curso Preparatório de Acordeão* de V. Matono

Exercícios nº 42 ao nº 47 do Livro *Methodes D'accordeon* de A. Astier e Joss Baselli

#### **OBRAS PROPOSTAS**

O Barqueiro - V. Matono

Ma Belle Colline - A. Astier

Carnaval de Veneza - Versão D'Orsi

No terceiro período, tal como verificado nos períodos anteriores, constatou-se que os conteúdos propostos se encontravam desajustados dos expostos no programa oficial da disciplina de Acordeão situando-se ao nível dos indicados na segunda parte do 1º ano do programa oficial. Da análise ao livro do aluno constatou-se que o Duarte Foi um aluno muito irregular no estudo das tarefas em casa e por isso não conseguiu executar grande parte do programa planificado. Foi um aluno que estudou que não estudou Acordeão no 1º ciclo do Ensino básico. Estes fatos levaram a que o Duarte executasse programa desajustado do indicado no programa oficial de Acordeão.

Os conteúdos planificados para o 1º período foram:

- Modo maior:
- Escalas de Dó Maior e Sol maior
- Acidentes musicais: Sustenido, Bemol e Bequadro
- Pulsação e Andamento
- Polifonia
- Stacatto e Legatto

O programa proposto para trabalhar ao longo do 1º período foi o seguinte:

#### **EXERCÍCIOS/ESCALAS/MECANISMOS**

Escala de Dó maior e Sol Maior com as duas mãos com respetivos arpejos

#### **EXERCÍCIOS PROPOSTOS**

Exercícios nº62 ao nº 70 do Livro *Curso Preparatório de Acordeão* de V. Matono

Exercícios nº1 ao nº 31 do Livro *Curso Geral de Acordeão - 1º Vol.* de V. Matono

#### **OBRAS PROPOSTAS**

Anda cá Cachopa - V. Matono

O meu Acordeão - V. Matono

Vamos à Lição - V. Matono

Da análise realizada, verificou-se que existe um pequeno desfasamento dos conteúdos propostos com aos expostos no programa oficial da disciplina de Acordeão ficando por explorar os exercícios de *Bellow Shake*. Do repertório proposto, apenas a obra *Vamos à Lição* de V. Matono está referenciada na primeira parte do programa oficial da disciplina de Acordeão. As restantes obras estão indicadas na terceira parte do 1º ano do programa. Como o aluno o aluno não possuía acordeão com baixos cromáticos, não foi possível executar obras em que fosse necessário a utilização desse sistema. Para além deste facto não foram planificadas a execução obras transcritas para acordeão.

No segundo período, os conteúdos planificados foram:

- Modo maior:
- Escalas de dó maior
- Semicolcheias
- Cadências perfeitas maiores
- Pulsação e Andamento
- Polifonia
- Stacatto e Legatto

O programa proposto para trabalhar ao longo do 2º período foi o seguinte:

#### **EXERCÍCIOS/ESCALAS/MECANISMOS**

Executar a escala de Dó maior em duas oitavas com arpejo e respetiva cadência perfeita maior

#### **EXERCÍCIOS PROPOSTOS**

Exercícios nº40 ao nº 55 do Método *Curso Geral de Acordeão - 1º Vol.* de V. Matono

#### **OBRAS PROPOSTAS**

Vamos à Lição - V. Matono

Lindo Mar do Algarve - V. Matono

Pé Leve - J. Raposo

No segundo período constatou-se que os conteúdos propostos se podiam enquadrar nos expostos no programa oficial da disciplina de Acordeão. Sobre o repertório nenhuma das obras indicadas está indicada para trabalhar na segunda parte do 2º ano do curso básico de Acordeão. As obras *Lindo Mar do Algarve* e *Vamos à lição* de V. Matono estão referenciadas na primeira parte do 2º Ano do programa oficial da disciplina.

No terceiro e último período os conteúdos planificados foram:

- Modo maior:
- Escalas de Ré maior
- Semicolcheias
- Cadências perfeitas maiores

- Intervalos naturais
- Pulsação e Andamento
- Polifonia
- Stacatto e Legatto

O programa proposto para trabalhar ao longo do 3º primeiro período foi o seguinte:

#### **EXERCÍCIOS/ESCALAS/MECANISMOS**

Executar a escala Cromática

Executar a escala de Ré maior com a mão direita e esquerda em baixos

Standard simultaneamente com respetivos arpejos

#### **EXERCÍCIOS PROPOSTOS**

Exercícios nº41 ao nº 55 do livro *Curso Geral de Acordeão – 1º Vol.* de V.

Matono

#### **OBRAS PROPOSTAS**

Vent D'Italie - Borbotin

Dulce Esplendor - P. Ferreira

Veneza ao Por do Sol - V. Matono

No terceiro período os conteúdos planificados são distintos dos propostos no programa oficial da disciplina de Acordeão. Não existiam referência a exercícios de Czerny e os exercícios propostos eram anteriores aos indicados no programa. As obra *Veneza ao pôr do Sol* de V. Matono está referenciada na segunda parte do 2º Ano do programa oficial de Acordeão e as restantes obras são de nível equivalente mas não fazem parte das obras sugeridas pelo programa.

Apesar de se verificar ligeiras divergências entre as planificações trimestrais e o indicado no programa oficial da disciplina de Acordeão, da análise ao livro do aluno apurou-se que o Pedro Santos foi um aluno muito empenhado e que atingiu sempre com altos níveis performativos os objetivos delineados para cada período. Contudo, o facto de não possuir acordeão com o sistema de baixos cromáticos fez com que não conseguisse executar nenhuma obra com esse sistema. Foi um aluno que não estudou acordeão no 1º ciclo do Ensino básico mas que mostrou sempre possuir capacidades rítmicas e auditivas bem desenvolvidas.

### 3.2.2 AVALIAÇÕES

No presente capítulo serão exposto e analisado o programa executado nas provas de Avaliação trimestral dos alunos de acordeão recrutados para investigação<sup>52</sup> relacionando-os com os conteúdos programáticos definidos no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão.

André Filipe Vieira Soares Pinto – 1.º Grau

| Período | Conteúdo das Provas | Programa Executado                                                                                       | Cotação Parcial | Classificação Global |
|---------|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|----------------------|
| 1º      | 1 ESCALA            | ---                                                                                                      | 0               | 100                  |
|         | 2 ESTUDOS           | 1º Estudo: Exercício n.º 13 do Livro <i>Curso Preparatório de Acordeão</i> – V. Matono<br>2º Estudo: --- | 30              |                      |
|         | 1 PEÇA              | “Hino da Alegria” – Beethoven arrj. M. Maugain                                                           | 70              |                      |
| 2º      | 1 ESCALA            | Escala de Dó Maior com mão direita                                                                       | 15              | 110                  |
|         | 1 ESTUDO            | Exercício n.º 39 do Livro <i>Curso Preparatório de Acordeão</i> – V. Matono                              | 40              |                      |
|         | 1 PEÇA              | “Baloçando” – V. Matono                                                                                  | 50              |                      |
| 3º      | 1 ESCALA            | ---                                                                                                      | 0               | 100                  |
|         | 1 ESTUDO            | Exercício n.º 43 3 44 do Livro <i>Curso Preparatório de Acordeão</i> – V. Matono                         | 50              |                      |
|         | 1 PEÇA SORTEADA     | ---                                                                                                      | 0               |                      |
|         | 1 PEÇA POLIFÓNICA   | “Valsando” – V. Matono                                                                                   | 50              |                      |

**Tabela 12: Programa executado pelo aluno André Pinto nas provas de avaliação trimestral**

O programa executado nas provas é discordante do indicado no programa oficial da disciplina de Acordeão. O aluno não aprestou nenhuma escala em todas as provas. Os estudos acompanham o nível técnico das obras executadas que, e tal como verificado nas audições e planificações trimestrais correspondem ao proposto na primeira parte do programa oficial de Acordeão.

<sup>52</sup> Anexo 11 - Provas de Avaliação Trimestral

Diogo dos Santos Moreira – 1.º Grau

| Período | Conteúdo das Provas | Programa Executado                                                                                       | Cotação Parcial | Classificação Global |
|---------|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|----------------------|
| 1º      | 1 ESCALA            | Escala de Dó Maior com mão direita                                                                       | 0               | 160                  |
|         | 2 ESTUDOS           | 1º Estudo: Exercício n.º 12 do Livro <i>Curso Preparatório de Acordeão</i> – V. Matono<br>2º Estudo: --- | 60              |                      |
|         | 1 PEÇA              | “Valsando” – V. Matono                                                                                   | 100             |                      |
| 2º      | 1 ESCALA            | ---                                                                                                      | 0               | 120                  |
|         | 1 ESTUDO            | Exercício n.º 44 do Livro <i>Curso Preparatório de Acordeão</i> – V. Matono                              | 30              |                      |
|         | 1 PEÇA              | “Lá vem o comboio” – V. Matono                                                                           | 90              |                      |
| 3º      | 1 ESCALA            | ---                                                                                                      | 0               | 80                   |
|         | 1 ESTUDO            | Exercício n.º 47 do Livro <i>Curso Preparatório de Acordeão</i> – V. Matono                              | 50              |                      |
|         | 1 PEÇA SORTEADA     | “Moinho de Papel” – V. Matono                                                                            | 30              |                      |
|         | 1 PEÇA POLIFÓNICA   | ---                                                                                                      | 0               |                      |

Tabela 13: Programa executado pelo aluno Diogo Moreira nas provas de avaliação trimestral

O Diogo apresentou nas provas de avaliação trimestral programa discordante do indicado no programa oficial da disciplina de Acordeão. Apenas conseguiu executar uma escala maior, unicamente com a mão direita. Os estudos acompanham o nível técnico das obras executadas que, e tal como verificado nas audições e planificações trimestrais correspondem ao proposto na primeira parte do programa oficial de Acordeão.

Pedro Miguel Teixeira Flores de Oliveira - 1.º grau

| Período | Conteúdo das Provas | Programa Executado                                                                                       | Cotação Parcial | Classificação Global |
|---------|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|----------------------|
| 1º      | 1 ESCALA            | ---                                                                                                      | 0               | 180                  |
|         | 2 ESTUDOS           | 1º Estudo: Exercício n.º 39 do Livro <i>Curso Preparatório de Acordeão</i> – V. Matono<br>2º Estudo: --- | 80              |                      |
|         | 1 PEÇA              | “Baloçando” – V. Matono                                                                                  | 100             |                      |
| 2º      | 1 ESCALA            | Escala Dó Maior e Arpejo mão direita                                                                     | 25              | 180                  |
|         | 1 ESTUDO            | “Lá vem o comboio” – V. Matono                                                                           | 60              |                      |

| Período | Conteúdo das Provas | Programa Executado                                                          | Cotação Parcial | Classificação Global |
|---------|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------|-----------------|----------------------|
| 2º      | 1 PEÇA              | “Flores de Maio” – V. Matono                                                | 105             | 180                  |
| 3º      | 1 ESCALA            | Escala de Dó Maior com as 2 mãos e Arpejo                                   | 20              | 180                  |
|         | 1 ESTUDO            | Exercício n.º 68 do Livro <i>Curso Preparatório de Acordeão</i> – V. Matono | 55              |                      |
|         | 1 PEÇA SORTEADA     | “Saltando à Corda” – V. Matono                                              | 50              |                      |
|         | 1 PEÇA POLIFÓNICA   | “Papoilas e Malmequeres”                                                    | 55              |                      |

Tabela 14: Programa executado pelo aluno Pedro Oliveira nas provas de avaliação trimestral

O Pedro Oliveira foi um aluno que embora tenha apresentado nas provas de avaliação trimestral programa discordante do indicado no programa oficial da disciplina de Acordeão, conseguiu executar repertório mais avançado do que André e o Diogo. Conseguiu executar uma escala de Dó maior com as duas mãos mas não executou a totalidade das escalas propostas no programa oficial. Os estudos acompanham o nível técnico das obras executadas que, e tal como verificado nas audições e planificações trimestrais correspondem ao proposto na primeira e segunda parte do programa oficial de Acordeão.

David Henrique Fernandes Azevedo – 2.º Grau

| Período | Conteúdo das Provas         | Programa Executado                                                          | Cotação Parcial | Classificação Global |
|---------|-----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|-----------------|----------------------|
| 1º      | 1 ESCALA                    | Escala de Dó Maior e Arpejo                                                 | 20              | 168                  |
|         | ESTUDO 1                    | ---                                                                         | 0               |                      |
|         | ESTUDO 2                    | “Papoilas e Malmequeres” – V. Matono<br>Apenas com a mão direita            | 50              |                      |
|         | 1 PEÇA                      | “Saltando à Corda” – V. Matono                                              | 90              |                      |
|         | LEITURA 1ª VISTA            | “When the Saints” – M. Maugain                                              | 8               |                      |
| 2º      | 1 ESCALA                    | Escala Sol Maior e Arpejo                                                   | 25              | 155                  |
|         | ESTUDO 1                    | Exercício n.º 70 do Livro <i>Curso Preparatório de Acordeão</i> – V. Matono | 17              |                      |
|         | ESTUDO 2                    | Exercício n.º 73 do Livro <i>Curso Preparatório de Acordeão</i> – V. Matono | 13              |                      |
|         | 1 ORIGINAL PARA ACORDEÃO    | “Papoilas e Malmequeres” – V. Matono                                        | 45              |                      |
|         | 1 TRANSCRIÇÃO PARA ACORDEÃO | “Aos Saltinhos” – V. Matono                                                 | 50              |                      |



| Período | Conteúdo das Provas         | Programa Executado                                                          | Cotação Parcial | Classificação Global |
|---------|-----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|-----------------|----------------------|
| 2º      | LEITURA 1ª VISTA            | “Le Kanguru” – M. Maugain                                                   | 5               | 155                  |
| 3º      | 1 ESCALA                    | Escala Ré Maior 1 oitava com arpejo                                         | 15              | 132                  |
|         | ESTUDO 1                    | Exercício n.º 88 do Livro <i>Curso Preparatório de Acordeão</i> – V. Matono | 10              |                      |
|         | CZERNY                      | Exercício n.º 2 Método de Czerny                                            | 15              |                      |
|         | 1 ORIGINAL PARA ACORDEÃO    | “O Barqueiro” – V. Matono                                                   | 40              |                      |
|         | 1 TRANSCRIÇÃO PARA ACORDEÃO | “Um Dia Feliz” – V. Matono                                                  | 45              |                      |
|         | LEITURA 1ª VISTA            | Infantil n.º 25 – P. Ferreira                                               | 7               |                      |

**Tabela 15: Programa executado pelo aluno David Azevedo nas provas de avaliação trimestral**

O David apresentou nas provas de avaliação trimestral programa discordante do indicado no programa oficial da disciplina de Acordeão. Os estudos acompanham o nível técnico das obras executadas que, e tal como verificado nas audições e planificações trimestrais não correspondem ao proposto no programa oficial de Acordeão. Executou na audição final de 1º período a obra “Saltando à Corda” de V. Matono que se encontra referenciada na segunda parte do programa oficial e as obra executada no 2º e 3º período são equiparada ao nível das obras referenciadas na segunda parte de 1º grau.

Tendo em conta que o David era aluno de 2º grau, teve que realizar prova global à disciplina apresentando o seguinte programa<sup>53</sup>:

| Unidades  | Programa Executado          | Classificação Global |
|-----------|-----------------------------|----------------------|
| UNIDADE 1 | “Um Dia Feliz” – V. Matono  | 15 valores           |
| UNIDADE 2 | “Aos Saltinhos” – V. Matono |                      |
| UNIDADE 3 | “O Barqueiro” – V. Matono   |                      |

**Tabela 16: Programa executado pelo aluno David Azevedo na prova global de 2º grau**

De acordo com o exposto, o repertório apresentado é similar ao executado ao longo do ano letivo traduzindo um desfasamento do proposto no programa oficial de

<sup>53</sup> Anexo 12 – Prova Global

Acordeão.

Duarte Miguel Cardoso Marques – 2.º Grau

| Período | Conteúdo das Provas         | Programa Executado                                                          | Cotação Parcial | Classificação Global |
|---------|-----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|-----------------|----------------------|
| 1º      | 1 ESCALA                    | Escala Dó Maior – oitava e arpejo                                           | 20              | 145                  |
|         | ESTUDO 1                    | Exercício n.º 2, página 43, Método M. Maugain                               | 20              |                      |
|         | ESTUDO 2                    | Exercício n.º 3, página 43, Método M. Maugain                               | 20              |                      |
|         | 1 PEÇA                      | “Mamourette” – M. Maugain                                                   | 80              |                      |
|         | LEITURA 1ª VISTA            | “O Cuco” – V. Matono, 1ºs três sistemas                                     | 5               |                      |
| 2º      | 1 ESCALA                    | Escala Sol Maior com arpejo                                                 | 15              | 133                  |
|         | ESTUDO 1                    | Exercício n.º 70 do Livro <i>Curso Preparatório de Acordeão</i> – V. Matono | 13              |                      |
|         | ESTUDO 2                    | Exercício n.º 73 do Livro <i>Curso Preparatório de Acordeão</i> – V. Matono | 15              |                      |
|         | 1 ORIGINAL PARA ACORDEÃO    | “Papoilas e Malmequeres” – V. Matono                                        | 45              |                      |
|         | 1 TRANSCRIÇÃO PARA ACORDEÃO | “Aos Saltinhos” – V. Matono                                                 | 35              |                      |
|         | LEITURA 1ª VISTA            | “Le Kanguru” – M. Maugain                                                   | 10              |                      |
| 3º      | 1 ESCALA                    | Escala Ré Maior 1 oitava com arpejo                                         | 20              | 135                  |
|         | ESTUDO 1                    | Exercício n.º 88 do Livro <i>Curso Preparatório de Acordeão</i> – V. Matono | 15              |                      |
|         | CZERNY                      | Exercício n.º 2 – método de Czerny                                          | 0               |                      |
|         | 1 ORIGINAL PARA ACORDEÃO    | “O Barqueiro” – V. Matono                                                   | 50              |                      |
|         | 1 TRANSCRIÇÃO PARA ACORDEÃO | “Flores de Maio” – V. Matono                                                | 45              |                      |
|         | LEITURA 1ª VISTA            | Infantil n.º 19 – P. Ferreira                                               | 5               |                      |

**Tabela 17: Programa executado pelo aluno Duarte Marques nas provas de avaliação trimestral**

O Duarte apresentou nas provas de avaliação trimestral programa discordante do indicado no programa oficial da disciplina de Acordeão. Os estudos acompanham o nível técnico das obras executadas que, e tal como verificado nas audições e planificações trimestrais não correspondem ao proposto no programa oficial de Acordeão. O aluno terminou o ano letivo a executar repertório proposto na 2ª parte do 1º grau do programa oficial da disciplina de Acordeão.

Tendo em conta que o Duarte era aluno de 2º grau, teve que realizar prova

global à disciplina apresentando o seguinte programa<sup>54</sup>:

| Unidades  | Programa Executado                   | Classificação Global |
|-----------|--------------------------------------|----------------------|
| UNIDADE 1 | “Flores de Maio” – V. Matono         | 14 valores           |
| UNIDADE 2 | “Papoilas e Malmequeres” – J. Raposo |                      |
| UNIDADE 3 | “O Barqueiro” – V. Matono            |                      |

Tabela 18: Programa executado pelo aluno Duarte Marques na prova global de 2º grau

De acordo com o exposto, o repertório apresentado é similar ao executado ao longo do ano letivo traduzindo um desfasamento do proposto no programa oficial de Acordeão.

Pedro Miguel Santos – 2.º Grau

| Período | Conteúdo das Provas         | Programa Executado                                                            | Cotação Parcial | Classificação Global |
|---------|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|-----------------|----------------------|
| 1º      | 1 ESCALA                    | Sol Maior e Arpejo                                                            | 25              | 193                  |
|         | ESTUDO 1                    | Exercício n.º 26 do Livro <i>Curso Geral de Acordeão 1.º vol.</i> – V. Matono | 30              |                      |
|         | ESTUDO 2                    | Exercício n.º 27 do Livro <i>Curso Geral de Acordeão 1.º vol.</i> – V. Matono | 30              |                      |
|         | 1 PEÇA                      | “Anda Cá Cachopa” – V. Matono                                                 | 100             |                      |
|         | LEITURA 1ª VISTA            | “Hino da Alegria” – Beethoven arrj M. Maugain                                 | 8               |                      |
| 2º      | 1 ESCALA                    | Escala de Dó Maior 2 oitavas com arpejo e cadências                           | 30              | 183                  |
|         | ESTUDO 1                    | Exercício n.º 40 do Livro <i>Curso Geral de Acordeão 1.º vol.</i> – V. Matono | 20              |                      |
|         | ESTUDO 2                    | Exercício n.º 38 do Livro <i>Curso Geral de Acordeão 1.º vol.</i> – V. Matono | 20              |                      |
|         | 1 ORIGINAL PARA ACORDEÃO    | “Pé Leve” – J. Raposo                                                         | 50              |                      |
|         | 1 TRANSCRIÇÃO PARA ACORDEÃO | “Vamos à Lição” – V. Matono                                                   | 55              |                      |
|         | LEITURA 1ª VISTA            | “Le Kanguru” – M. Maugain                                                     | 8               |                      |
| 3º      | 1 ESCALA                    | Escala Ré Maior 2 oitavas em movimento direto e movimento contrário           | 25              | 185                  |
|         | ESTUDO 1                    | Exercício n.º 54 do Livro <i>Curso Geral de Acordeão 1.º vol.</i> – V. Matono | 18              |                      |
|         | CZERNY                      | Exercício n.º 5 - Czerny                                                      | 20              |                      |

<sup>54</sup> Anexo 12 – Provas Global

| Período | Conteúdo das Provas         | Programa Executado            | Cotação Parcial | Classificação Global |
|---------|-----------------------------|-------------------------------|-----------------|----------------------|
| 3º      | 1 ORIGINAL PARA ACORDEÃO    | “Vent d’Italie” - Burbutin    | 55              | 185                  |
|         | 1 TRANSCRIÇÃO PARA ACORDEÃO | “Vamos à Lição” – V. Matono   | 60              |                      |
|         | LEITURA 1ª VISTA            | Infantil n.º 30 – P. Ferreira | 7               |                      |

**Tabela 19: Programa executado pelo aluno Pedro Santos nas provas de avaliação trimestral**

O aluno Pedro Santos foi um aluno que conseguiu apresentar nas provas de avaliação trimestral programa similar ao indicado no programa oficial da disciplina de Acordeão. No 1º Período, e de acordo com o indicado no programa oficial, executou e aprimorou exercícios melódicos para a mão esquerda, contudo, não abordou exercícios de *Bellow Skake*. As obras executadas são ainda de equivalentes às indicadas na terceira parte do programa oficial. No segundo período o Pedro trabalhou notas na segunda oitava tendo executado escalas em duas oitavas com respetivo arpejo e cadência perfeita maior. Os estudos acompanharam o nível técnico das obras executadas. No terceiro período o aluno executou obras que continham intervalos melódicos de segunda oitava e de acordo com o programa oficial deu início aos estudos de Czerny.

De acordo com o exposto, o repertório apresentado na prova global<sup>55</sup> foi similar ao executado ao longo do ano executando obras que se aproximam do indicado no programa oficial da disciplina de Acordeão.

| Unidades  | Programa Executado            | Classificação Global |
|-----------|-------------------------------|----------------------|
| UNIDADE 1 | “Vamos à Lição” – V. Matono   | 18 valores           |
| UNIDADE 2 | “Pé Leve” – J. Raposo         |                      |
| UNIDADE 3 | “Vent d’Italie” – C. Borbotin |                      |

**Tabela 20: Programa executado pelo aluno Duarte Marques na prova global de 2º grau**

<sup>55</sup> Anexo 12 – Provas Global

### 3.2.3 MOMENTOS PERFORMATIVOS

Através dos momentos performativos realizados foi possível averiguar o repertório que os alunos executaram nas audições escolares em cada período durante o ano letivo 2012/2013. Neste capítulo serão apresentados os dados dessa recolha para posteriormente compará-los e relacioná-los com o repertório definido no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão.

Na tabela 10 são apresentadas as obras que os alunos executaram e em anexo<sup>56</sup> as folhas de sala das respetivos momentos performativos.

| Aluno                                    | Grau | Período | Data       | Hora | Programa executado     | Compositor                         |
|------------------------------------------|------|---------|------------|------|------------------------|------------------------------------|
| Pedro Miguel Teixeira Flores de Oliveira | 1º   | 1º      | 23-11-2012 | 21h  | Valsando               | V. Matono                          |
|                                          |      | 2º      | 02-03-2013 | 15h  | Flores de Maio         | V. Matono                          |
|                                          |      | 3º      | 10-07-2013 | 19h  | Papoilas e Malmequeres | V. Matono                          |
| André Filipe Vieira Soares Pinto         | 1º   | 1º      | 23-11-2012 | 21h  | Hino da Alegria        | L.V. Beethoven<br>Arrj. M. Maugain |
|                                          |      | 2º      | 02-03-2013 | 15h  | Baloçando              | V. Matono                          |
|                                          |      | 3º      | 10-07-2013 | 19h  | Whent the saints       | Arrj. M. Maugain                   |
| Diogo dos Santos Moreira                 | 1º   | 1º      | 23-11-2012 | 21h  | Valsando               | V. Matono                          |
|                                          |      | 2º      | 02-03-2013 | 15h  | Lá vem o Comboio       | V. Matono                          |
|                                          |      | 3º      | 10-07-2013 | 19h  | Moinho de Papel        | V. Matono                          |
| David Henrique Fernandes Azevedo         | 2º   | 1º      | 23-11-2012 | 21h  | Saltando à Corda       | V. Matono                          |
|                                          |      | 2º      | 02-03-2013 | 15h  | Aos Saltinhos          | V. Matono                          |
|                                          |      | 3º      | 10-07-2013 | 19h  | Aos Saltinhos          | V. Matono                          |
| Duarte Miguel Cardoso Marques            | 2º   | 1º      | 23-11-2012 | 21h  | Mamorrette             | Arrj. M. Maugain                   |
|                                          |      | 2º      | 02-03-2013 | 15h  | Papoilas e Malmequeres | V. Matono                          |
|                                          |      | 3º      | 10-07-2013 | 19h  | -                      | -                                  |
| Pedro Miguel Santos                      | 2º   | 1º      | 23-11-2012 | 21h  | O meu Acordeão         | V. Matono                          |
|                                          |      | 2º      | 02-03-2013 | 15h  | Pé Leve                | J. Raposo                          |
|                                          |      | 3º      | 10-07-2013 | 19h  | Vent D'Italie          | Borbotin                           |

Tabela 21 – Obras executadas nas Audições pelos Alunos

Analisando o repertório que os alunos executaram verifica-se que nenhum aluno cumpriu o estipulado no programa oficial da disciplina de Acordeão senão vejamos:

O aluno Pedro Oliveira, aluno de 1º Grau, executou a obra “Flores de Maio” de V. Matono no final do 2º período contudo a obra está referenciada para ser executada no 1º período. O mesmo sucede na obra “Papoilas e Malmequeres” de V. Matono, o

<sup>56</sup> Anexo 13 – Folhas de Sala

aluno executou a obra no final do 3º período mas a mesma é referenciada no 2º período.

O programa executado nas audições e nas provas de avaliação trimestral é similar verificando-se um desfasamento programático com o definido no programa oficial da disciplina de Acordeão

O aluno André Pinto, aluno de 1º Grau, executou repertório não definido no programa oficial da disciplina de Acordeão contudo a obra “Baloçando” de V. Matono, executada na audição de 2º período é equiparada ao nível das obras referenciadas no 1º período.

Verifica-se de igual modo que as obras executadas nas audições são as mesmas que o aluno apresentou nas provas de avaliação trimestral constatando-se, nos dois casos, também um desfasamento programático com o definido no programa oficial da disciplina de Acordeão

O aluno Diogo Moreira, aluno de 1º Grau, executou na audição final de 3º período a obra Moinho de Papel de V. Matono, referenciada no programa oficial da disciplina de Acordeão no 1º período. O mesmo se verifica nas obras executadas no 1º e segundo período. As obras apresentadas não correspondem ao nível referenciado no programa oficial da disciplina de Acordeão. Tal como constatado nos outros alunos o Diogo apresentou nas provas de avaliação trimestral o mesmo repertório apresentado nas audições escolares verificando-se de igual modo um desfasamento programático com o definido no programa oficial da disciplina de Acordeão.

Nos alunos que frequentam o 2º grau da disciplina de Acordeão o desfasamento entre as obras executadas por cada período e o indicado no programa oficial da disciplina de Acordeão é maior. O aluno David Azevedo, aluno de 2º Grau, executou na audição final de 1º período a obra “Saltando à Corda” de V. Matono que se encontra referenciada na segunda parte do programa oficial e a obra executada na audição final de 2º e 3º período é equiparada ao nível das obras referenciadas no 2º período de 1º grau. O David apresentou nas provas de avaliação trimestral repertório similar ao apresentado nas audições escolares verificando-se também um desfasamento programático com o definido no programa oficial da disciplina de Acordeão.

O aluno Duarte Marques, aluno de 2º Grau, executou repertório não definido no programa oficial da disciplina de Acordeão contudo a obra “Mamorette” arranjo de M. Maugain, executada na audição de 1º período é equiparada ao nível das obras referenciadas na primeira parte do 1º grau. O aluno não se apresentou na audição final de ano mas na audição final de 2º período executou a obra “Papoilas e Malmequeres” de V. Matono que é referenciada na 2ª parte de 1º grau do programa oficial da disciplina de Acordeão. Tal como o David, o Duarte apresentou nas provas de avaliação trimestral repertório similar ao apresentado nas audições escolares verificando-se também um desfasamento programático com o definido no programa oficial da disciplina de Acordeão.

O aluno Pedro Santos foi o que executou obras mais aproximadas do indicado no programa oficial da disciplina de Acordeão. O desfasamento não foi tão acentuado. A obra executada no 1º período, “O meu acordeão” de V. Matono está indicada para ser executada no 3º período do 1º grau. Nos restantes períodos o aluno executou repertório não definido no programa oficial da disciplina de Acordeão mas de nível similar ao proposto.

De uma forma geral verificou-se que todos os alunos executaram repertório desfasado do indicado no programa oficial da disciplina de Acordeão sendo que esse desfasamento aumenta quanto maior for o grau que o aluno frequenta.

### 3.3 Observação Indireta

#### 3.3.1 QUESTIONÁRIOS

O objetivo da utilização dos questionários foi a recolha de dados por forma a obter opiniões de professores que lecionam a disciplina de Acordeão em Portugal Continental sobre o Programa Oficial da Disciplina de Acordeão no 2º Ciclo do Ensino Básico.

Neste capítulo será apresentada a descrição e conseqüente interpretação dos dados recolhidos no questionário. Os resultados serão expostos sempre em percentagem de respostas por questão.

No grupo referente à “Caraterização do Professor”, na questão sobre os anos de serviço de cada Professor, tendo em consideração apenas a contabilização das escolas tendo paralelismo pedagógico ou seja Conservatórios públicos ou escolas de ensino particular e cooperativo, concluiu-se que 10% dos professores têm menos de 3 anos de serviço, 20% têm entre 3 e 6 anos, 10% têm entre 7 e 9 anos, 30% têm entre 10 e 13 anos e 30% têm mais de 13 anos de serviço.

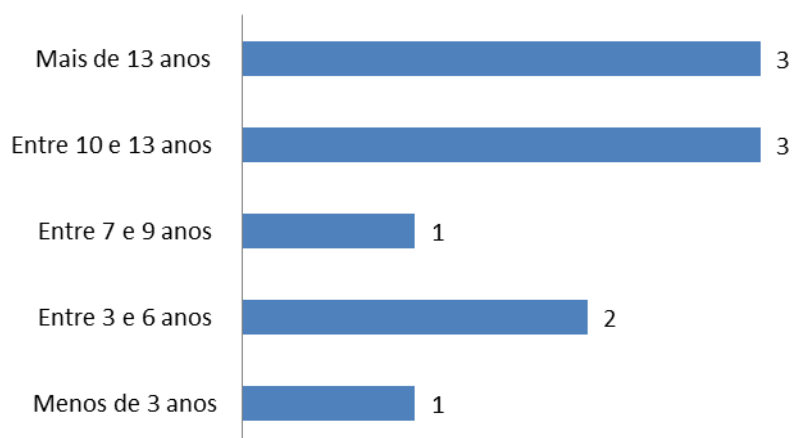
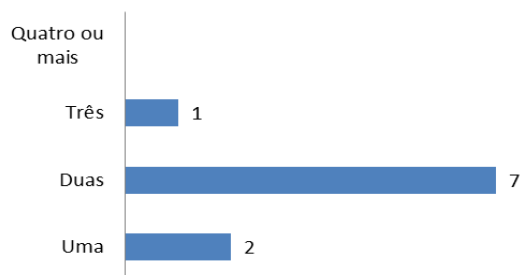


Gráfico 2 – Quantos anos de serviço leciona a disciplina de acordeão?

Para além disto, neste Grupo de Questões, questionou-se em quantas escolas os Professores lecionam, pelo que se concluiu que 20% leciona apenas uma escola, 70% leciona em duas escolas, 10% leciona em três escolas, ficando em vazio a opção de quatro ou mais escolas.





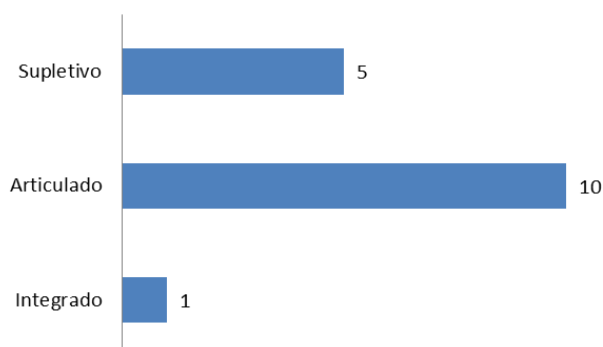
**Gráfico 3 – Atualmente leciona a disciplina de acordeão em quantas escolas?**

Foi ainda questionado se os professores lecionam o 2.º Ciclo do Ensino Básico, obtendo-se 100% de afirmações positivas.



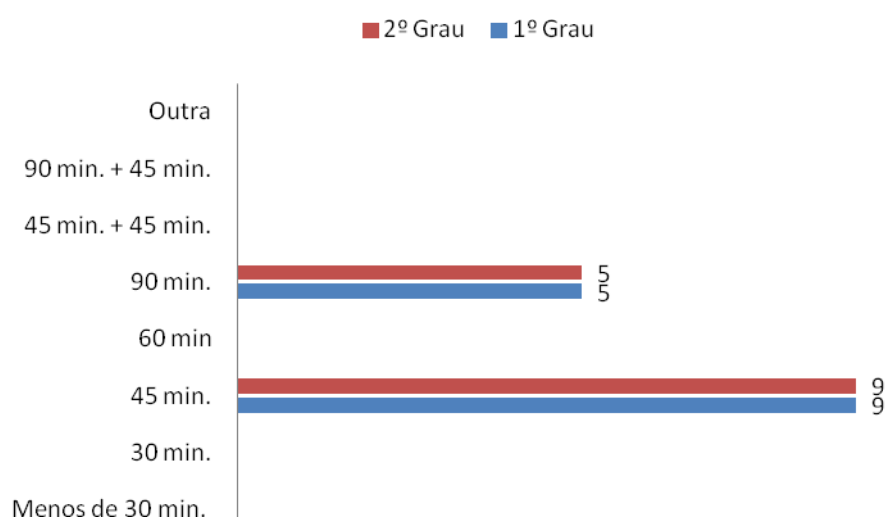
**Gráfico 4 - Lecionou/lecciona a alunos do 2º ciclo do ensino básico? (1º e 2º Graus)**

Face às respostas verificadas, por último neste Grupo de Questões, perguntou-se em que regime de frequência os Professores lecionam, sendo que todos os Professores lecionam alunos em regime de articulado (100%), mas acresce que 10% também leciona regime de integrado e 50% leciona em regime de supletivo.



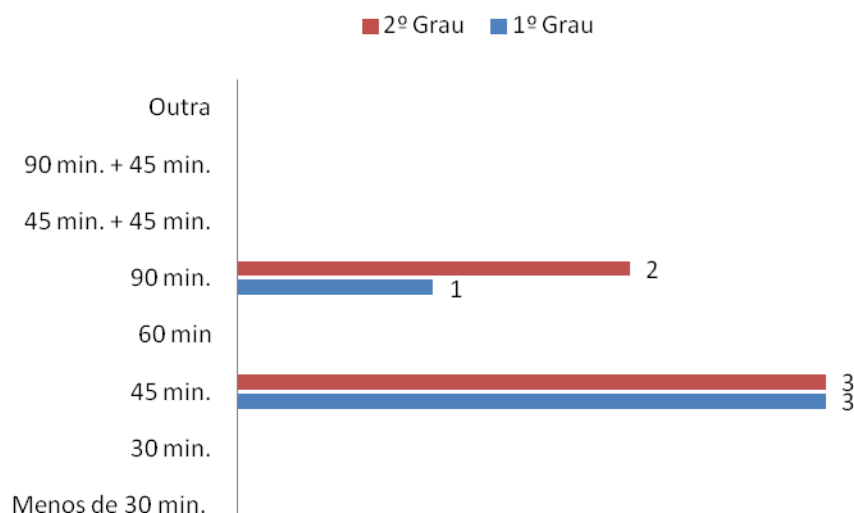
**Gráfico 5- Ensina alunos do 2º ciclo do ensino básico (1º e 2º Graus) em que regime de Frequência?**

Posteriormente, no segundo grupo de questões, nomeadamente, sobre os Planos Curriculares das Escolas onde é ministrada a disciplina de Acordeão, foi questionado aos Professores qual a carga horária da disciplina lecionada aos alunos do 2.º ciclo do ensino básico, no Regime de Articulado, na qual – das 14 escolas em análise (ver Tabela 4) – no 1.º Grau, em nove escolas (64%) a carga horária é de 45 minutos e em cinco escolas (36%) a carga horária é de 90 minutos. Verifica-se, também, a mesma carga horária no 2.º Grau em que em nove escolas (64%) a carga horária é de 45 minutos e em cinco escolas (36%) a carga horária é de 90 minutos. Estando assim homogeneizados os resultados no Regime de Articulado.



**Gráfico 6- Na(s) escola(s) onde leciona, qual a carga horária semanal da disciplina de acordeão dos alunos do 2º ciclo do ensino básico, no Regime Articulado?**

Por sua vez, quanto à carga horária no Regime Supletivo, no 1.º Grau, apenas em 4 escolas se verifica que existe uma carga horária subdividida em três escolas (75%) têm 45 minutos e uma escola (25%) tem 90 minutos, ao passo que no 2.º Grau, verifica-se a existência de 5 escolas, sendo que em duas delas (40%) a carga horária é de 90 minutos, e nas três restantes (60%) é de 45 minutos.



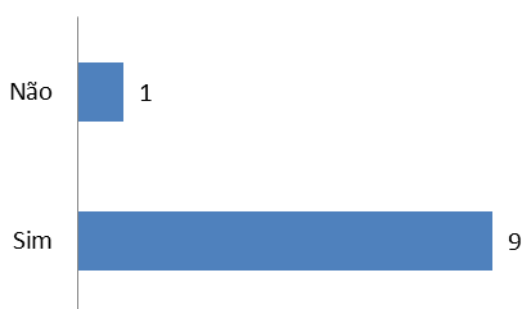
**Gráfico 7- Na(s) escola(s) onde leciona, qual a carga horária semanal da disciplina de acordeão dos alunos do 2º ciclo do ensino básico, no Regime Supletivo?**

Ressalve-se que esta questão sobre a carga horária – analisada nos Gráficos 6 e 7 – teve como intuito, subentendido, de se a aula seria partilhada ou não, concluindo-se que nas aulas em que a carga horária é de 45 minutos, esta é ministrada apenas a um aluno, pelo contrário quando é referida a carga horária de 90 minutos, esta é partilhada por dois alunos no mesmo período letivo. Ora, verifica-se uma inadequação do elenco das disciplinas e respetivas cargas horárias às exigências da formação, sendo muitas vezes insuficiente (Folhadela & Palma, 1998, p. 48) para o correto desenvolvimento do aluno.

Relativamente à Parte C do inquérito referente à Recolha de dados e opiniões relativas ao programa oficial da disciplina de Acordeão, a primeira questão - Conhece o programa oficial da disciplina de Acordeão? – Verificou-se que a totalidade dos professores (100%) conhecem o programa oficial de Acordeão, sendo que face à segunda questão - Utiliza o programa oficial da disciplina de Acordeão em vigor como referência para as planificações dos alunos do 2º ciclo do ensino básico nas escolas onde leciona? - 90% Utiliza o programa e apenas 10% não o utiliza.



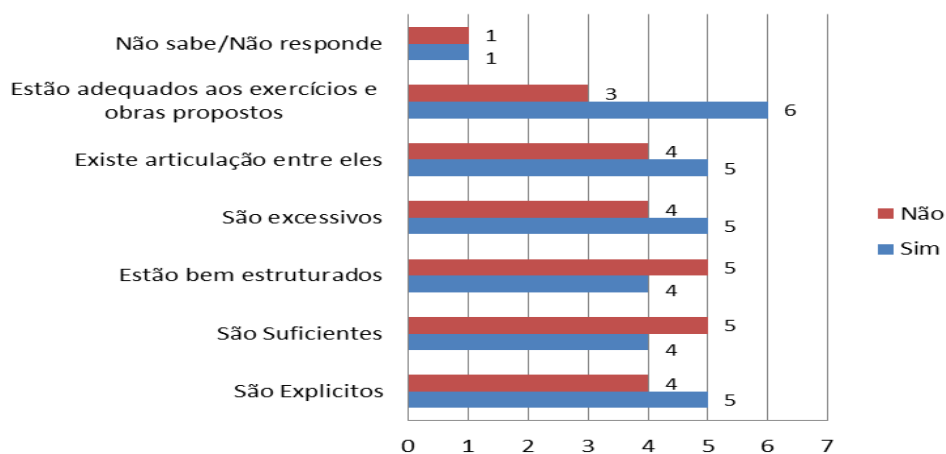
**Gráfico 8 - Conhece o programa oficial da disciplina de Acordeão?**



**Gráfico 9 - Utiliza o programa oficial da disciplina de Acordeão em vigor como referência para as planificações dos alunos do 2º ciclo do ensino básico nas escolas onde leciona?**

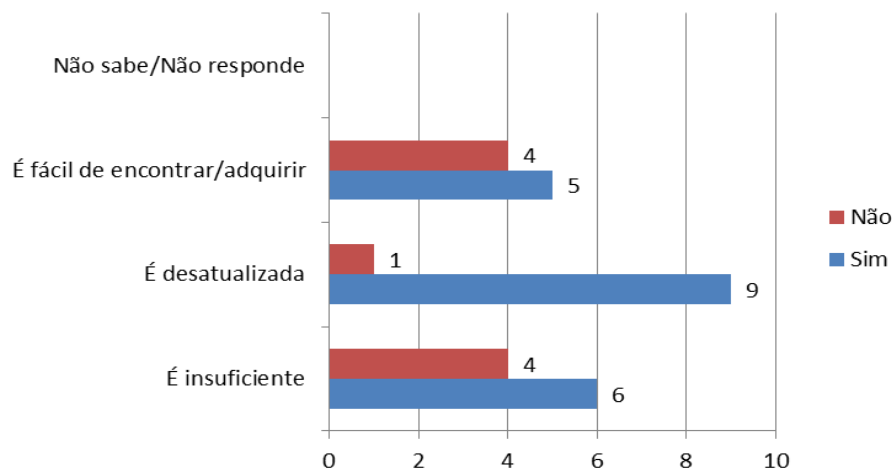
Na pergunta “Qual a sua opinião sobre os objetivos, conteúdos e competências definidos no programa oficial da disciplina de Acordeão no 2º ciclo do ensino básico?”, apenas 10% dos professores não manifestaram qualquer resposta, apesar de no campo “Outro”, esses mesmos 10% terem escrito que “são adequados para alunos normais que tenham frequentado dois anos de iniciação ou para alunos vocacionados que tenham frequentado um ano de iniciação”, abrindo assim uma exceção para a possibilidade destes objetivos, conteúdos e competências serem adequados para os alunos que tenham frequentado o instrumento nos anos de iniciação musical, o que é sustentado por Fernandes, Domingos, Jorge Ramos do Ó, e Ana Paz que referem que o ensino vocacional deve começar aos seis anos de idade, com a iniciação aos instrumentos nas idades adequadas (Fernandes, et al., 2008, p. 19); quanto a se estão adequados aos exercícios e obras propostos, 60% considera que sim e 30% considera que não; quanto a se existe articulação entre eles, 50% respondeu que sim e 40%

respondeu que não; quanto a se são excessivos, 50% considera que sim e 40% considera que não; quanto a se estão bem estruturados, 50% respondeu que não e 40% respondeu que sim; relativamente a se são suficientes, 50% considera que não e 40% considera que sim; por último, quanto a se são explícitos, 40% respondeu que não e 50% respondeu que sim. Denota-se a existência de um equilíbrio entre as respostas afirmativas e as respostas negativas, havendo assim uma divisão homogénea das opiniões sobre os objetivos, competências e conteúdos definidos no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão.



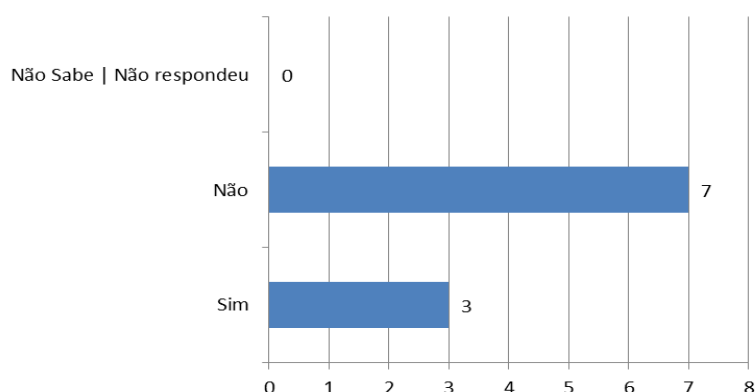
**Gráfico 10- Qual a sua opinião sobre os objetivos, conteúdos e competências definidos no programa oficial da disciplina de Acordeão no 2º ciclo do ensino básico?**

Na questão seguinte – “Qual a sua opinião sobre a bibliografia expressa no programa oficial da disciplina de acordeão no 2º ciclo do ensino básico?” – a parcela de Não sabe/ não responde não foi selecionada por nenhum Professor; para 50% dos professores a bibliografia “é fácil de encontrar/adquirir”, contrapondo-se a opinião de 40% dos Professores; relativamente a se “é desatualizada” 90% dos Professores respondeu que sim, sendo que apenas 10% considera que a bibliografia se encontra atualizada; por último, 60% respondeu que sim “é insuficiente” e 40% respondeu que não.



**Gráfico 11 - “Qual a sua opinião sobre a bibliografia expressa no programa oficial da disciplina de acordeão no 2º ciclo do ensino básico?”**

Relativamente à questão “Os seus alunos de acordeão do 2º ciclo de ensino básico conseguem cumprir o programa proposto no programa oficial da disciplina de Acordeão definido para cada parte?”, 70% respondeu que não ao passo que 30% respondeu que sim.

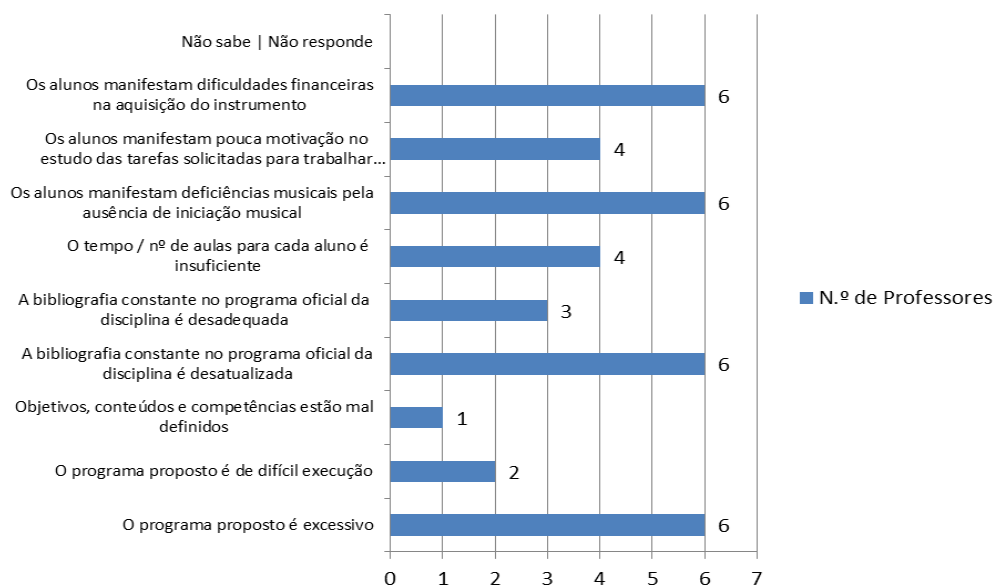


**Gráfico 12 – “Os seus alunos de acordeão do 2º ciclo de ensino básico conseguem cumprir o programa proposto no programa oficial da disciplina de acordeão definido para cada parte?”**

Ora, da confrontação entre os resultados obtidos às perguntas “Qual a sua opinião sobre os objetivos, conteúdos e competências definidos no programa oficial da disciplina de Acordeão no 2º ciclo do ensino básico?” e “Qual a sua opinião sobre a bibliografia expressa no programa oficial da disciplina de acordeão no 2º ciclo do ensino básico?” Com a questão “Os seus alunos de acordeão do 2º ciclo de ensino básico conseguem cumprir o programa proposto no programa oficial da disciplina de acordeão definido para cada parte?”, Verifica-se a existência de incongruências, na

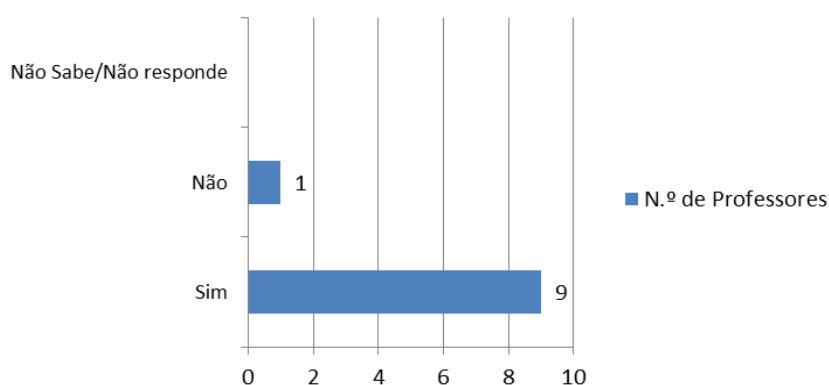
medida em que apesar de majoritariamente os Professores inquiridos considerarem que os objetivos, competências e conteúdos se encontram atualizados e adequados, em oposição responderam (90%) que a bibliografia se encontra desatualizada, acrescido de que consideram - na sua maioria (70%) – que os seus alunos de Acordeão do 2.º Ciclo Básico não conseguem cumprir o Programa Oficial de Acordeão.

A justificação do incumprimento do programa dada por 70% dos professores deve-se a: 60% considera que “os alunos manifestam dificuldades financeiras na aquisição do instrumento”; 40% considera que “os alunos manifestam pouca motivação no estudo das tarefas solicitadas para trabalharem casa”; 60% considera que “os alunos manifestam deficiências musicais pela ausência de iniciação musical; 40% considera que “o tempo/n.º de aulas para cada aluno é insuficiente”; 30% considera que “a bibliografia constante no programa oficial da disciplina é desadequada”; 60% considera que “a bibliografia constante no programa oficial da disciplina é desatualizada”, o que vem de encontro ao respondido relativamente à bibliografia constante no programa oficial da disciplina; 10% considera que “os objetivos, competências e conteúdos estão mal definidos”; 20% considera que “o programa proposto é de difícil execução” e 60% considera que o programa proposto é excessivo”. Acrescentaram ainda no campo “Outro” a opinião de que “o programa não é motivador para o aluno” bem como que “alunos com anos de iniciação não têm problema. Sem iniciação o programa não é adequado. O programa foi elaborado pressupondo iniciação.” Deve ser redefinida a sequencialidade curricular, a partir de dois vetores distintos: a) da distribuição dos saberes pelas componentes de formação e pelas diferentes disciplinas; e b) do desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem em cada disciplina, com uma elaboração dos programas que faça corresponder uma evolução do conhecimento sensorial para o conhecimento inteligente-emocional (Folhadela in (Fernandes, et al., 2008, p. 19)).



**Gráfico 13 – Razões do Incumprimento do Programa por parte dos alunos do 2.º Ciclo Básico**

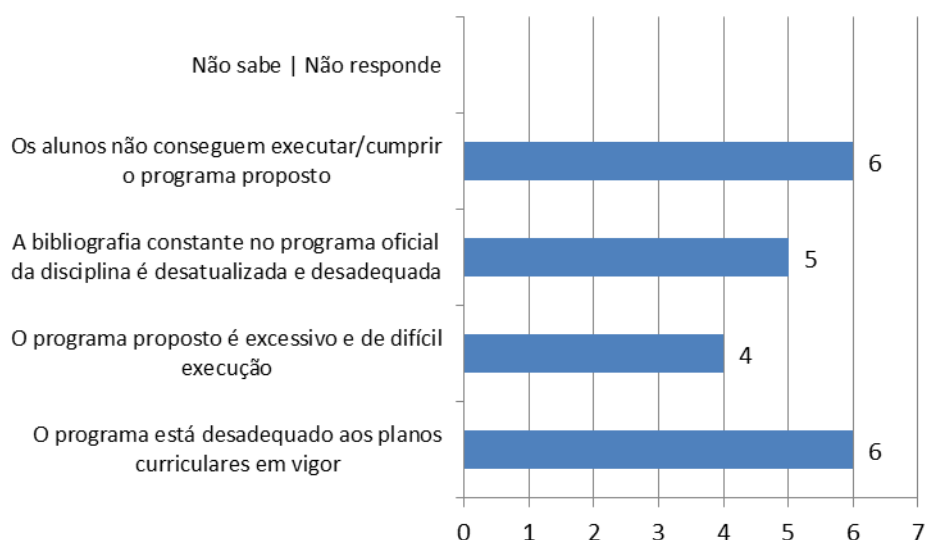
Foi também questionado se “Acha que o programa oficial da disciplina de Acordeão em vigor deveria ser revisto?”, sendo que 90% dos Professores responderam que sim e, somente, 10% considerou que não.



**Gráfico 14 – “Acha que o programa oficial da disciplina de Acordeão em vigor deveria ser revisto?”**

Justificando a sua opinião através das seguintes razões: 60% respondeu que “os alunos não conseguem executar/cumprir o programa proposto”; 50% respondeu que “a bibliografia constante no programa oficial da disciplina é desatualizada e desadequada”; 40% respondeu que “o programa proposto é excessivo e de difícil execução” e 60% respondeu que “o programa está desadequado aos planos curriculares em vigor”.



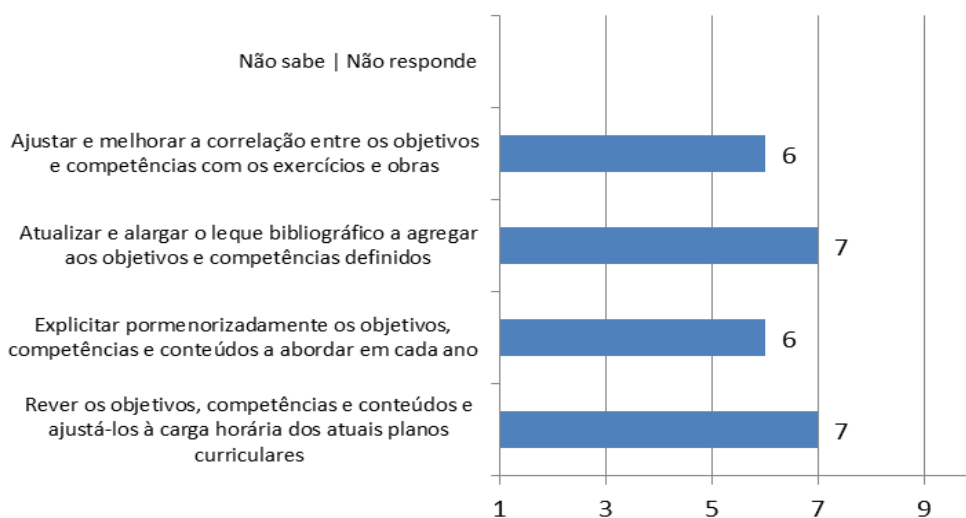


**Gráfico 15 – Motivos da Revisão do Programa**

Como tal, verifica-se novamente que face ao insucesso dos alunos refletido no Gráfico 12 referente ao cumprimento do programa da disciplina, os Professores consideram necessário que se proceda a uma Revisão do programa atualmente em vigor assim como, no que concerne à bibliografia, a opinião dos Professores retorna a considerar que esta se encontra desatualizada e desadequada, como verificado no Gráfico 11. Ocorre, pois, o que entendemos designar por lógica de adição cujo principal problema é o de não traduzir um pensamento curricular adequado ao ensino e à aprendizagem da música. Na verdade, “o “currículo” surge, em muitos casos, como o resultado de um exercício de “corte aqui e cola ali” para que se agreguem algumas disciplinas vocacionais no currículo do chamado ensino regular.”(Fernandes, et al., 2008, p. 58)

Em caso afirmativo à pergunta da necessidade de revisão do programa da disciplina e como resposta à questão “que alterações/sugestões acha pertinentes para a revisão do programa oficial da disciplina de acordeão?”, obtiveram-se os seguintes resultados: 60% respondeu que é necessário “ajustar e melhorar a correlação entre os objetivos e competências com os exercícios e obras”; 70% considera necessário “atualizar e alargar o leque bibliográfico a agregar aos objetivos e competências definidos”; 60% acha pertinente “explicitar pormenorizadamente os objetivos, competências e conteúdos a abordar em cada ano” e 70% considera útil “rever os objetivos, competências e conteúdos e ajustá-los à carga horária dos atuais planos

curriculares.”



**Gráfico 16 – “Que alterações/sugestões acha pertinentes para a revisão do programa oficial da disciplina de acordeão?”**

Assim, e diante destes resultados, encontra-se uma opinião diferente da expressada no Gráfico 10, referente aos objetivos, competências e conteúdos, em que a opinião geral seria de que estes eram adequados e articulados, o que demonstra a ausência de uma opinião coerente sobre este aspeto, na medida em que face à pertinência da revisão do programa oficial da disciplina, maioritariamente, os Professores focaram-se na necessidade de estes serem ajustados e pormenorizados relativamente à realidade atual do ensino do Acordeão.

### 3.4 Construção da proposta de Matriz de Conteúdos programáticos para o 1º e 2º ano do Curso Básico de Acordeão

Os resultados recolhidos ao longo da presente investigação, por observação direta e indireta, levaram a concluir que o Programa Oficial da Disciplina de Acordeão carece de uma revisão. Tal como frisado por um dos professores entrevistados “Todos os programas de todas as disciplinas devem ser revistos regularmente. No ensino, como na vida, tudo é mutável.” A este respeito do total de professores inquiridos 90 % considera que o Programa Oficial da Disciplina de Acordeão deve ser revisto apontando como um dos principais fatores a desatualização da bibliografia.

Neste sentido, salienta-se que a construção de um programa não pode deixar de ter em vista diferentes articulações, verticais e horizontais, que é necessário garantir. Salienta-se que “um currículo deverá ser construído para a totalidade dos anos de escolaridade básica correspondente ao ensino dito genérico, ou seja, para crianças e jovens dos 6 aos 15 anos de idade, as idades de frequência dos alunos do 1.º ao 9.º ano de escolaridade do ensino básico. Nestas condições, é relevante que as escolas públicas do ensino especializado possam orientar e concretizar as suas ações com base num currículo que prevê a formação para aquelas idades e/ou anos de escolaridade.” (...) Acresce que “parece relevante que a construção curricular tenha em boa conta o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por escolas, públicas e privadas, e pelos seus professores, sem prejuízo de considerar pareceres e colaborações de outra natureza por parte de individualidades com trabalho reconhecido nos domínios de “interesse””.(Fernandes, et al., 2008, p. 63) Foi neste contexto que se elaborou a proposta que aqui se sugere por forma a colaborar na construção de modelos de aprendizagem eficazes.

A proposta teve em conta elementos fundamentais na definição e construção de uma matriz e constituiu um importante e dinâmico conjunto de orientações indicando o melhor pensamento sobre a regulação do ensino de Acordeão. Para além deste fato contemplou a mutação dos conteúdos programáticos a partir dos princípios estipulados no Programa Oficial em vigor mantendo-se as suas características gerais em funcionamento. Contudo, esta proposta não se limita à apresentação de um número reduzido ou limitado de obras e métodos para não condicionar mas sim

orientar a ação do Professor. “Segundo Pacheco (1996:101) o professor goza, em termos curriculares, de uma autonomia de orientação dentro de referenciais que lhe são impostos, mas que jamais determinam liminarmente a sua ação e o seu pensamento. Se por um lado os professores anuem a um currículo comum prescrito pelo Ministério da Educação, por outro lado, não se opõem e até desejam um reforço das suas competências no âmbito disciplinar, através de uma reestruturação dos próprios planos curriculares.”(Morgado, 2000, p. 105)

Acresce que esta proposta apoiou-se na pesquisa bibliográfica conducente à investigação bem como na minha experiência profissional enquanto docente de Acordeão no Ensino Vocacional de Música, no contacto com os alunos e as suas dificuldades no processo de aprendizagem assim como na discussão com colegas de profissão que partilhavam das mesmas opiniões e questões.

Assim, serão discriminados para o 1º ano/grau e 2º ano/grau os seguintes elementos:

- Objetivos Gerais
- Objetivos Específicos
- Conteúdos
- Coletânea Bibliográfica

### **3.4.1 NOVA MATRIZ DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

#### **3.4.1.1 1º GRAU**

##### **OBJETIVOS GERAIS**

- Desenvolver competências básicas da técnica.
- Desenvolver o sentido auditivo: rítmico, melódico e harmónico.
- Desenvolver a leitura.
- Adquirir e aplicar conceitos da notação musical: articulação, fraseado, dinâmica, agógica e tonalidade.
- Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização.
- Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma.

- Iniciar competências relacionadas com a performance: concentração, domínio ao nível físico/emocional, memória, expressividade musical, criatividade.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Desenvolver competências básicas da técnica acordeonista ao nível de:

- Postura do corpo e posição do acordeão.
- Coordenação de ambas as mãos.
- Articulação de todos os dedos da mão direita.
- Posição fixa e alargada
- Pulsação e sonoridade.
- Manejo do Fole
- Execução de memória.

#### **CONTEÚDOS**

- Desenvolvimento da correta movimentação do fole.
- Desenvolvimento de diferentes exercícios ou estudos que utilizem a dinâmica e a agógica.
- Estudo de diversos tipos de escrita e grafias do próprio instrumento.
- A aplicação prática dos conceitos de "Posição Fixa", "deslocamento posição", tocando pequenos fragmentos tendo em consideração: Tempo, movimentos melódicos, articulação, etc.
- Coordenação, independência, simultaneidade e a sincronização dos diversos tipos de articulação.
- Independência de mãos e dedos: diferença entre baixos de acompanhamento e melodia de apoio, polirritmia.
- Estudo permanente e progressivo da memória.

#### **COLETÂNEA BIBLIOGRÁFICA**

A bibliografia apresentada foi o resultado de uma pesquisa intensiva realizada em paralelo com a construção da presente investigação. É ainda de referir que a coletânea não é um trabalho "fechado", ou seja, apresenta uma recolha livre mas certamente incompleta e que poderá a qualquer momento ser atualizada. Poderão ser escolhidas outros métodos e obras de igual ou superior grau de dificuldade.

A bibliografia encontra-se organizada da seguinte forma:

- Exercícios e Métodos
- Estudos

- Recolhas (Peças de autores diversos)
- Originais para Acordeão
- Transcrições para Acordeão

## EXERCÍCIOS E MÉTODOS – 1º GRAU

- Abbott, Alain (1969) *Cours Complet de Lecture a Vue*. França: Editions Lemoine
- Abbott, Alain (1969) *Méthode complete d'Accordéon Classique – 2 volumes*. França: Editions Leduc
- Borgstrom, Boris e Charkowsky, Raymond (1967) *First Steps*. Canadá: Editions Waterloo/Semi
- Busseuil, Patrick, *L'Accordéon des Petites Mains*. França: Editions Sémaphore
- Ellegaard, Mogens; Holm, Lars e Lundquist, Torbjörn (1972) *Akkordeonschule*. Editions: Thore Ehrling
- Ferrero, Médard, *Méthode d'Accordéon – Première année*. França: Distribuidor Hohner, S.A.
- Grothe, Anders, *VI Spiller Trekkspill Vol. I*. Noruega: Editions Norsk Musikforlag
- Grothe, Anders, *Wir Spielen Einzelton-Akkordeon*. Noruega: Editions Frost Music
- Guérouet, Frédéric e Rossi, Joë, *Méthode d'Accordéon*. França: Editions Hohner, S.A.
- Holm, Lars (1990) *Spel Accordeon*. Suécia: Editions Homusic
- Matono, Vitorino, *Curso Preparatório de Acordeão* Lisboa: Edições IVAHM
- Matono, Vitorino, *Curso Geral de Acordeão 1º Vol* Lisboa: Edições IVAHM
- Santo, Nora (1986) *Akkordeonbuch für Anfänger*. Jugoslávia: Editions PKW
- Schaum, John W., *Wir Musizieren Am Klavier – Heft I*. Estados Unidos: Editions Bosworth
- Tschanun, Eugen (1974) *Übungstücke*. Alemanha: Editions Heinz Oettinger
- Zio, Alessandro, *Metodo Per Fisarmonica à Bassi Sciolti- Vol 1* Itália: Editions BERBEN

## ESTUDOS – 1º GRAU

- Abbott, Alain (1982) *Exercices Gradués Pour l'Accordéon d'Après Karl Czerny – Volume I*. França: Editions Salabert
- Bloch, Waldemar (1972) *Miniatures (35)*. Áustria: Editions Hohner
- Harris, Eddie (1970) *Preparatory Studies For Beginners*. Editions: Waterloo/Semi

## RECOLHAS – 1º GRAU

- Autores Diversos (1977) *Du Monde Entier – 17 pièces pour accordéon de concert. Volume I Débutant et préparatoire*. Editions Billaudot
- Autores Diversos (Bonin, Myriam) *Les Cahiers de L'Accordéon – En deux volumes*. Editions A. Astier

**OBRAS ORIGINAIS PARA ACORDEÃO – 1º GRAU**

| BIBLIOGRAFIA                                                                                                         | CONTEÚDOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Abbot, Alain (1971) <b>Automne</b> .<br>França: Editions Joël Louveau                                                | Peças fáceis, de curta duração, para duas vozes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Basile, Frédiane <b>Mini-Solo</b> .<br>França: Editions Basile                                                       | Peça em duas partes: uma em 2/4 moderado, e outra em 3/4 presto.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Borris, Siegfried (1953) <b>Das Grosse Spielbuch – Heft I</b> .<br>Alemanha: Editions Peters                         | Reportório composto por pequenas peças clássicas e românticas acompanhadas por músicas populares. Progressão do primeiro ao sexto grau.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Degen, Helmut (1979) <b>Kleine Akkordeonstücke Für Kinder</b> .<br>Alemanha: Editions Willy Müller                   | Pequenas e fáceis peças inspiradas em músicas tradicionais infantis. 1. «Frage-Antwort»; 2. «Wir spielen»; 3. «Reigen»; 4. «Haschen»; 5. Reigen»; 6. «Ball spielen»; 7. «Reifen schwingen»; 8. «Seil schlagen»; 9. «Streit zwischen Gerade und Ungerade»; 10. «Sprung»; 11. «Hüpfen»; 12. «Lied»; 13. «Der Zug fährt ab»; 14. «Lied»; 15. «Im festen»; 16. «Schritt»; 17. «Nur Mut»; 18. «Ausdruckvolles Spiel». Começo simples: pequenos padrões alternados no teclado. As peças 6 a 18 podem ser trabalhadas do segundo ao quarto grau.                                                                                                                             |
| Holm, Lars e Ellegaard, Mogens (1969) <b>Nils Eric's Melodiebok</b> .<br>Editions Trio-Förlaget                      | 30 peças sobre temas populares internacionais. Fácil introdução à polifonia e às variações. A maioria das peças é trabalhada durante o segundo e o terceiro grau e as mais difíceis durante o quarto grau.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Jacobs, Helmut C. <b>Kleine Akkordeonstücke/10</b> .<br>Editions Eta                                                 | Pequenas peças de 5 notas com acompanhamentos simples: «Abendlied», «Brüllender Löwe», «Stolperstücken», «Lustiges Spiel», «Lustiger Walzer», «Melodie und Orgelpunkt», «Auf der Schaukel», «Kleines Ostinato», «Schlangenbeschwörer», «Slavischer Tanz».                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Johansson, Tage (1975) <b>Accordeon Musikant – 22 anklamelodier arrangerade for</b> .<br>Noruega: Editions Air-Sonet | As três primeiras peças são adequadas ao primeiro grau, as outras devem ser trabalhadas no segundo e terceiro grau.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Lundquist, Torbjörn (1968) <b>Allerlei</b> .<br>Suécia: Editions Hohner                                              | Obra de grande valor pedagógico: trabalho polifônico, bitonalidade, acompanhamento atonal de canções simples. Peças progressivas em que a primeira, «Piccolissima sonatina», pode ser abordada no primeiro grau; as restantes são mais difíceis e devem ser trabalhadas no sexto e sétimo grau: «Mittelalterliches Lied», «Altes Tanzlied», «Grazioso», «Espressivo», «Gajo», «Vier schwedische Volkslieder: Sommer-Wind, Dach Dacka Fuchsgebel. Frohlich singen die Vogelein, Die Elster am Kirchendach», «Imitation», «LangsamerWalzer». «Legato e semplice», «Valse douce», «Polska», «Orientalitäten: Die Karawane, Ritual, Im Hof des Tempels, Tanz des Fakire». |



| BIBLIOGRAFIA                                                                    | CONTEÚDOS                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Matono, Vitorino <b>Curso Preparatório de Acordeão</b><br>Lisboa: Edições IVAHM | Obras contidas que constam do programa oficial de Acordeão: Moinho de Papel; Um dia Feliz; Flores de Maio; O Cuco; Saltando à Corda; O Barqueiro.                                           |
| Matono, Vitorino <b>Album do Jovem Acordeonista</b><br>Lisboa: Edições IVAHM    | Obras contidas que constam do programa oficial de Acordeão: O Burro Teimoso; Ingenuidades; Dança do Mi; Boneca Dançarina; Uma Sinfonia para Brincar.                                        |
| Matono, Vitorino <b>Curso Geral de Acordeão 1º Vol</b><br>Lisboa: Edições IVAHM | Obras contidas que constam do programa oficial de Acordeão: O Velho Moinho; O Meu Acordeão.                                                                                                 |
| North, Hugo (1978) <b>Zwanzig Spielstücke.</b> Suíça: Editions Heinz Oettinger  | 20 peças para principiantes baseadas em canções populares, a duas vozes. A mão esquerda imita os temas da mão direita. As peças mais difíceis serão trabalhadas no segundo e terceiro grau. |
| Wagner, Guido <b>Zugaben.</b><br>Alemanha: Editions Eta                         | 18 pequenas peças em que o principal tema é o trabalho do fole. As diferentes técnicas desejadas são minuciosamente descritas pelo autor. Desenvolver do primeiro ao terceiro grau.         |

### TRANSCRIÇÃO PARA ACORDEÃO – 1º GRAU

| BIBLIOGRAFIA                                                                                               | CONTEÚDOS                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Borris, Siegfried (1972) <b>Erstes Klavierbuch Für Karen-Isela.</b><br>Alemanha: Editions Heinrichshofen's | 35 peças curtas para piano. Fácil introdução de movimentos contrários de duas vozes. Apenas as primeiras sete peças podem ser trabalhadas no primeiro grau. Seguindo-se a progressão proposta pelo compositor até ao quarto ou quinto grau. |

### **3.4.1.2 2º GRAU**

#### **OBJETIVOS GERAIS**

- Interpretar um repertório básico composto por obras de diferentes estilos, desde que compatível com o nível de dificuldade.
- Controlar a produção e a qualidade do som através da articulação de dedos e pulso bem como a articulação do fole.
- Incentivar a curiosidade sobre o instrumento e suas características sonoras.
- Fomentar o gosto e interesse pela interpretação de qualquer obra musical.
- Desenvolver a leitura.
- Desenvolver competências relacionadas com a performance: concentração, domínio ao nível físico/emocional, memória, expressividade musical, criatividade.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Desenvolver competências básicas da técnica acordeonista ao nível de:

- Diferentes formas de execução do baixo alternado.
- Execução de diferentes tipos de articulação.
- Bellow Shake.
- Coordenação Motora.
- Sonoridade.
- Sentido rítmico.
- Execução de dinâmicas.
- Memorização.

#### **CONTEÚDOS**

- Desenvolvimento da correta movimentação do fole: possibilidades e efeitos, o uso de ar e ataque regularmente, dinâmico acentos antebraço, braço, etc.
- Controle de Som: Ataque, manutenção e remoção do som; gradação rítmica e dinâmica, simultaneidade e independência das partes na interpretação de várias texturas, etc.
- Introdução, compreensão das estruturas musicais em diferentes níveis- motivos, temas, períodos, frases, seções, etc. Para passar a uma interpretação consciente e não meramente intuitiva.
- Estudo de diversos tipos de escrita e grafias do próprio instrumento.
- Coordenação, independência, simultaneidade e a sincronização dos diversos tipos de articulação.
- Estudo permanente e progressivo da memória.
- Aquisição de hábitos corretos e eficazes de estudo.
- Aquisição de hábitos na leitura à primeira vista

A bibliografia apresentada foi o resultado de uma pesquisa intensiva realizada em paralelo com a construção da presente investigação. É ainda de referir que a coletânea não é um trabalho “fechado”, ou seja, apresenta uma recolha livre mas certamente incompleta e que poderá a qualquer momento ser atualizada. Poderão ser escolhidas outros métodos e obras de igual ou superior grau de dificuldade.

A bibliografia encontra-se organizada da seguinte forma:

- Exercícios e Métodos
- Estudos
- Recolhas (Peças de autores diversos)
- Originais para Acordeão
- Transcrições para Acordeão

#### **EXERCÍCIOS E MÉTODOS – 2º GRAU**

- Abbot, Alain (1970) *En Rondes et Blanches... 28 pièces d'initiation pour les debutants*. França: Editions Leduc
- Astier, André e Bonnay, Max (1987) *Manuel d'Initiation, Accordéon Basses Chromatiques*. França: Editions Astier
- Llanos Vasquez, Ricardo, *Acordeón Divertido*. Espanha: Editions Ricardo Llanos
- Matono, Vitorino, *Curso Geral de Acordeão 1º Vol* Lisboa: Edições IVAHM
- Fugazza; Cambieri; Melochi, *Metodo per Fisarmonica – Sistema pianoforte e cromático* (Vol. 1) Editions Bérben
- Ferrero, Médard, *Méthode d'Accordéon Chromatique (1º Vol.)* Propriété de L'Auteur
- Pasquale, Carlo, *Metodo Paolo Soprani – Completo e Progressivo*, Dactylos Edizioni Musicali
- Zio, Alessandro, *Metodo Per Fisarmonica à Bassi Sciolti- Vol 1 e Vol 2* Itália: Editions BERBEN

#### **ESTUDOS – 2º GRAU**

- Abbott, Alain (1982) *Exercices Gradués Pour L'Accordéon d'Après Karl Czerny*. França: Editions Salabert
- Abbott, Alain (1979) *26 Petites Études Faciles et Progressives – Transcrites et Doigtées pour Accordéon de Concert, d'Après Bertini*. França: Editions Lemoine
- Giva, Valentina *100 estudos de CZERNY Ops 599*. Itália : Editions RICORDI
- Czerny – Curt Mahr *Modern Accordion Study* Editions Selbling

ORIGINAIS PARA ACORDEÃO – 2º GRAU

| BIBLIOGRAFIA                                                                                                                                                           | CONTEÚDOS                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Abbott, Alain (1981) <b>Mosaïques – 20 pièces pour débutants.</b><br/>França: Editions Semi</p>                                                                     | <p>De escrita tonal e modal, estas peças, ricas em cores harmônicas, são subtis para todas as descobertas pelo aluno. Para trabalhar do quarto e ao quinto grau.</p>                                                                                      |
| <p>Abbott, Alain (1977) <b>Les Petits Tableaux d'Une Exposition – Pour accordéon de concert. Préparatoire – Élémentaire.</b><br/>França: Editions Billaudot</p>        | <p>14 peças interligadas. De diferentes graus de dificuldade, são classificadas pelo autor de “préparatoire I” (correspondente ao segundo e terceiro grau) e de “élémentaire II (correspondente ao quarto e quinto grau).</p>                             |
| <p>Abbott, Alain (1974) <b>Pour Pierre... – (Six pièces faciles) pour clavier.</b><br/>França: Editions Hortensia</p>                                                  | <p>Obra composta por seis peças, em que a primeira é fácil e as restantes cinco são consideradas mais difíceis mas acessíveis graças a uma escrita bem adaptada aos dois teclados do acordeão.</p>                                                        |
| <p>Abbott, Alain (1973) <b>Quatre Miniatures (14, 15, 16, 17) – Pour Accordéon de Concert.</b><br/>França: Editions Choudens</p>                                       | <p>A primeira miniatura, intitulada «Pas trop vite» (na forma de imitação), podem ser estudadas no segundo e terceiro grau. As seguintes três miniaturas: «Comme un choral», «Assez lent» e «Facille» serão estudadas durante o quarto e quinto grau.</p> |
| <p>Abbot, Alain (1974) <b>Six Miniatures – Pour Accordéon de Concert.</b><br/>França: Editions Hortensia</p>                                                           | <p>Seis peças tonais. As duas primeiras podem ser estudadas no segundo e terceiro grau. As seguintes, por serem mais exigentes, devem ser abordadas no quinto e sexto grau.</p>                                                                           |
| <p>Abbott, Nelly (1976) <b>Pour Se Distraire – Six Petites Pièces Pour Accordéon de Concert. Débutant – Préparatoire – Élémentaire.</b> França: Editions Billaudot</p> | <p>Introdução à polifonia tonal. Todas as peças podem ser trabalhadas no quarto e quinto grau.</p>                                                                                                                                                        |
| <p>Apparailly, Yves (1978) <b>Les Saisons.</b><br/>França: Editions Semi</p>                                                                                           | <p>Quatro peças de duas e três vozes que invocam cada uma das estações.</p>                                                                                                                                                                               |
| <p>Astier, André e Basile, Enrico (1971) <b>Accordéon des Faubourgs.</b><br/>França: Editions Basile</p>                                                               | <p>Pequena valsa de estilo musette.</p>                                                                                                                                                                                                                   |
| <p>Busseuil, Patrick, <b>18 Canons et 9 Noël – Pour une t deux accordéons.</b><br/>França: Editions Tony Fallone</p>                                                   | <p>Cânticos tradicionais harmonizados para alunos do primeiro ciclo.</p>                                                                                                                                                                                  |

| BIBLIOGRAFIA                                                                                                       | CONTEÚDOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Espitalier, Georg (1988) <b>Folklore-Fibel</b> . Alemanha: Editions Eres                                           | Para acordeão, reportório de folclore internacional, como sejam: «Ridée de Saint-Jean» (França), «Lou Panliran» (França), «Branle de Quercy» (França), «Sur le pont d'Avignon» (França), «Goos up de Deel» (norte da Alemanha), «Kuckuck und Esel» (Alemanha), «Nüsse schütteln» (Alemanha), «Kaperfahrt» (Bélgica), «Wohingehst du, kleiner Hase?» (Hungria), «Con spirito» (Hungria), «Pandura» (Hungria), «Blue Jyck», «LangerTag» (Suécia). Harmonização dos aspetos iniciais de cada peça. |
| Fleming, Robert (1970) <b>Hopscotch (La Marelle)</b> . Canadá: Editions Waterloo /Semi                             | Peça infantil englobada no ciclo «Explorations»                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Fleming, Robert (1970) <b>Gentle Doll (Poupée Douce)</b> . Canadá: Editions Waterloo/Semi                          | Peça infantil englobada no ciclo «Explorations»                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Grothe, Anders (1985) <b>12 Norske Folketoner Hefte I – Eli Sleepyhead</b> . Noruega: Editions Norsk Musikforlaget | 12 peças folclóricas norueguesas anotadas para acordeão com baixos cromáticos, que podem ser tocadas por acordeão com baixos tradicionais. Acompanhamento por baixos cromáticos ligeiramente mais elaborado do que por baixos tradicionais, com a ajuda de motivos rítmicos. Abordadas no quarto grau.                                                                                                                                                                                          |
| Grothe, Anders (1984) <b>Klonken Og Tolvtil</b> . Noruega: Editions Frost Music                                    | 13 peças folclóricas interpretadas quer por acordeão tradicional quer por acordeão com baixo cromático. Acompanhamento tradicional.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Guérouet, Frédéric (1998) <b>Huit Pièces Progressives Pour Accordéon</b> . França: Editions EMT                    | Peças a duas vozes, movimentos contrários para as mais fáceis e imitação para as seguintes: 1. «Pour commencer», 2. «Promenade», 3. «Accordance», 4. «Un si beau matin», 5. «Après l'orage», 6. «À la récré», 7. «D'une rive à l'autre», 8. «Le tour est joué». As peças 5 e 6 devem ser trabalhadas no quarto e quinto grau.                                                                                                                                                                   |
| Jehn, Wolfgang (1984) <b>Zyklus Für Akkordeon</b> . Alemanha: Editions Eres                                        | 7 peças tonais com acompanhamento simples. As que forem a três vozes devem ser trabalhadas no quarto grau.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Matono, Vitorino <b>Curso Geral de Acordeão 1º Vol</b> . Lisboa: Edições IVAHM                                     | Obras contidas que constam do programa oficial de Acordeão: Vamos à Lição; Orquídeas; Lindo Mar do Algarve; Pequena Mazurca; Baladas das Sétimas; Veneza ao Por do Sol; A Dança da Boneca; O meu Barquinho; Canção de Embalar; Avançando; Patinando suavemente; Canguru; Carmencita                                                                                                                                                                                                             |
| Kolinski, Mieczyslaw (1970) <b>Merry-Go-Round Carousel – Book I</b> . Polónia: Editions                            | Pequenas peças de duas vozes ou temas para uma voz apoiados por intervalos e ritmos simples para a mão esquerda: «La danse de l'ours», «Sur la balançoire», «Le saule», «Par monts et par vaux», «Trésors engloutis», «Danse arabe».                                                                                                                                                                                                                                                            |

Waterloo/Semi

Kolinski, Mieczyslaw (1971)  
**Merry-Go-Round Caroussel – Book II.**

Polónia: Editions  
Waterloo/Semi

Pequenas peças de duas vozes ou temas para uma voz apoiados por intervalos e ritmos simples para a mão esquerda: «Les paysans dansants», «Le moulin à paroles», «Alice au Pays des Merveilles», «Le robot», «Le berger», «L'équipe gagnante».

Lunquist, Torbjörn (1971)  
**Microscope.** Suécia: Editions  
Trio Förlaget

Ciclo de 21 peças para acordeão, em que as primeiras podem ser estudadas no segundo e no terceiro grau, e as seguintes no sétimo grau: «Same-Visa», «Hasselgren», «Bondspelman», «Jui-Poiska», «Djavulspolska», «Klaralven», «Traskodans», «Ut med domarn!», «Äppelbo», «Síciliano», «Glidflykt», «Lekdans», «Höstlev», «Virvelvind», «Kull», «Idé», «Goldnatt», «Farval». Cada peça exige uma técnica ou uma associação de técnicas diferentes.

Matys, Jiri (1985) **Kleine Bilder.**  
Checoslováquia: Editions  
Supraphon

9 peças tonais que permitem adquirir a independência rítmica e articulação entre os dois teclados.

Mériot, Michel (1983) **Aurore – Pour accordéon de concert.**  
França: Editions Combre

Obra pertencente à coletânea «La Piedade»

Nick, Henriette (1994) **Puzzle – Musik Für Junge Leute.**  
Editions Neue Musik

Peças pequenas, a priori sem relação umas com as outras, mas que de seguida se combinam entre elas como peças de um puzzle: «Wiegenlied», «Nur Weiss», «Eine Meise erzählt», «Alles wieder gut», «Mini Walzer», «T rauerzug». «Piano». «Es war einmal...», «Ein Uchtstrah spiek im Dunloel», «Dreisturen». As últimas peças serão abordadas no quarto grau.

Rauch, Hans (1976) **Drei Kleine Stücke.** Alemanha: Editions  
Walter Wild

3 peças pequenas de ritmo e de carácter variado: «Kanon», «Synkopen» e «Scherzo».

Santini, Dalmazio (1970) **On the Prairie – Sur la Prairie.**  
Editions: Waterloo /Semi

Peça de carácter descritivo que faz apelo à imaginação do aluno.

Thurlár, Jan (1997)  
**Ansichtskarten Aus Oslo.**  
Checoslováquia: Editions Ralf  
Jung

12 peças originais inspiradas em temas populares. Os padrões repetitivos da mão esquerda, ocasionalmente com ostinato, permitem o acesso das primeiras seis peças a este nível. As restantes seis peças devem ser abordadas no quarto e quinto grau.

Zieris, Axel (1989) **Kommet, Ihr Hirten.** Alemanha: Editions Eres

Dezasseis canções de Natal para acordeão. As mais difíceis devem ser trabalhadas no quarto e quinto grau.

## TRANSCRIÇÕES PARA ACORDEÃO – 2º GRAU

| BIBLIOGRAFIA                                                                                                                            | CONTEÚDOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Zio, Alessandro, "<b>Metodo Per Fisarmonica à Bassi Sciolti</b>"<br/>Itália: Editions BERBEN</p>                                     | <p>Minuete em Sol I.W. Beethoven<br/>(Transcrição de V. Matono)<br/>Melodia opus 68 ., - R. Schumann<br/>(Transcrição de Buschello)<br/>Allegro - G.F. Haendel<br/>Resveghe de primavera - S. Gabartini<br/>Minueto - J.S. Bach" (Transcrição de Buschello)<br/>Scherzo - E. D' Carlantonio<br/>Allegro - W. A. Mozart<br/>Sognando - S. Gabartini<br/>"Dubio - E. Di Carlantonio<br/>Obras referenciadas no programa Oficial da disciplina de Acordeão em Portugal</p> |
| <p>Bartók, Béla (1929) <b>Die Erste Zeit Am Klavier</b>. Hungria: Editions Schott</p>                                                   | <p>Música inspirada em melodias populares húngaras. 18 peças para piano, facilmente adaptáveis para o acordeão porque desprovidas do efeito do pedal. As peças 10 a 18 serão trabalhadas no quarto e quinto grau.</p>                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <p>Bartók, Béla (1940) <b>Mikrokosmos – Volumes II e III</b>. Hungria: Editions Boosey &amp; Hawkes</p>                                 | <p>18 peças de iniciação para piano. Devem ser evitadas aquelas que usam a técnica do pedal do piano. Algumas peças são propostas para duo.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>Bartók, Bela (1950) <b>Young People at the Piano – Volumes 1 et 2</b>. Hungria: Editions EMB</p>                                     | <p>22 peças em dois volumes.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <p>Bastien, James e Bastien, Jane (1976) <b>Piano Solos – Level I</b>. Estados Unidos: Editions Kjos</p>                                | <p>Melodias para piano, entre elas, melodias americanas célebres, facilmente adaptáveis ao acordeão. Introdução à harmonização das canções através das funções tonais elementares.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <p>Blake, Jessie <b>Eight duets For Beginners – Piano solo with duets accompaniment</b>. Grã-Bretanha: Editions Boosey &amp; Hawkes</p> | <p>8 duos para principiantes. Transcrição e leitura fáceis para acordeão cromático. Acompanhamento por professor ou por um aluno mais experiente.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <p>Chostakovitch, Dimitri (1944) <b>Petits Contes – Six pièces très faciles pour le piano</b>. Rússia: Editions Billaudot</p>           | <p>Também conhecido com o título «Cahier d'enfant», esta obra de peças para piano foi composta pelo autor para os seus filhos. São elas: «Marche», «Valse», «L'ours», «Histoire Triste», «La poupée mécanique».</p>                                                                                                                                                                                                                                                     |

## BIBLIOGRAFIA

## CONTEÚDOS

Boschello, Elia ***Dieci Pezzi Facili VOL 1***  
Itália Editions

Canzonetta VV.A. Mozart  
Adagio op. 36 nº 3 - M. Clementi | Obras referenciadas no programa Oficial da disciplina de Acordeão em Portugal

Françaix, Jean (1976) ***De La Musique Avant Toute Chose – Dix pièces enfantines pour le piano.***  
França: Editions Schotts Söhne

10 peças para o piano adaptáveis ao acordeão. As primeiras são fáceis e permitem ao aluno abordar o universo musical do compositor. As seguintes devem ser evitadas na medida em que a sua escrita é especificamente para o piano.

Kabalewski, Dimitri (1965) ***Klavierlbum Für Die Jugend, Op. 39 – Op. 51, nr. 1 und 3.***  
Rússia: Editions Peters

A música de Kabalewski adapta-se particularmente bem ao acordeão que restitui de maneira ideal a expressividade dos temas populares russos. As primeiras peças, curtas e fáceis, podem ser tocadas em conjunto. Pela progressão, este caderno acompanhará o aluno até ao quinto ou sexto grau.

Rowley, Alec ***Five Miniature Preludes and Figures.***  
Grã-Bretanha: Editions Waterloo/Semi

Para principiantes de piano a solo, estas peças adaptam-se sem dificuldades particulares relativamente às baixas cromáticas. Apresentam as formas clássicas de fuga e de prelúdio. Em cada miniatura existe o prelúdio e correspondente fuga.

Satie, Erik (1983) ***Nine Children's Pieces – Easier piano pieces n.º 13.***  
França: Editions Royal School of Music

Três grupos de três peças: «Menus propos enfantis», «Enfantillages pittoresques», «Peccadilles importunes». Cada peça, escrita a duas vozes, engloba todos os tipos de articulação ao utilizar os cinco dedos de cada mão. Os títulos atrativos e comentários transformam cada página numa “banda desenhada musical”.

Schaum, Wesley ***Rhythm & Blues – Book One.*** Estados Unidos: Editions Bosworth

Estas 18 peças para teclado, com ritmos sincopados, baseiam-se no reggae, jazz, blues e boogie-woogie, permitem uma aproximação a novos ritmos e fraseados. Especial atenção ao toque, que reflete a ênfase particular desses estilos. As partes mais fáceis são abordadas no terceiro grau, as demais no quarto e quinto grau.

Stravinski, Igor (1922) ***Les Cinq Doigts – For piano. Huit pièces très faciles sur cinq notes.***  
Estados Unidos: Editions Chester

8 peças sobre as cinco primeiras notas da escala de dó. Em 1961, foram instrumentadas por um pequeno conjunto orquestral e renomeado «Huit miniatures instrumentales».

Takács, Jenö (1992) ***Von Fernen K]justen – F]ur akkordeon MIII.***  
Áustria: Editions Universal

Recolha de 21 peças transcritas para o acordeão.



## Discussão dos Resultados

Os dados recolhidos e analisados ao longo desta investigação apoiam com a evidência desejada a hipótese proposta inicialmente de que o Programa Oficial da Disciplina de Acordeão carece de uma revisão.

Um primeiro aspeto a considerar é que desde 1991, ano em que o Programa da disciplina entrou em vigor, o Ensino artístico especializado tem vindo a sofrer várias reestruturações e o programa não acompanhou essa evolução. No relatório sobre *Ensino Artístico Especializado da Música: Para a definição de um Currículo do Ensino Básico* é referido que “a revisão curricular deve ser entendida como cerne da refundação do ensino especializado da música e as escolas estão expectantes relativamente à revisão curricular; (ii) os estabelecimentos de ensino público aguardam a reorganização do seu currículo por parte do Ministério da Educação (iii); a revisão curricular implica um conhecimento de fundo das disciplinas musicais e terá de ser elaborada por especialistas.”(Fernandes, et al., 2008, p. 6). O núcleo central do plano de estudos do curso básico do ensino especializado da música é tendencialmente composto por três disciplinas: Formação Musical, Instrumento e Classe de Conjunto (Coro/Orquestra...), apresentando desde logo incongruências na distribuição da carga horária de escola para escola. (Folhadela & Palma, 1998, p. 44) Segundo o mesmo documento será necessário repensar currículos e tempos de aulas, para que se consiga um equilíbrio de carga horária. Um outro fator prende-se com a necessidade de repensar os planos curriculares articulando os diversos níveis de ensino. Por outro lado, a proliferação do acesso ao ensino artístico especializado da música pela via do regime Articulado traduziu-se num acréscimo de alunos no ensino sem bases musicais consistentes e fundamentais no cumprimento dos objetivos delineados nos planos curriculares. “A este respeito refira-se que, na maioria dos países europeus, existe uma clara tendência – com o sentido de vir a ser uma prática comum – para que uma criança ingresse em classes de iniciação, de carácter pré-instrumental, antes de começar propriamente as lições com música instrumental/vocal (as idades apontadas vão dos 0 aos 8 anos de idade). Sendo também igualmente referido que o início das aulas com instrumento pode ocorrer entre os 6 e 8 anos de idade.”(Fernandes, et al., 2008, pp. 9-10)

Os resultados obtidos com os questionários revelam que os professores inquiridos consideram que o programa oficial da disciplina de Acordeão em vigor deveria ser revisto (90%). Destes, 70 % considera útil rever os objetivos, competências e conteúdos e ajustá-los à carga horária dos atuais planos curriculares. Contudo foram tomadas em conta opiniões referindo que os objetivos, competências e conteúdos são adequados para alunos normais que tenham frequentado dois anos de iniciação ou para alunos vocacionados que tenham frequentado um ano de iniciação, abrindo assim uma exceção para a possibilidade destes objetivos, conteúdos e competências serem adequados para os alunos que tenham frequentado o instrumento nos anos de iniciação musical, o que é sustentado por Fernandes, Domingos, Jorge Ramos do Ó, e Ana Paz que referem que o ensino vocacional deve começar aos seis anos de idade, com a iniciação aos instrumentos nas idades adequadas (Fernandes, et al., 2008, p. 19);

Um outro fator apontado pelos inquiridos sobre a necessidade da revisão do Programa Oficial de Acordeão prende-se com o cumprimento do mesmo. Da análise aos questionários comprovou-se que 70 % dos professores respondeu que os seus alunos de acordeão do 2º ciclo Básico não conseguem cumprir o estabelecido no programa. De entre os vários motivos levantados para o não cumprimento destaca-se: 60% considera que “os alunos manifestam dificuldades financeiras na aquisição do instrumento”; 60% considera que “os alunos manifestam deficiências musicais pela ausência de iniciação musical; 40% considera que “o tempo/n.º de aulas para cada aluno é insuficiente”.

A análise dos dados recolhidos por observação direta expõe resultados significativos relacionados com o cumprimento dos conteúdos programáticos definidos no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão. No registo das planificações, avaliações e momentos performativos verificou-se que praticamente todos os alunos executaram repertório desfasado do indicado no programa oficial da disciplina de Acordeão sendo que esse desfasamento aumenta quanto maior for o grau que o aluno frequenta.

As implicações dos resultados conseguidos com esta investigação para a prática pedagógica são por isso, e sem dúvida, relevantes. Por um lado foi possível comprovar

o que vinha verificando, da minha experiência profissional enquanto docente de Acordeão que o programa apresenta deficiências que necessitam de ser supridas, por outro a obtenção de informações e dados pertinentes na sustentação e construção da proposta de uma matriz de conteúdos programáticos alocada a esta investigação.

## CONCLUSÃO

O presente Projeto Educativo, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, teve como principal objetivo a análise e reflexão crítica dos conteúdos programáticos presentes no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão em Portugal, no 2º Ciclo do Ensino Básico (1º e 2º Grau), resultando daí a sugestão da proposta um novo programa. O ponto de partida adveio da hipótese de verificar se os conteúdos programáticos definidos no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão estavam adequados aos planos curriculares em vigor no ensino articulado e supletivo. Esta proposta resultou da constatação empírica, advinda da minha experiência profissional enquanto professor de Acordeão, de que muitos dos alunos de acordeão não conseguiam cumprir as orientações advindas do Programa.

Assim, na primeira parte desta dissertação, e para contextualizar o leitor acerca do ensino de Acordeão em Portugal realizei um enquadramento e fundamentação teóricos sobre os conceitos “chave” da problemática exposta, nomeadamente: Currículo, Ensino Especializado, Competências Musicais, Conteúdos Programáticos e Acordeão. A construção e aplicação do projeto é descrita na segunda parte e a apresentação e análise de dados é analisada na terceira parte.

Ao longo do processo de análise de dados, que foi acontecendo à medida que estes iam sendo recolhidos, verificou-se que a pergunta de base se evidenciava com a certeza esperada, obtendo-se ao mesmo tempo resposta às questões inicialmente colocadas. Como tal, constatou-se que os conteúdos programáticos definidos no Programa Oficial da Disciplina de Acordeão no 2º Ciclo do Ensino Básico carecem de uma revisão na medida em que desde 1991, ano em que o Programa da disciplina entrou em vigor, o Ensino artístico especializado tem vindo a sofrer várias reestruturações e o programa não acompanhou essa evolução. Por outro lado, os objetivos, competências, conteúdos e metodologia não se encontram claramente definidos e neste ponto concluiu-se que os objetivos que vão sendo referenciados ao longo do Programa não são mais que meras indicações específicas, mas não explícitas, sobre os conteúdos que o mesmo pretende abordar. A bibliografia constante no programa oficial da disciplina é reduzida estando limitada a quatro métodos/livros no primeiro ano e a sete métodos/livros no segundo ano. O facto de o documento balizar

e indicar um número reduzido de obras a trabalhar em cada parte, limita a ação do professor.

Os professores inquiridos revelaram conhecer e utilizar o Programa Oficial da disciplina de Acordeão considerando que o mesmo deveria ser revisto. Vários motivos foram apontados entre eles o fato dos alunos não conseguirem executar/cumprir o programa proposto, a desatualização da bibliografia, a insuficiente carga horária e a falta de bases na iniciação musical.

Como resultado da observação direta, verificou-se que praticamente todos os alunos executaram repertório desfasado do indicado no Programa Oficial da disciplina de Acordeão sendo que esse desfasamento aumenta quanto maior for o grau que o aluno frequenta.

Por fim, consideramos que a informação recolhida ao longo da investigação constituiu um contributo para o conhecimento acerca do ensino de Acordeão em Portugal. Isto porque, não obstante ter sido veiculada por uma pequena parcela dos docentes que lecionam Acordeão, permitiu ter uma perspetiva do que são as suas opiniões e conceções. Do mesmo modo, foi nossa ambição que este documento viesse a constituir-se como um recurso didático para os docentes de Acordeão, uma vez que permite a experimentação e eventual adoção da matriz de conteúdos programáticos resultante desta investigação a par da coletânea bibliográfica.

## **Implicações do Estudo**

A presente investigação é o resultado de uma análise e reflexão crítica sobre os conteúdos programáticos definidos no programa oficial da disciplina de Acordeão no 2º Ciclo do Ensino Básico em Portugal, em que se questiona se os conteúdos programáticos estão adequados aos planos curriculares em vigor no ensino articulado e supletivo. Ficou no entanto a ideia de que é possível e, numa outra circunstância, eventualmente desejável aprofundar o conhecimento acerca de algumas situações que poderão ser exploradas futuramente, como sejam:

Verificar e testar a matriz de conteúdos advindos da proposta apresentada na presente investigação.

As referências bibliográficas acerca do Acordeão em Portugal são escassas, carecendo de muita investigação.

Investigação sobre as consequências que o ensino articulado e/ou supletivo traduzem no ensino de Acordeão em Portugal nomeadamente se existe abandono, desmotivação, mudança de regime e consequente perda do interesse pela música num contexto profissional.

## BIBLIOGRAFIA

Andrade, M. A. d., Weichselbaum, A. S., & Araújo, R. C. d. (2008). CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO EM MÚSICA: UM ESTUDO COM LICENCIANDOS. *Revista Científica*, 3, 53-67.

Cardoso. (2008). O papel da motivação na aprendizagem de um instrumento. *Revista De Educação Musical* 8-11.

Cardoso. (2009). *Especificidades de Aprendizagem Musical - Documento de Apoio à Disciplina de Didática da Música I*. Comunicação e Arte. Universidade de Aveiro. Aveiro.

Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia de Investigação: Guia para Auto-Aprendizagem* (Vol. 2ª Edição). Lisboa: Universidade Aberta.

Carvalho, V. D. R., & Ray, S. (2006). intersecção da prática camerística com o ensino do instrumento musical Retrieved 1 Setembro, 2013, from [http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2006/CDROM/POSTE\\_RES/13\\_Pos\\_Perf/13POS\\_Perf\\_06-114.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTE_RES/13_Pos_Perf/13POS_Perf_06-114.pdf)

Clarke, E., & Cook, N. (2004). Music as social behaviour. In J. Davidson (Ed.), *Empirical musicology aims, methods, prospects* (pp. VIII, 229). Oxford: Oxford University Press.

Curriculo Nacional do Ensino Básico - Competências essenciais. (2001). In M. d. Educação (Ed.). Lisboa: Ministério da Educação.

Estatística, I. N. d. (2013). Censos 2011 Retrieved Setembro 2013, 2013, from [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0006363&contexto=bd&selTab=tab2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006363&contexto=bd&selTab=tab2)

Fernandes, D., Ó, J. R. d., & Paz, A. (2007). Estudo de Avaliação do Ensino Artístico-Relatório Final Retrieved 1 Setembro, 2013, from <http://www.min-edu.pt/np3content/?newsId=524&fileName=ensinoartístico.pdf>

Fernandes, D., Ó, J. R. d., & Paz, A. (2008). Ensino Artístico Especializado da Música: Para a definição de um Currículo do Ensino Básico. Lisboa: UNIVERSIDADE DE LISBOA FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO.

Folhadela, P. V., & Palma, E. A. Â. d. (1998). *Ensino especializado da música reflexões de escolas e de professores*. Lisboa: ME. Departamento do Ensino Secundário.

Gaia, C. M. d. V. N. d. (2013). Portal de Turismo Retrieved Setembro 2013, 2013, from [http://www.gaiaglobal.pt/Turismo/PresentationLayer/homepage\\_00.aspx](http://www.gaiaglobal.pt/Turismo/PresentationLayer/homepage_00.aspx)

Gordon, E. E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: FCG.

Jacomucci, C. (2013). *Modern Accordion Perspectives Articles and interviews about*

*classical accordion literature, pedagogy and its artistic, professional perspectives*. Paper presented at the Modern Accordion Perspectives, Itália.

Leal, R. B. (2005). Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. *Revista Iberoamericana de Educación*.

Miell, D., MacDonald, R., & Hargreaves, D. J. (2007). *Musical communication*. Oxford: Oxford University Press.

Morgado, J. C. (2000). *A (des)construção da autonomia curricular*. Porto: Edições Asa.

Padilha, P. R. (2002). *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez Instituto Paulo Freire.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais* (5ª ed ed.). Lisboa: Gradiva.

Silva, J. A. S. e. (2007). *A noção de “conteúdo” no ensino de música – anotações sobre reflexões de professores*. Paper presented at the XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina.

Sousa, A. (2009). *Investigação em educação* (Vol. 2ª Edição): Livros Horizonte.

Valente, J. (2012). *Acordeão de Concerto em Portugal – Percepções e Expectativas*. Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco.

Vasconcelos, C. d. S. (1995). *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo: Cadernos Pedagógicos de Libertad.

Zabalza, M. (1994). *A Escola como cenário de operações didáticas*. Porto: Edições ASA.

Content, Pascal Geiser, Jean-Marie Guérouet, Frédéric Padeloup, Xavier (1999) *10 ans Avec L'Accordéon*. Paris: Cité de lá Music

Gervasoni, Pierre (1986) *52 L'Accordéon, Instrument du XXème Siècle*. França: Mazo Colectivo Acordeón para compositores (separata de la revista Música y Musicalis S. A.Educación) Año XIII, 2 - Núm. 42 - Junio 2000, Madrid

Maurer, Walter(1991) *Akkordeon-Bibliographie*. Alemanha: Edition Hohner

<http://www.sheetmusicplus.com/publishers/759> Acedido em: 20, Junho, 2013

<http://www.free-scores.com/centre-uk.php?CATEGORIE=200> Acedido em: 20, Junho, 2013

<http://www.henry-lemoine.com/fr/accueil/> Acedido em: 20, Junho, 2013

<http://www.boosey.com/> Acedido em: 20, Junho, 2013



## Legislação Consultada

- Lei nº 46/86, DR 237, Série I, de 1986-10-14 (com as alterações promulgadas pela Lei 49/2005, de 30 de Agosto);
- Portaria n.º 225/2012, DR 146, Série I, de 2012-07-30;
- Decreto-Lei nº 344/90, DR 253, Série I, 1990-11-02;
- Portaria nº 691/2009, DR 121, Série I, 2009-06-25;
- Portaria n.º 267/2011, DR 178, Série I, 2011-09-15;
- Decreto-Lei n.º 553/80, DR 270, Série I, 1980-11-21;
- Despacho 15987/2009, DR 133, Série II, 2099-07-13;
- Despacho 3999/2011, DR 43, Série II, 2011-03-02;

## ANEXOS